Carioca

Edição à cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 869
31-5-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



Linda Batista vestindo a sua nova "baiana". (Foto enviada de Roma, especialmente para CARIOCA



Guaraná
BRAHMA

é o mais saudável porque contém o verdadeiro guaraná natural



Quando desejar um refrigerante para matar a sêde, não peça qualquer um... prefira um refrigerante mais saudável. Exija o Guaraná Brahma! Porque o Guaraná Brahma prova, realmente, que contém guaraná natural pelo seu sabor característico e pelas propriedades tônicas que possui. Prefira também o Guaraná Brahma. É deliciosíssimo!



Guaraná
BRAHMA

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1026

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.° 869

O IDEALISMO HUGONIANO

WENCESLAU ROSA

A incapacidade do homem, no sentido de realizar o ideal, constitui o tema preponderante da obra de Victor Hugo. O ideal é a sêde da liberdade, é a luta pela justiça, é o esfôrço pela conquista do amor.

Quando se penetra nesse vasto labirinto que encerra tôda a epopéia hugoniana, o que desde logo nos fere o pensamento é a preocupação do gênio em libertar o homem da dor. Dostoiewski exige o sofrimento para redimir a culpa. É necessário sofrer, sofrer até o fim. Assim se expressa de continuo pela bôca de seus heróis. "Vai — diz Sônia à Roskonikoff — vai e ajoelha-te, beija a terra..." E Ivan Karamazov sentencia, atordoado pelo sofrimento: "Senhor! Recebe-me com todo os meus êrros, mas não me julgues. Deixa-me passar sem julgamento, pois eu mesmo me condenei!"

Hugo, ao contrário, procura banir a dor para dar liberdade a Prometheu. Contudo, está certo de que não é fácil atingir o fim da jornada, ou seja a vitória da razão sôbre a fatalidade.

Aliás, é isto o que presenciamos nos seus romances de primeiro plano. Gilliat, nos "Homens do Mar", traduz o desespêro mudo e sem remédio. Quando avança pelo oceano a dentro, procurando na morte o caminho da liberdade, não é êle que se liberta verdadeiramente, mas sim a dor universal, que caracteriza o sentido da vida.

Essa mesma concepção da impossibilidade patenteia-se ainda no riso sinistro de Gwnyplaine, misera figura de homem, pára-raio de tôdas as desgraças. E se deixarmos êsse pobre saltimbanco, o homem que ri, — que ri embora chorando, esbarramos logo adiante com a tôrva e estranha figura de Han d'Islândia, furioso contra os homens e contra a vida. Êle erra pelas matas no dorso de um grande urso. Primitivo, hirsuto, brutal, é um prisioneiro de si mesmo, em luta aberta contra a impossibilidade.

O conflito da vontade em face do meio ambiente caracteriza todos os ângulos da obra hugoniana. Ao furtar um pão, Jean Valjean transgride o sentido da lei. É, de fato, um delinquente! Tôda a cólera da lei pode desabar sôbre a sua consciência; contudo, essa consciência está acima de tôda concepção do direito e da moral. Pois não se pode furtar um pão sem ferir aquilo que a personalidade tem de mais elevado, que é a consciência do bem?

Outro aspecto da impossibilidade avulta com singular veemência da figura sombria de Quasimodo. Corcunda, surdo, coxo e quase cego, êle é tôda a aberração da natureza. Todavia, tem alma mais branca do que o arminho. Quer alguma coisa, talvez o amor de Esmeralda, talvez a liberdade de badalar sempre os grandes sinos de Notre Dame. Mas Quasimodo fecha-se dentro de si mesmo. Na sua semi-inconsciência quer desprender-se, voar, abraçar a vida que passa lá fora com um esplendor primaveril. Eis, porém, que uma barreira o detém aprisionado. Se encontra a saida, isso ocorre apenas ao morrer, quando, no último refúgio, pode descansar na mesma terra que cobre o corpo moço da cigana...

Javert — o espirito da lei — traz no cérebro a obsessão do dever. Mas ainda ai a impossibilidade obriga-o a deter os passos. Dever! Até onde vai o limite do dever? Pois é possivel compreender o dever como uma arma de extermínio?

E Javert retrocede, medita um instante. Não! É impossivel avançar mais. Além do dever está o sentido da justiça. E atira-se às àguas turvas do rio.

Lutando pela independência das massas, Mário sacrifica-se nas barricadas de Paris. "Voilá la lutte éternelle..." Porque a luta fica. A ninguém será dado passar para o outro lado.

E destarte a grande epopéia hugoniana fica em meio. Debalde o poeta avivou a luta das raças na"Legenda dos Séculos"; debalde fixou os traços da civilização medieval, realçando a arte gothica, a tradição religiosa, a luta do Pontificado e do Império. Os anos prosseguiram, e ainda hoje os homens continuam atados às rochas do Cáucaso, seguros da sua eterna incapacidade.

QUATRO AMORES NA VIDA DE MARLENE



As pernas mais famosas da história do cinema

Mishael Walding, o último, casou-se com Lia Taylor... — O romance tumultoso de Erich Maria Remarque — Esperam seus amigos a reconciliação com Rudolf Siebert.

JOHN AYRES

(Exclusividade da IPA especial para CARIOCA)

OS anos não contam para a mocidade perene de Marlene Dietrich. Vinte e dois anos depois de sua estréia no cinema, a estrela de "Anjo Azul" volta a brilhar na tela sempre jovem, sempre atraente. Foi Howard Hughes, dono da RKO, quem convenceu Marlene a retormar sua atividade no cinema. A famosa estrela das pernas perfeitas ocupou as páginas dos jornais, ultimamente, com dois fatos: o casamento de Michael Wilding com Elizabeth Taylor, depois de tôda gente supor que êle se casasse com Marlene, e o processo de indenização que ela moveu contra a companhia de cinema "Alcina", exigindo-lhe cem mil dólares, por não cumprimento de contrato, pois a empresa não terminou o filme em que Marlne trabalhava, "La passante de Sans Soucy".

Michael Wilding foi o quarto homem na vida de Marlene, segundo afirmam os íntimos da estrela. Pode parecer estranho que a mulher que representou na tela o papel de sedutora, voluvel, fosse, em sua vida particular, uma mulher recatada, consagrando a maior parte de seu tempo à educação de sua filha.

TRÊS GRANDES AMORES

O primeiro homem desempenhou papel importante na vida da estrela foi seu marido Rudolf Siebert. Mas, há muitos anos, que as relações entre ambos os esposos se haviam transformado numa amizade sentimental, baseada em dois fatos: a filha comum e as lembranças. A carreira de Marlene estava ligada à de seu marido. Ambos jovens e ambos iniciando os primeiros passos no cinema.

Com o tempo, porém, desapareceu o amor e Marlene encontrou outro homem. Esse foi Jean Gabin, o conhecido ator do cinema francês. Muitos amigos de Marlene não compreendem esse amor estranho. Marlene, intelectual, delicada, séria; êle, um tipo primitivo em sua vida particular, viril e bruto, tal como se apresenta em seus filmes. Foi um grande amor e falou-se mesmo em divórcio de Marlene para se casar com Gabin.

Surgiu, porém, o terceiro homem — o famoso escritor Erich Maria Remarque, autor de vários livros, entre os quais o célebre "Nada de novo na frente ocidental". Ela ficou enfeitiçada pelo escritor, vencida pelo seu talento, seu encanto, seu espírito. Depois de longas conversas telefônicas entre Nova Iorque e Paris, com Gabin, Marlene conseguiu convercer o ator francês de que era necessário separarem-se. Gabin compreendeu e, algum tempo depois, Marlene lia nos jornais, com alegria, que Gabin se casava com uma jovem atriz francesa.

O grande amor por Remarque não a tornou feliz. Não se sabe o motivo do rompimento das relações entre ambos; sabe-se, apenas, que a vida de ambos era uma tempestade continua, que somente a pena de um Flaubert poderia descrever.

O único traço de sua vida particular que transparece em seus filmes é que ela é uma mulher decidida. Compreendeu que a vida com Remarque não podia continuar. Um sábado, aproveitando o descanso, fez a viagem de Hollywood para Nova Iorque, a fim de se avistar com Remarque e convencê-lo de que deviam terminar o romance. Nada se sabe sôbre o que se passou entre ambos, mas o fato é que, quando Marlene, na segunda-feira seguinte, voltou a Hollywood, o caso Remarque estava terminado. Permaneceram bons amigos, como aliás sucedeu com os outros dois amores que Marlene tivera em sua vida.

Vieram os anos difíceis para Marlene, que não tinha trabalho no cinema. To-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Numa cena de filme, com Arthur Kennedy



O quarto homem de sua vida, Michel Wilding, casou-se com Elizabeth Taylor...



Quarenta e oito anos num rosto de... 25

O TESTAMENTO

CONTO DE ANDRÉ MAUROIS



O Castelo de Chardeuil, tendo sido comprado por um industrial, que a doença e a velhice obrigavam a procurar um retiro no campo, breve, tôda a Perigordia só falava no luxo e no gôsto com que essa casa, abandonada há um século pelo marquês de Chardeuil, havia sido restaurada. Sobretudo os jardins, diziam, eram admiráveis. Um arquiteto e paisagista, vindo de Paris, fizera uma barragem no vale do Loue para construir um lago artificial, transformando Chardeuil num segundo Versalhes.

Os belos jardins são raros nesta província rústica e pobre, onde a maior parte dos castelões imitam os Saviniac, que fazem de seus parques verdadeiras hortas. Os canteiros de Chardeuil provocaram intensa curiosidade em tôda a redondeza. No entanto, quando depois de um ano de trabalhos os novos proprietários vieram morar no país, os visitantes foram menos numerosos do que se esperava. A Perigordia só acolhe com atenção os recém chegados de renome e ninguém sabia quem era esta Senhora Bernin.

Ela parecia ter apenas trinta e cinco anos, enquanto que seu marido carregava, no mínimo, uns sessenta e cinco. Era bem bonita e, apesar da solidão do lugar, mudava de roupa três vêzes por dia. Aquilo não parecia natural e logo os vizinhos deixaram-se levar pela idéia de que ela não era a espôsa de Bernin, mas sua amante. Quando a Senhora de La Guichardie, soberana social desta região, e que, apesar de viver na provincia desde a guerra, conhecia seu Paris às maravilhas, afirmou a Senhora Bernin era bem a Senhora Bernin e que descendia de uma modesta mas decente família burguêsa, os castelões aceitaram esta versão, pois ninguém, a êste respeito, teria ousado contradizer uma senhora tão poderosa e bem informada. Entretanto, muitas famílias continuaram a professar em segrêdo uma doutrina hereje e a pensar que, se a Senhora Bernin tinha direito a êste nome seria porque a amante teria sido desposada tardiamente.

Gastão e Valentina Romilly, vizinhos mais próximos dos Bernin, pois que da colina de Preyssac se podiam vislumbrar as torres de Chardeuil, convieram que menos do que ninguém tinham o direito de se mostrar severos e, desde que os Bernin haviam deixado seus cartões em Preyssac e que a Senhora de La Guichardie os animava a serem bem educados, decidiram ir visitá-los.

A acolhida foi tanto melhor, pois que êles eram os primeiros visitantes. Não sòmente os novos castelões os retiveram até à hora do chá, como ofereceram aos Romilly para mostrarem a casa, os jardins, os criados. Gastão e Valentina Romilly perceberam que os dois começavam a sentir o peso da posse de tanta perfeição sem poder comunicá-la.

Bernin guardava de sua real importância como chefe de usina, um tom bastante autoritário e um hábito de afirmar de maneira decisiva as opiniões sôbre assuntos que êle menos conhecia, mas parecia um bom homem. Valentina ficou emocionada pela ternura com que êle tratava sua mulher, lourinha, gorducha, muito doce e alegre. Mas a senhora Romilly ficou chocada quando, durante a visita ao primeiro andar, tendo elogiado a surpreendente transformação desta casa num tão curto tempo, admirado os banheiros embutidos na espessura dos velhos muros e os elevadores encaixados nas pequeninas

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

AMOR E AMIZADE

M. C. GARAY

Na noite em que iniciaram a amizade, Ana permanecia sob uma chuvinha insistente que obrigara todos os passageiros a se retirarem do convés. O navio vinha do Rio. Absorta e triste, parecia não perceber as gotículas lhe correrem pelo rosto. Os olhos fixos na distância, procuravam um ponto: aquele que correspondia ao pedaço de terra onde ficara sua felicidade. Claro que sabia que a felicidade não é eterna, mas o coração humano nunca se conforma com sua perda. E, embora já se tivesse acostumado com o luto, lembrava-se amargamente dos vestidos brancos que sempre vestira no Rio e dos quais Guilherme gostava tanto. Notou, então, a roupa molhada pela chuva. Ao mesmo tempo uma voz a seu lado, fê-la virar-se, surpreendida.

— Você está se molhando e isto pode lhe fazer mal.

— Naturalmente... que distração... obrigada — respondeu.

— Em que mundo você esteve, ao ponto de fugir assim da realidade? — perguntou o desconhecido, enquanto a levava ao salão.

— No mundo da minha dor — confessou Ana. Sem saber porque, sentiu-se atraida por êsse homem e teve vontade de contar a êle tôdas suas angústias.

— Todos temos êste mundo. O segrêdo está em elevá-lo e tirar dêle tôda a experiência necessária. Você também acha?

Que bem fizeram a Ana as palavras de seu companheiro desconhecido! Sua voz doce e persuasiva era como um sedativo. Quando o olhou nos olhos, tão doces quanto sua voz, sentiu que havia uma simpatia inesperada entre ela própria e aquêle estranho.

No salão do navio, frente à frente, sentados à mesa, êle se apresentou:

— Meu nome é Lucio Navarro.

Ela fez o mesmo:

— Ana Maria Esteves.

— Casada? — perguntou êle.

— Estou viuva há dois mêses — respondeu a moça, entristecida. Sentia vontade de abrir seu coração ao companheiro. Acabou confessando seu romance, o casamento e a viagem ao Rio, onde se radicara com o marido. Contou também os cinco anos de felicidade com o espôso e finalmente, a solidão sem remédio em que se encontrava. Disse tudo com a voz embargada e com os olhos úmidos.

A amizade pura e desinteressada nascida naquela noite de viagem, prolongou-se na vida dos dois, sincera e leal, destituida de dúvidas, tal era a afinidade de suas almas. Quantas vêzes descançou Ana seu coração sôbre o coração do amigo! Quantas vêzes êle depositou sua confiança na alma daquela mulher compreensiva! Lucio fez-se amigo da casa e a visitava com frequência. Assim continuaram.

Mas essa amizade trouxe grandes preocupações para Ana. Lucio se enamorou de sua irmã Mercedes. E Mercedes — Ana já compreendera — brincava com êle. Mercedes gostava de se divertir, passar os dias fàcilmente... Nada sério a preocupava, exceto sua aparência. Não tinha tempo para tomar conhecimento das coisas sérias que a rodeavam e nem sequer para saber de seus próprios sentimentos. Não obstante, possuia uma alma bondosa e um ótimo coração. Aceitou Lucio como um pretendente a mais, sem lhe dar nenhum valor espiritual. Ana abordou-a um dia:

— Mercedes, você não gosta de Lucio...

— Você tem a mania de adivinhar as coisas, Ana — esquivou-se a outra.

— Não é preciso adivinhar. Vê-se claramente...

— Pois enquanto êle não vê...

— Lucio não merece isto, Mercedes. E' um homem nobre e pensa torná-la sua espôsa.

— E eu serei sua espôsa. E' o meu melhor candidato; o mais culto e o mais rico...

— Mercedes! Como pôde você viver tão inutilmente, sem saber distinguir as pessoas? Isso é tudo o que a fará casar-se com êle? E o amor? E a afinidade e o respeito pelos sentimentos de quem nos quer?

— Não deixo de respeitá-los, Ana. O que me falta é o seu sentimentalismo, nada mais.

— Você não imagina o que é viver ao lado de um homem ao qual não ama plenamente? E o sofrimento dêle, se o descobre? Acha que tem o direito de destruir a ilusão de quem confia em você?

A resposta da irmã, deixou Ana assombrada:

— Ana, você está defendendo o seu amigo ou o...

Pela primeira vez, surgia entre as duas uma dúvida. Ana sentiu-se amargurada. A própria irmã duvidava daquela bela amizade que tinha por um homem. Duvidava do que Ana tinha de mais caro: a bondade e a compreensão de Lucio.

Ficaram em silêncio e não se olharam, tal a surprêsa de ambas: uma por ter duvidado, de repente; outra por se sentir ferida pela sombra dolorosa de uma suspeita.

Nesse momento, entrou a criada, com as feições alteradas:

— Senhora... o senhor Lucio Navarro sofreu um acidente... O automóvel bateu...

*

Lucio passou dias de grave perigo. A comoção cerebral fôra muito forte e o estado de inconsciência durou muitos dias. À sua cabeceira, as duas mulheres, que não haviam voltado a falar sôbre êle, prodigalizavam os mais solícitos cuidados.

Conclui na página 74

EMPÓRIO DE BORDADOS E LABIRINTOS

Do Ceará para todo o Brasil, bordados e labirintos pelo

Reembôlso Postal

BLUSAS, COLCHAS, TOALHAS, SERVIÇOS AMERICANOS, ETC.

Peça informações sem compromisso a ODILON G. LOPES

Cx. Postal 760 - Fortaleza - Ceará

OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.

BASTA MANDAR seu nome e endereço para ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS Caixa Postal — 4600 — Rio

Endereço Telegráfico — DISCOBRASI - RIO

MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente

EVITE O EXCESSO DE ACIDEZ



O excesso de acidez, sintoma de uma digestão difícil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS **PICOT**

SAUDAVEL E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO



AIDA SALAS



Em Copacabana

AIDA SALAS FAZ QUESTÃO DE SER UMA DAS "NOSSAS"

O rádio brasileiro é o melhor de quantos já conheceu — Um título e uma honra — Por falar nisso... — Formoso traço de união — Quatro novidades — Já é uma moldura.

Reportagem de MIGUEL CURI
Fotos de DILER

Aida Salas já é uma moldura no quadro da nossa radiofonia. Veio do Chile, sua terra natal, depois de ter atuado em emissoras e "boites" da Argentina e Uruguai. Há ano e meio que se encontra entre nós, com temporadas em vários Estados da Federação, como São Paulo, Pernambuco e Ceará.

Não fazendo segrêdo de sua indiscutida simpatia pela nossa gente e pela nossa pátria, nela procurando integrar-se de alma e coração, Aida Salas conseguiu formar um círculo de admiradores, não só de sua pessoa e beleza como de sua arte.



Um modêlo originalíssimo de Aida Salas



O fotógrafo chegou no momento exato em que a "estrêla" ia sair para a praia

evento de grandeza jamais vista por mim, em tôda a minha carreira...

— Por falar nisso... Nosso rádio é superior aos conhecidos por você?

— Devo dizer que a Rádio Nacional é a primeira emissora do Continente, pela sua organização, pelo seu elenco, pela regularidade e variedade de sua programação. Nenhuma das que conheci na Argentina, como as três maiores de lá, ou sejam a Rádio El Mundo, Belgrano e Splendid, a superam. Um detalhe dessa superioridade reside no Arquivo Musical, que a PRE-8 o tem e na Argentina não o vi.

— E o rádio chileno?

— E' um bom rádio, a passos de ampla progressão. Marlene pode opinar a respeito. Temos lá, só na capital, Santiago, cêrca de 20 emissoras, destacando-se, entre elas, a Rádio Mineria, Agricultura, Cooperativa Vitalícia e Corporacion.

A propósito da temporada de Marlene na Rádio Mineria e na "Boite Waldorf", Aida disse-nos que bastante se rejubilou com o sucesso da nossa cantora, lá.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Aida Salas não é apenas uma grande cantora. Como vêm os leitores ela é também uma linda garota

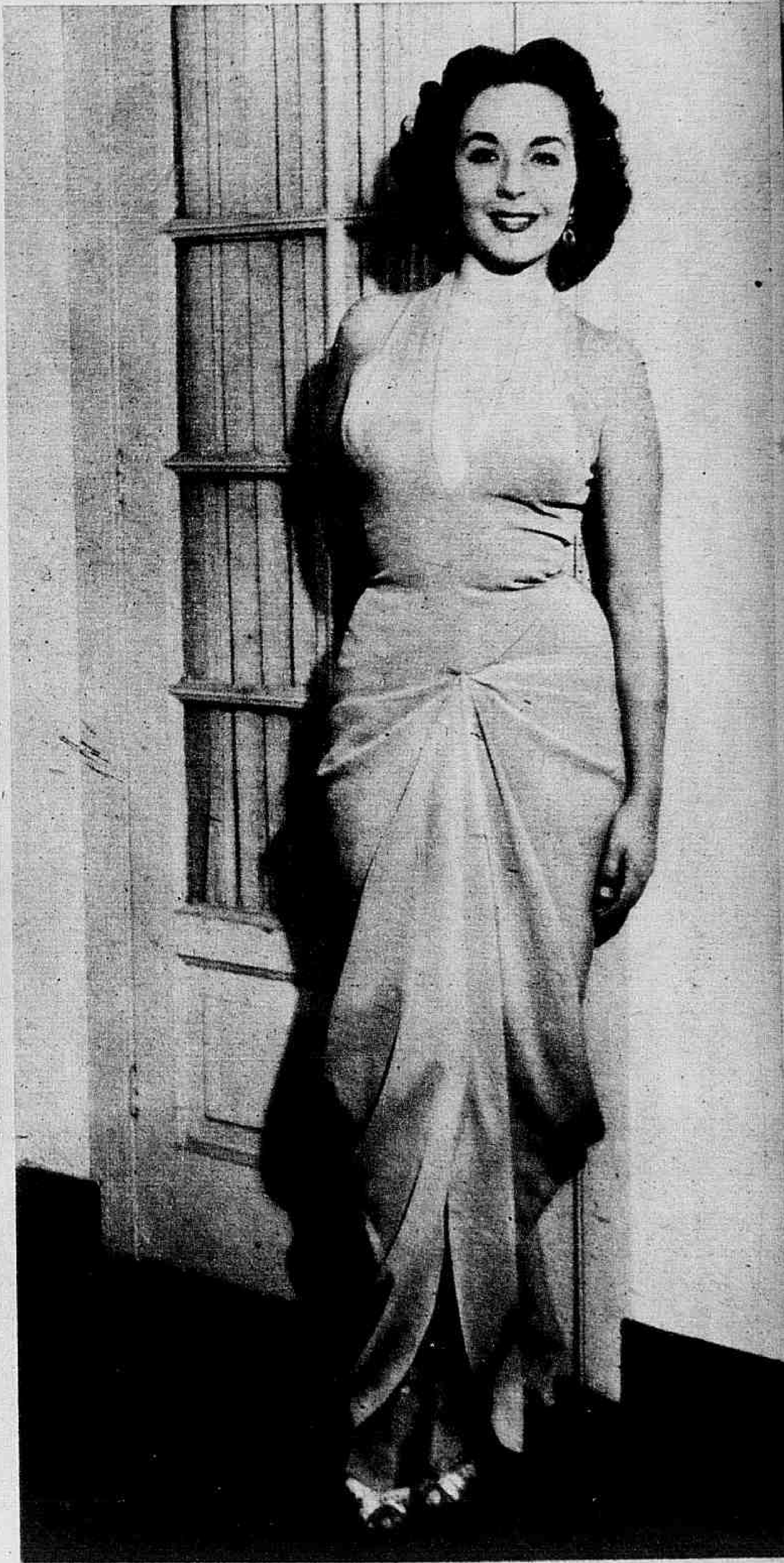
Cantora de músicas folclóricas e populares, chegando a incluir em seu repertório composições de autores brasileiros, Aida é um "doublé" de encanto e ternura, dos quais resulta essa elegância de trato e de apresentação que tanto lhe aformoseam a figura.

Faz questão de ser uma das "nossas", dizendo que tem o Chile querido na alma e no coração tem o Brasil.

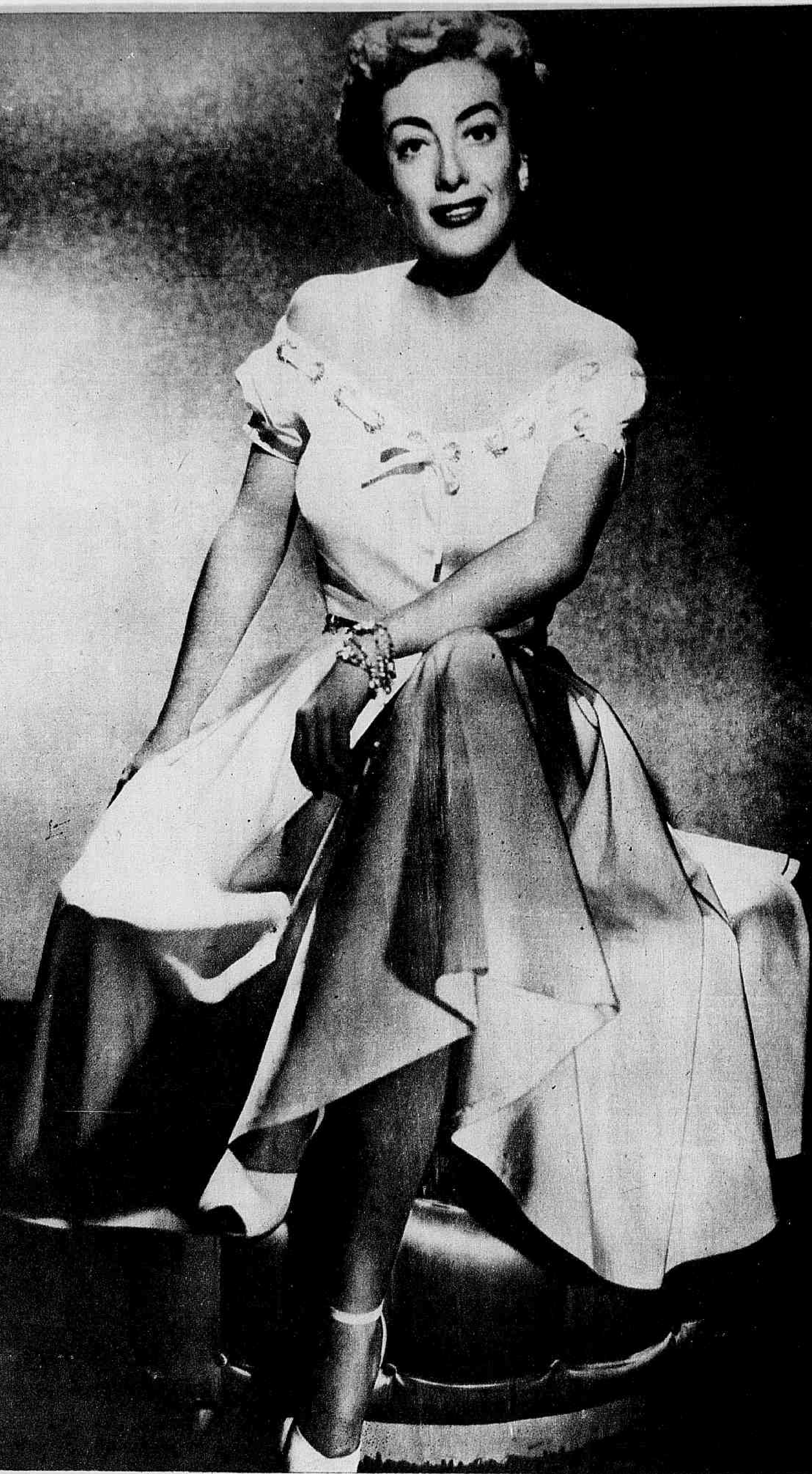
POR FALAR NISSO...

Tendo assinado novo contrato com a PRE-8, conforme já noticiamos, Aida Salas não esconde sua satisfação por ter participado das festas de inauguração da Rádio Nacional de São Paulo.

— Meu júbilo não foi menor que o dos meus companheiros. E' sempre uma honra e um título para um artista estrangeiro, se bem que de uma pátria amiga, participar de acontecimentos dessa natureza, ainda mais que foi um



E aqui a "estrêla" chilena em mais um lindo vestido de seu imenso e rico guarda-roupa



MODELOS DE 1952

E eis aqui um lindo modêlo apresentado por uma das mulheres mais bonitas e mais elegantes da América do Norte. Joan Crawford já ultrapassou o "cabo da boa esperança", mas, como vêem os leitores, a sua beleza inconfundível continua desafiando o tempo. E a cotação de Joan é mais alta que a de muitas mocinhas de vinte anos



Joan Crawford: modêlo de verão



Joan Crawford: vestido de baile



E aqui mais um lindo modêlo apresentado pela glamorosa quarentona Joan Crawford



Ao iniciar um jogo típico do sul de França, chamado Fetanque, aí vemos Danielle Delorme, Maria Pia Casilia e Gina Lollobrigida



Danielle Delorme está fazendo um filme com seu próprio marido, "Vai ser difícil fingir"



UM ASPECTO GERAL

O festival

REPORTAGEM DE LOUIS WIZN
PECIAL DE «CARIOCA» NO
EXCLUSIVAS — CANNES,

UM festival de cinema é a coisa mais agradável no mundo. Todos vivem se queixando mas no fundo estão loucos para que isso continuí por mais algumas semanas. Evidentemente há um problema: é preciso ver muitos filmes. Mas os espertalhões já descobriram que nos filmes gregos, egípcios, argentinos, etc., pode-se entrar na sala, ao início, para mostrar ao pessoal do festival a boa vontade, e sair logo depois, pela porta de lado, sem que ninguem note — e correr a praia onde estão deitadas as estrelas.

Este ano vieram muitas e bem simpáticas: Daniele Delorme, Dolores del Rio, Gloria de Heaven, Yvonne de Carlo, Brenda Marshall, Brigitte Auber, Odile Versois, Gina Lollobrigida, Carla de Poggio, e alguns "astros", Orson Wells, Mario Cabre, Gustavo Roho, Philippe Nicot, e o célebre fundador do cinema cômico: Mack Sennet, que foi alvo das maiores homenagens por parte de todo mundo.

Três recepções diárias durante o festival reuniam tôda esta gente e os trezentos jornalistas do mundo inteiro, em tôrno de champanha, sanduiches, doces, frango e bate-papo. E' verdade que às vezes, também, os chamavam para uma conferência de imprensa: um "regista" tinha algumas declarações a fazer, algumas explicações para nos dar sobre seu filme, que nós então fingimos ter visto. Às vezes estas conferências eram interessantes, quando Latuada, realizador de "Il capoto", Castellani, realizador de



DE CANNES

de Cannes

ITZER, REPRESENTANTE ES-GRANDE CERTAME. FOTOS MAIO DE 1952. PELA S. A. S.

"Dois centavos de esperança", ou Mack Sennet explicavam as suas concepções do cinema. Mas logo depois desciamos para outro coquetel ou iamos botar o "smoking" para o baile de meia-noite.

Alguns incidentes marcaram este festival. Duas vezes Ali Kahn roubou as meninas de Orson Wells. Primeiro, a atriz grega "Papa", que tinha ganho neste festival o título de "BOA", e depois a italiana Lia de Leo. Isto não pode nos deixar com muitas ilusões sôbre a mentalidade das mulheres, pois preferir Ali Khan, que é absolutamente imbecil e que nem tem muito dinheiro, nem é bonito, a Orson Wells, é preciso faltar juizo mesmo...

O "flirt" de Gloria Heaven com Gustavio Roho também despertou comentários venenosos. Farei silêncio sôbre a atuação da imprensa brasileira em Cannes, mas asseguro-lhes que foi brilhante...

Rios de champanha, toneladas de presunto, montes de azeitonas foram consumidos por nós durante três semanas. Cada delegação deu sua recepção, menos a nossa, que não trouxe dinheiro. Houve também o caso dos "jornalistas" cariocas Ramirez e Menezes que se perderam em Pigalle, no Folie Bergeres, antes de chegar a Cannes, onde por cima eles reclamaram que o hotel (um palácio na praia) não era bastante bom e se mudaram para outro — às custas do festival, claro. Graças a Deus, Vinicius de Moraes deu do Brasil uma imagem mais poética às personalidades do festi-



Outro grupo elegante saindo do palácio: Micheline Presle, Bill Marshall e Danielle Delorme



Foi assim o festival... Lindas mulheres e champanha. Danielle Delorme e as atrizes italianas Maria Pia Castilia e Lia de Leo



À noite, sempre o traje de rigor. Brigitte Auber e Lia de Leo ao saírem do cinema, trazem lindos vestidos de baile



Orson Wells palestra com Louis Wiznitzer, representante especial da CARIOCA no certame de Cannes

A festa mais simpática foi a espanhola, onde comemos arroz a Valenciana, Touron, onde dançaram bailarinas de Sevilha e onde o ambiente foi tremendo. Vinho de Málaga e xerés contribuiram muito para isso e só lamentamos que o cinema espanhol não pudesse nem de longe ser comparado a esta festa. A presença em Cannes dos "grandes" do cinema americano, Johnston, ministro do cinema dos Estados Unidos, Mac Carthy da Motion Pictures, não influiu sôbre a decisão do juri em relação e atribuição dos prêmios. Os americanos quase nada ganharam. Os italianos apresentaram a melhor seleção de filmes e demonstraram que continuam na frente, e de longe. "Dois centavos de esperança", "Umberto D", "Gendarmi i ladri" e "Il capoto" constituem uma equipe maravilhosa e completa. Os franceses não puderam deixar de premia-los, mas o fizeram com pouco entusiasmo porque não sabem se livrar dos ciumes em relação aos litalianos. "Othello" de Orson Wells, um filme interessante, não merecia, porém, o primeiro prêmio, e o juri ai se desmoralizou bastante — como aliás o revelam hoje a noite, os grandes vespertinos parisienses. Os japoneses apresentaram mais uma demonstração val. E houve muita conversa sôbre o festival do Rio de Janeiro de 1954.

Houve muita chuva e os primeiros dias do festival foram por ela estragados. Os habitantes de Cannes atribuiram o temporal a presença na baia das belonaves americanas que despertavam a chuva com seu radar. Isto não foi ainda comprovado.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Brigitte Fossey e Georges Poujuly, heróis de "Jogos Proibidos", em frente ao palácio do Festival



Dois registas italianos vencedores do festival, Castelani ("Dois centavos e uma esperança") e Latuada ("Il Capoto")



Brigitte Auber e François Christophe acabavam de chegar de Punta del Este e vivem na praia



COMO MARIE

JOVEM E BRILHANTE ESTRÊLA — MARIE BERTELSON, SEU VERDADEIRO NOME — SEUS PLANOS, SONHOS E AMBIÇÕES

De J. CANOSA

A jovem Marie Bertelson surgiu no cinema com o pseudônimo de Marie Wilson e em poucos dias, conseguiu fazer o seu cartaz, tendo conseguido a sua ascensão ao estrelato na capital do cinema com a fita "Volúpia de Matar" (The Sniper).

Vale a pena, pois, apresentar ao público brasileiro, amante dos êxitos da tela, essa nova "estrêla" do firmamento constelado de Hollywood.

A jovem Marie começou a estudar arte dramática com a falecida Madame Ouspenskaya, uma talentosa atriz característica, da qual, entre outros bons papéis, que nos deu, podemos citar o daquela severa professora de bailado de "A Ponte de Waterloo". Quem teve a idéia de aconselhar Marie a ser atriz foi um seu colega de colégio, que a havia convidado para uma festa em Hollywood. Êle a convenceu de que seria aconselhavel começar por escolher um pseudônimo, que fôsse mais facil de se pronunciar e reter na memória, do que Bertelson.

— Sugira algum, pediu Marie.

O rapaz escolheu Windsor e fez, então, a combinação dêste nome com o pré-nome de sua colega: Marie Windsor.

Marie é filha do Sr. e Sra. Lane Bertelson e nasceu em Marysvale, no Estado de Utah, a cêrca de 200 milhas ao sul de Salt Lake City, aos 11 de dezembro de 1921. Ela acha que tem vocação e atribui isso ao fato de que sua avó costumava levá-la muito a cinemas. Conta que, aos 12 anos de idade, havia visto cêrca de 500 filmes. Como naquela idade ainda não soubesse ler os títulos das fitas, que via, sua só os lia em voz alta.

Um sorriso de Marie Windsor numa graciosa pose.



Marie com um figurante, em "Volúpia de Matar".

Foi depois de uns dois anos de estudo, na Brigham Young University, que Marie foi a Hollywood estudar com a famosa Madame Ouspenskaya. Ela nessa época ganhava o seu sustento trabalhando como modêlo para fotógrafos de Hollywood, entre os quais trabalhou para Paul Hesse. Morou por essa ocasião no famoso Studio Club de Hollywood. Começou tomando parte em papéis secundários em filmes. Mas eram apenas "pontas" ocasionais e sem nenhuma importância.

Em 1943 tentou um golpe de sorte. Arranjou trabalho para fazer uma "tournée" com uma companhia de teatro de variedades denominada "Tenry Duffy's Merry-Go-Rounders", que abriu seus espetáculos em Detroit. Treze semanas depois de inaugurados os espetáculos, o teatro fechou. Marie foi para Nova Iorque e conseguiu um pequeno papel num espetáculo chamado "Stardust". Mas êste também fechou dentro de poucos dias. Cansada de tantas experiências infrutíferas, Marie tentou o rádio e de repente se viu com um papel numa novela intitulada "Our Gal Sunday", que durou quase um ano.

SURGIU WINDSOR



Marie Windsor, inteligente "new face" de Hollywood.



Com Jon Hall num "still" de "Tufão" (Hurricane Island).

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

O CINEMA INVADE O TEATRO

O prisma cinematográfico — Quando a transposição é bem feita — Das revistas musicais às obras clássicas — Os últimos da lista.

Por CARLOS FERNANDO



O produtor Stanley Kramer conversa com Frederich March, entre duas cenas de "A Morte do Caixeiro Viajante".

Mais um grande drama está prestes a ser lançado em telas brasileiras, drama êsse que há bem pouco tempo tivemos oportunidade de aplaudir num dos nossos teatros. Trata-se da famosa peça de Arthur Miller, "A Morte do Caixeiro Viajante", que o cinema reproduziu e que vem alcançando êxitos extraordinários onde quer que o filme seja exibido.

Não é de hoje que o cinema vem fazendo transportar para a tela os sucessos do meio teatral. O cinema americano, principalmente, vem passando por uma fase de grande intensidade no que concerne às adaptações de peças teatrais. Sejam dramas, comédias, ou revistas, a procura outros tempos.

Quando essa transposição é bem feita, extraidas as caracteristicas estritamente teatrais, imprimindo-se maior mobilidade nas cenas e nos dialógos e usando-se de todos os recursos da técnica cinematográfica, aí, então, a coisa sai maravilhosamente bem como se viu em "Alvorada do Amor" (o célebre romance musical de Jeanette Mac Donnald e Maurice Chevalier, sob a direção magistral de Ernest Lubitsch, de quem até hoje guardamos saudade), tem sido incessante em comparação com "Pigmalião", o notável filme do saudoso Leslie Howard, e, mais recentemente, "O Picolino", de Fred Astaire, "Woopee", do Eddie Cantor, "Forja de Herois", "Bonita e Valente" e "La Ronde'.

A maioria dos filmes musicais, quando bem tratados, repetem, na tela, o êxito atingido no palco. Brevemente, estarão em rodagem: "Oklahoma", cujas músicas todos já conhecem, "Brigadoon", "Carroussel" e "South Pacific", os últimos sucessos em cartaz na Broadway.

Não satisfeita, a câmera penetrou nas profundezas dos clássicos, tornou-se erudita, e trouxe à luz obras famosas do teatro dramático. Se alguns porém não conseguiram na tela fazer jus à fama que o palco lhe atribui, a culpa, naturalmente, foi do adaptador ou do diretor que não souberam "ver" a peça sob o prisma cinematográfico. Daí, muitas vezes assistimos a nada menos que teatro fotografado, como em certos filmes de ópera.

Dentre as mais famosas peças que o



Willy Loman (Frederich March) discute questões financeiras com a espôsa.



Esta é uma cena que só os recursos cinematográficos poderiam mostrar.



Uma cena do mais recente filme de Frederich March.

cinema já absorveu, salienta-se "A Comédia Humana", de Saroyan, "Morning Becomes Electra", de O'Neill, "Do Mundo Nada se Leva", "Hamlet", "Macbeth", "Henrique V".

As últimas conquistas do cinema no meio teatral foram plenamente coroadas dos mais estrondosos aplausos, quer do público, quer da crítica. Nada menos de dois atores conseguiram, por suas interpretações nessas peças, conquistar o mais honroso prêmio que o cinema confere aos seus "melhores do ano". Trata de Judy Holliday, em "Nascida Ontem" (Born Yesterday), de Gordon Kanain, e do notável José Ferrer, na sua estupenda atuação em "Cirano de Bergerac", de Rostand.

E continua o teatro a fornecer bons argumentos ao maior difusor das artes. Agora, mais duas obras foram focalizadas, obras essas por demais conhecidas do público brasileiro. Trata-se de "Uma Rua Chamada Pecado" (A Streetcar Named Desire), que por sinal acaba de eleger a sua intérprete, Vivien Leigh, como a melhor "estrêla" de 51, e "A Morte do Caixeiro Viajante" (Death of a Salesman), que há bem pouco tempo alcançou grande sucesso num dos nossos teatros da cinelândia.

Quanto a esta última, a adaptação para o celulóide foi feita pelo próprio autor, Arthur Miller, para Frederich March ator que êle considera possuidor de qualidades insuperáveis para o papel principal da sua peça.

De fato, passando-se uma rápida revista na bagagem artística de Mr. March, podemos ver perfeitamente que êsse conceito de Miller não constitui nenhum exagero. Por outro lado, os fãs cinematográficos já conhecem de longe o quilate de Frederich March, pois a ninguém será dado jamais esquecer as suas grandes interpretações — só para citar algumas — em "O Médico e o Monstro", premiado pela Academia em 1932, "Uma Sombra que Passa", "Os Miseráveis", "Anna

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Frederic March, no papel de Will Loman, em "A Morte do Caixeiro Viajante"

ASSIM E' HOLLYWOOD

Especial para CARIOCA
Por SHEILA GRAHAM



Herbert Yates e sua espôsa, a artista Vera Ralston, conversando com Bobby Newman, num coquetel no "Mocambo"



Philip Reed, em companhia de Doris num coquetel em honra a Cobina Wright, no "Ciro's"



William Bendix divertindo-se com a sua filhinha de sete anos, Stephanie, numa festa em Beverlly Hills

O simpático Don Defore com seus três filhos, Penny, Dawn e Ronnie, na festa infantil no Beverlly Hills Hotel



HOLLYWOOD — (INS) — Os estúdios, até há pouco fechados, da RKO, estão sendo reabertos a toda pressa por ordens do chefe, Howard Hughes, porque Barbara Stanwyck, cuja atuação em "Choque Noturno", pode muito bem lhe conquistar um prêmio da Academia, será a artista de "Talla 12", um filme de Jerry Wald, que será produzido por Harriet Parsons.

Também está incluida na lista de Jerry a película "Sadie Thompson", que começará a ser feita logo que for encontrada uma Sadie.

Eddie Grainger pôs hoje Linda Darnell e Keith Andres a trabalhar em "O Pirata Barba Negra". Esta é uma boa notícia para Robert Newton, que tem estado muito tempo sem fazer nada, à espera de que fosse iniciada essa película.

"Split Second" começará a ser filmado a 1.º de junho, logo que fôr completado o "cast".

*

Enquanto toda a cidade fala sôbre a estátua de Linda Christian nua, Tyrone Power está discutindo para que contratem Linda para o seu próximo filme, "Tahur del Mississippi".

Segundo os têrmos de seu contrato na Universal International, Ty é mais ou menos o seu próprio chefe e por isso é muito provável que Linda consiga o papel. Serão feitas provas na próxima semana. Creio que o melhor que se pode fazer é contratá-la imediatamente.

*

Apesar de Bobo Rockefeller afirmar que não tem intenção de se divorciar de seu rico espôso, Winthrop Rockefeller, há rumores persistentes de que êle requererá a separação em Virginia, de acôrdo com uma antiga lei.

Se isso acontecer, Winie se casará com Jeanette Edris, com quem tem saido muito nestes últimos meses.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Eddie Bracken com suas duas filhas, Judy e Carol numa festa no Beverlly Hills



Com seu filho de dez anos, Terrence Kevin, vemos Pat O'Brien numa festa infantil



Gale Storm com seus dois filhinhos, Peter e Paul, numa festa no Beverlly Hills Hotel

EM AÇAO OS "CAÇADORES" DE ARTISTAS

NOS MAIS DIVERSOS LUGARES SÃO DESCOBERTAS "ESTRELAS"

Em seu gênero, faz lembrar Marlene Dietrich, em edição mais jovem

OS "caçadores" de "estrelas" encontram, nos lugares mais diferentes, as futuras intérpretes dos filmes. Mas o caso mais curioso desses foi o que sucedeu com Christine Norden. Achava-se ela numa fila de bilheteria de cinema, em Londres, quando foi notada por um operador cinematográfico de Hollywood, que se encontrava na capital inglesa, no fim da guerra. Passava ele junto ao cinema, olhando para a fila, na esperança de encontrar alguma pequena bonita que quisesse acompanhá-lo num aperiti-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Ao sangue norueguês, herdado de seu pai, a inglezinha Christine Norden deve êste seu tipo nórdico

Christine Norden, a que foi descoberta numa fila de cinema

Numa praia ou num prado de corridas, e até mesmo numa fila de bilheteria de cinema — E foi o que aconteceu com Christine Norden — Cantora, dançarina e hábil cozinheira.

MONICA PEARSON
(Exclusividade da IPA, especial para CARIOCA)



Risadinha

Olegário" e é da autoria de Waldir de Oliveira e Durval Gonçalves. Ambas essas músicas, na bem cuidada e agradável interpretação do Risadinha, estão sendo muito tocadas nêste primeiro semestre de 52. O Risadinha é um cantor moço e de grande futuro. Tem sabido escolher os seus números, e a sua voz é realmente uma das melhores entre os intérpretes do ritmo popular brasileiro. O Risadinha esteve de viagem marcada para Buenos Aires, mas acabou não podendo ir, ficando assim adiada essa oportunidade de apresetnar-se ao público portenho. Neste momento o criador de "Babá de Copacabana" encontra-se na Rádio Nacional de São Paulo, onde foi realizar uma temporada de 15 dias, a qual, segundo as notícias que nos chegam da capital bandeirante, tem sido um sucesso para o popular cantor.

Damos abaixo a letra dos dois últimos sambas de Risadinha:

"NEGO OLEGARIO"
Samba de Waldir de Oliveira & Durval Gonçalves

Você não conhece
O nêgo Olegário
No Estado do Rio
Diz que é comissário
Tipo esquisito
Igual eu nunca vi
Num terno vermelho
Parece um sací
E' todo metido
A namorar só branca
Diz que preta com êle
Não bota mais banca
E' todo metido
A namorar só branca
Diz que preta com êle
Tem passagem franca

RISADINHA FAZ UMA TEMPORADA EM SÃO PAULO

O criador de "O doutor não gosta", que foi um dos sucessos do Carnaval dêste ano, está com dois novos sambas na rua. Um, da autoria de Francisco Neto e Chiquinho Silva, intitula-se "Babá de Copacabana". O outro chama-se "Nego

II

Tem prendido gente

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

Risadinha num grupo ao lado da Rainha do Rádio e de Bill Farr



E o Risadinha diz a Ester: "Você passa por mim, cheia de prosa"



APRENDA NAS "Edições Segredo"

REVELAÇÕES E CONHECIMENTOS ÚTEIS ~ E NÃO ESQUEÇA:
UM LIVRO PODE RESOLVER O SEU PROBLEMA !!!

Trovas e Modinhas Populares	Jiu-Jitsu sem mestre	Método de Datilografia sem mestre prático rápido	Enguiços do Automovel	Modêlos de Cartas para todos os fins	Manual do Motorista	Cartas de Amôr	Discursos para todas as ocasiões	Como se fazer amar	O Livro das Mágicas	Regras de etiqueta social
154 – 15,00	129 – 15,00	Nº 96 – 15,00	Nº 138 – 15,00	Nº 90 – 15,00	Nº 36 – 15,00	Nº 20 – 15,00	Nº 122 – 15,00	Nº 23 – 15,00	Nº 68 – 10,00	149 – 15,00
Elimine o seu complexo de inferioridade	Erros de português e suas correções	Castro Alves – Os Escravos	A Cozinha Nortista	A Conquista Amorosa pela aplicação da psicologia sexual	Como ler os pensamentos	Habilidades e proezas da juventude	Fala e escreve corretamente a tua língua	Segredos de Hollywood para a beleza feminina	Métodos para hipnotisar	Fatos curiosos e inacreditaveis
Nº 139 – 20,00	Nº 26 – 15,00	Nº 121 - 10,00	Nº 86 – 10,00	Nº 92 – 15,00	Nº 13 – 15,00	Nº 137 – 15,00	Nº 27 – 15,00	Nº 33 – 20,00	147 – 15,00	151 – 15,00
Como tirar a sorte	Desenho a bico de pena	Pequenas biografias de grandes escritores	Cenas de amor dos melhores romances	Natação sem mestre	Os melhores pratos da cosinha francesa	A felicidade sexual no casamento	As chaves ocultas do poder	Correspondencia Amorosa	Modelos cartas comerciais	Cock-tail de palavras cruzadas
Nº 39 – 15,00	75 - 30,00	Nº 128 – 15,00	81 – 10,00	135 – 15,00	Nº 79 – 10,00	Nº 3 – 15,00	Nº 11 – 15,00	Nº 21 – 15,00	Nº 143 – 15,00	157 – 10,00
Curso de desenho arquitetonico	Psicosexualidade	Dicionario da mitologia	Enciclopédia industrial ocultista	Vença a timidez sexual	Poesias – Hinos do Equador	Taticas de Xadrez	Test para os seus conhecimentos	Testes de inteligencia	Grafologia Prática	Os sonhos, o riso e as mulheres
Nº 45 – 150,00	Nº 126 – 20,00	Nº 9 – 15,00	Nº 10 – 15,00	145 – 20,00	Nº 80 – 10,00	Nº 123 – 15,00	Nº 34 – 15,00	Nº 78 - 10,00	Nº 64 – 15,00	152 – 10,00
Mortes curiosas e estranhas	ABC... Desenho de letras	Espumas Flutuantes	O que toda a mulher deve saber para conquistar os homens	Dicionário de verbos ingleses	Como ler as mãos	A Cachoeira Paulo Afonso	Assim se emagrece comendo			
17 – 10,00	Nº 44 – 30,00	Nº 46 · 10,00	Nº 136 – 20,00	58 – 22,00	Nº 14 – 15,00	Nº 142 – 10,00	156 – 15,00			
Residências brasileiras	Como interpretar os sonhos	A carne	Cartilha Infantil ABC	A arte de fazer...	O inquerito Kinsey sobre o sexo	Dicionário de citações de frases célebres I	Dicionário de citações de frases célebres II			
Nº 40 – 40,00	Nº 12 – 10,00	Nº 140 – 25,00	Nº 98 - 6,00	Nº 85 – 15,00	Nº 127 – 20,00	Nº 80 – 15,00	144 – 15,00			
Para evitar filhos	A arte de desenhar	Desenvolva a memória	A Santa Cruz de Caravaca	Manual do detetive amador	Desenhar animais	Pensamentos sobre o amor – Stendhal	Fórmulas para ganhar dinheiro			
Nº 87 – 20,00	Nº 70 – 30,00	Nº 82 – 10,00	Nº 94 – 15,00	Nº 29 – 10,00	Nº 72 – 30,00	19 – 15,00	153 – 15,00			
A arte de desenhar cabeças	O que todos os homens devem saber para conquistar as mulheres	Estilos Artísticos	Hipnotismo prático	A arte e a técnica do beijo	Quebra-cabeças mágicas e passatempos	Certo ou errado?	Vocabulário ortográfico de bolso			
Nº 71 – 30,00	Nº 124 – 20,00	Nº 76 – 30,00	Nº 15 – 15,00	Nº 93 – 15,00	Nº 22-15,00	Nº 69 – 15,00	Nº 89 – 40,00			

NÃO MANDE DINHEIRO, NEM VALES, NEM SELOS. PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

NO RIO: Avenida Rio Branco, 25 Sub-solo OU NAS LIVRARIAS

NO INTERIOR: PEÇA POR REEMBOLSO POSTAL

EDITORA GERTUM CARNEIRO S.A.

Avenida Rio Branco, 25 - Dep. 8 - A - RIO

Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

Nos pedidos abaixo de Cr$100,00 há aumento de 10%

NOME ....

RUA ....

LOCALIDADE ....

ESTADO ....

ELES E



O BALLET SACRILEGO — Terceiro quadro do "ballet" "Carmen", dançado por Renée Jeanmaire e Roland Petit. E' a cena da sedução contra a qual protestou François Mauriac

Vai interpretar uma peça do pai

A filha do grande escritor francês André Chamson trabalha no teatro com o nome de Frederique Hebrad. Frederique vai interpretar agora uma peça de seu pai, intitulada "On ne voit pas les coeurs", fazendo o papel de uma jovem que tem dezesseis anos no primeiro ato e de vinte do segundo em diante. Pai e filha, ambos se mostram muito satisfeitos com o acontecimento. Frederique acompanha atentamente os ensaios da peça e dá conselhos que André Chamson escuta.

Dostoievski no teatro

"O Eterno Marido", de Dostoievski, acaba de ser adaptado para o teatro. Trata-se de um trabalho de Jacques Mauclair, o interprete de "La Fleur a la bouche", de Pirandelo, e de "Guardien du Tombeau", de Kafka. Mauclair declarou à imprensa que não tem ambições literárias e que o seu trabalho é mais a obra de um comediante que de um autor. Se teve a idéia dessa adaptação foi movido unicamente pelo desejo de representar o papel de um herói dostoievskiano que sempre o impressionou.

A nova enciclopédia francesa

Em 1932, quando o então Ministério da Instrução Pública passou a denominar-se Ministério da Educação Nacional, o primeiro titular da nova pasta levantou em França a idéia de lançar-

O nudismo na Inglaterra

O número de nudistas está aumentando na Inglaterra. Eles são atualmente 50.000 filiados a mais de 50 clubes agrupados numa federação. Os ex-membros do serviço do exército inscrevem-se ali em massa desde algum tempo. Ao lado de numerosos casais, os clubes nudistas contam mais celibatários homens que mulheres, mas os filiados da federação estão fazendo uma campanha para restabelecimento do equilíbrio. Os costumes nos campos nudistas são extremamente corretos. O alcool é rigorosamente interdito. Agora os nudistas britânicos cogitam de obter autorização do govêrno para a utilização de algumas praias situadas em lugares afastados.

O "ballet" sacrílego

Damos hoje, nesta página, duas cenas do "ballet" de "Carmen", dançado por Renée Jeanmaire e Roland Petit. Trata-se da cena de sedução, que determinou veemente protesto de François Mauriac. O grande escritor escreveu que êsse "ballet sacrilego" era um atentado contra a "Carmen" de Merimée e Bizet. Não obstante, o "ballet" levou em cena 176 dias e foi presenciado por mais de 200 mil espectadores.



MARLENE DIETRICH numa cena de seu último film. Marlene esqueceu completamente seus complexos de avó e trouxe à cena a sua tradicional alegria

ELAS

se uma grande edição da moderna Enciclopédia Francesa. Não se tratava de fazer um dicionário, um manual, mas de oferecer a todos os homens de boa vontade os meios de proceder a um exame de consciência intelectual, de se representar o mundo tal e qual êle é, tal e qual êle marcha. A idéia germinou e em 1934 formou-se o primeiro "comité" da Enciclopédia Francesa. Em torno de Lucien Fabre os maiores espíritos da nação se reuniram. Elaboraram um plano de trabalho. E vinte e um volumes foram previstos, dos quais onze tomos chegaram a aparecer entre 1934 e 1939. Mas depois veio a guerra e o trabalho ficou interrompido. Agora, o ministro da Educação Nacional, Sr. André Marie, acaba de anunciar em Paris que a obra prosseguirá.



O BALLET SACRILEGO — Outra cena do "ballet" sacrilego, que atraiu em Paris 200 mil espectadores



CINDY GARDNER, a jovem que desejava ser jornalista e acabou "pin-up"

A invenção do relógio eletrônico

Após cinco anos de estudos, Paul Dargier de Saint-Vaulry, antigo engenheiro militar, com o auxílio dos Srs. Rolland e Laviolette, acaba de apresentar, um relógio-pulseira revolucionário, ao qual nunca se dá corda: a mola antiga foi substituida por um gerador eletrônico que, pelo menos durante um ano, garantirá sem nenhuma falha possível, uma marcha regular. A potência do gerador é constante e êsse gerador — que depois de esgotado será substituido como se substitui a carga de uma caneta-tinteiro — fornece a sua fôrça a um motor elétrico que impulsiona os ponteiros. Tudo isso é minúsculo: o gerador tem um tamanho menor do que um confeti, e o motor, embora comportando um enrolamento de 3.000 metros de fio liliputiano, exige apenas uma fôrça de 1,75 milionésimo de cavalo vapor.

40.000 anos de Arte Moderna

Sob o título de "40.000 anos de arte moderna através dos grandes centros pré-históricos", a Casa das Belas Artes, em Paris, organizou uma exposição cujo "vernissage" se deu recentemente e que reune documentos sôbre a arte franco-cantábrica, a arte do Levante espanhol, a arte esquemática da Espanha, as artes do Sahara e a arte bochmaniana.

A Escola Francêsa do Extremo Oriente

O cinquentenário da Escola Francesa do Extremo Oriente acaba de ser celebrado em Paris.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



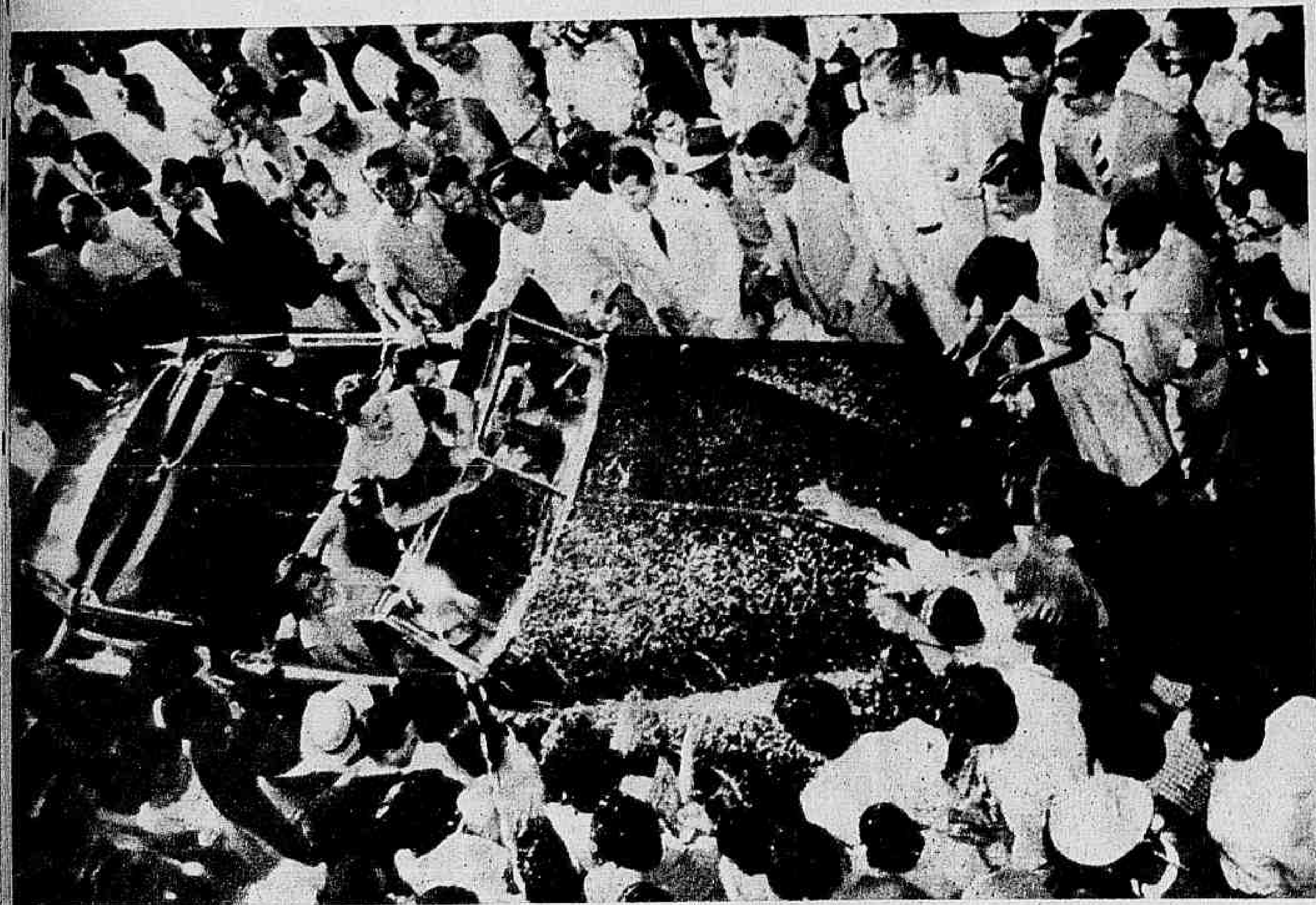
César de Alencar ladeado pelas duas irmãs Batistas, logo após a chegada de Linda



D. Nênê participou das homenagens prestadas a Linda, orgulhosa com os sucessos da filha

A CHEGADA DE

A MAIOR RECEPÇÃO JÁ DE RÁDIO NO BRASIL — LINDA ACLAMADA PELA RAVA NA PR. MAUÁ —



Linda chega à Praça Mauá, em carro aberto, acompanhada de Dircinha, enquanto seus admiradores a aplaudem

JÁ em nossa última edição noticiamos a chegada de Linda Batista ao Rio de Janeiro, de volta de sua excursão vitoriosa a Lisboa, Paris e Roma. A reportagem fotográfica de CARIOCA fixou para os seus leitores alguns aspectos mais expressivos da recepção carinhosa e entusiástica feita à popular "estrêla" da Nacional, que foi recebida de maneira por assim dizer triunfal. Apesar do adiantado da hora em que aterrissou o avião, grande era o número de pessoas que aguardavam Linda Batista no Galeão para apresentar-lhe as boas vindas e as felicitações merecidas pelo êxito de sua viagem. No dia seguinte uma surpresa maior estava reservada à querida cantora. Devendo apresentar-se ao público, na tarde de sábado, no programa César de Alencar, seus numerosos admiradores se puseram a campo a fim de prestar-lhe as homenagens de sua



Flagrante no aeroporto, vendo-se dona Nenê, Linda, Dircinha e o presidente da ABR Sr. Manoel Barcelos



Quando Linda e Dircinha se abraçavam no programa César de Alencar, sob os aplausos do auditório



No aeroporto, César de Alencar entrevista a querida "estrêla" logo após o seu desembarque

LINDA BATISTA

FEITA A UMA ARTISTA PALMAS E FLORES — MULTIDÃO QUE A ESPE- OUTRAS NOTAS.

simpatia e de seu aprêço. Linda Batista chegou à praça Mauá em carro aberto, ao lado de Dircinha, acompanhada de numerosos outros carros. Já então era grande a multidão que a esperava na porta do edifício de "A Noite" e que prorrompeu em aplausos ao seu nome. Dali mesmo, da porta do edifício, o programa César de Alencar começou a irradiar para todo o país a chegada de Linda e as festas com que estava sendo acolhida. Entre palmas, vivas e confetis, Linda saltou de seu automóvel e a custo atingiu o elevador. Outra homenagem já estava preparada no auditório da Nacional. Foi um momento emocionante aquêle em que Linda subiu ao estrado, enquanto o auditório inteiro aclamava. César de Alencar entrevistou-a, então, ao microfone, dêste modo os milhares de "fans" de Linda Batista puderam ouvir as suas primeiras impres-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



A "estrêla" no meio de dezenas de cestas de flores que lhe foram oferecidas no programa César de Alencar

E aqui no estúdio da Nacional, numa "pose" especial para a CARIOCA as duas festejadas cantoras: Linda e Dircinha



A VIDA NO RÁDIO

"ELE e Ela" é título de programa que Doris Monteiro e Lucio Alves estão fazendo na Tupi, todas as terças-feiras, às 20,30. Aí está a indicação para os fãs da graciosa cantora, que é uma das melhores daquela emissora, e do cantor jovem que está fazendo uma carreira bonita no rádio.

•

Cesar Ladeira, Luiz Jatobá e Antonio Maria estão fazendo os programas seguintes na Mayrink Veiga: o primeiro, "Diário da Cidade", o segundo, "São coisas da vida", e o terceiro, "Rua da Alegria". Esses e outros programas da Mairynk estão contando, neste momento, com a participação de algumas das mais importantes figuras da Nacional, como Marlene, Carmélia Alves, Dircinha Batista, Araci de Almeida, Francisco Carlos, Nelson Gonçalves, Carlos Galhardo.

•

O Ministério da Educação vai instalar brevemente nesta capital uma estação de televisão. O decreto respectivo já foi submetido ao presidente da República. O Ministério da Educação cumprirá todas as exigências legais e regulamentares que regem o assunto em nosso país.

•

Anuncia-se que Sadi Cabral vai lançar na Rádia Globo um programa de teor cultural elevado. Será um programa sô-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Adelaide Chiozzo já regressou de sua excursão ao Paraguai e está participando de vários programas da Nacional com o mesmo agrado de sempre



Heleninha Costa, Ismael Neto e Arimatéia. Heleninha tem sempre no cartaz várias músicas de sucesso e outros tantos sucessos em projeto

Bill Farr gravou êste ano o seu primeiro disco e agora pode esperar confiante o seu sucesso





E esse é um flagrante colhido na A. B. R. no dia em que Francisco Carlos recebeu ali o seu microfone de ouro

ASTROS E ESTRELAS DE HOLLYWOOD



Shari Robinson



Kirk Douglas



Celeste Holm



Dennis Morgan

"Carioca" la

Liana Duval, o "broto" atômico de São Paulo, alcança o estrelato — "Esta mulher é minha", o filme em que brilhará ainda este ano — CARIOCA publicou, os fãs gostaram e a correspondência de Liana aumentou.

Texto e fotos de
LYSA CASTRO

...lança uma "estrêla"



Uma suave expressão da estrêla que CARIOCA lançou ao conhecimento dos fãs de todo o Brasil

NÃO há dúvida alguma sôbre a necessidade de divulgação do valor de um artista. Efetivamente, existem espalhados por todo o mundo numerosíssimos elementos de todos os setores artísticos que passam completamente despercebidos do público, tal o silêncio que envolve seu nome e sua arte. Enquanto isso, há os que fazem questão de ver o seu nome apregoado, porque só assim gozarão do público os aplausos a que fazem jus.

Não faz muito tempo que recebemos em nossa redação, a graciosa figura de Liana Duval, uma jovem que não é apenas linda, mas também uma excelente artista. Gostamos de sua fôrça de vontade e de seus conhecimentos sôbre a arte de representar e resolvemos apresentá-lo ao público brasileiro, que, sempre generoso, a recebeu com aplausos.



Flagrante apanhado pelo fotógrafo de A NOITE durante a inauguração da Nacional de São Paulo, vendo-se a estrêla Liana e a reporter de CARIOCA

De visita a São Paulo, fomos à residência da artista, em retribuição à sua gentil visita por ocasião de sua vinda ao Rio. Ficamos desvanecidos com a atenção especial que nos foi prestada pela deliciosa criaturinha e sua irmã, também artista, Yaya Vasconcelos, rádio-atriz da Bandeirantes. Conquanto pequeno, seu apartamento é confortável e nos dá uma sensação de bem-estar. Conosco, viajaram os artistas da Rádio Nacional, Manoel Brandão e Samir de Montemor, responsáveis pela "Sonoarte-Filmes", nova companhia cinematográfica nacional. Manoel Brandão, notando os encantos da estrêla, pediu-nos uma apresentação da qual resultaria um teste fotográfico para que Liana estrele o próximo filme da "Sonoarte", intitulado "Romance a bordo", e que será rodado ainda êste ano, no decorrer da viagem do navio "Anna-C" à França. En-



Liana Duval sempre foi leitora assídua de CARIOCA. Aqui está ela, sorrindo de alguma coisa que achou engraçada em sua leitura



Assim Liana aparecerá no filme "Romance a bordo", produção de Manoel Brandão e Samir de Montemor para a "Sonoarte"

quanto tal não acontece, Liana assinou contrato para estrelar "Esta Mulher é Minha"; sob a direção de Pieralise, o realizador de "O Comprador de Fazendas". Depois de nossa primeira reportagem, Liana Duval recebeu uma série de convites para atuar no teatro, cinema e televisão, acumulando apenas as duas últimas, por não lhe sobrar tempo para o teatro.

Em companhia da "estrêla" e de seu diretor na Vera Cruz, viajamos até São Bernardo ,onde está instalado o estúdio da maior Cia. Cinematográfica de São Paulo, e ali assistimos aos trechos em que a "estrelinha" aparece. Tivemos o prazer de verificar que não nos enganamos ao afirmar que Liana é realmente uma boa artista, pois sua atuação no filme se destaca pela naturalidade com que "vive" a criadinha moderna de um novo rico. O filme tem o título "Nadando em dinheiro" e é uma das comédias mais interessantes do cinema nacional.

Foi com grande prazer que Liana nos falou dos fãs, que só agora se manifestam, com mais entusiasmo, solicitando fotografias, que ela se apressou em remeter.

Não precisamos falar do entusiasmo de Manoel Brandão e Samir de Montemor diante da criaturinha que, além de talentosa artista, é um encanto de mulher, cheia de graça e distinção. O teste fotográfico foi realizado com a colaboração da reporter e, pelo que pudemos ver depois, saiu tudo às mil maravilhas e em breve o Rio ganhará uma nova produtora, equipada com todos os elementos necessários a um futuro brilhante.

Durante a inauguração da Rádio Nacional de São Paulo, Liana Duval compareceu à festa em companhia da reporter, aplaudindo essa nova vitória do nosso setor radiofônico, embora a "estrêla" jamais tenha tentado o microfone. Terminando esta reportagem, congratulamo-nos com os diretores cinematográficos que, confiando em nossas palávras, souberam aproveitar a nossa revelação, elevando Liana Duval ao "estrelato".

Liana Duval, assim vestida, lembra uma cantora do tempo de nossos avós

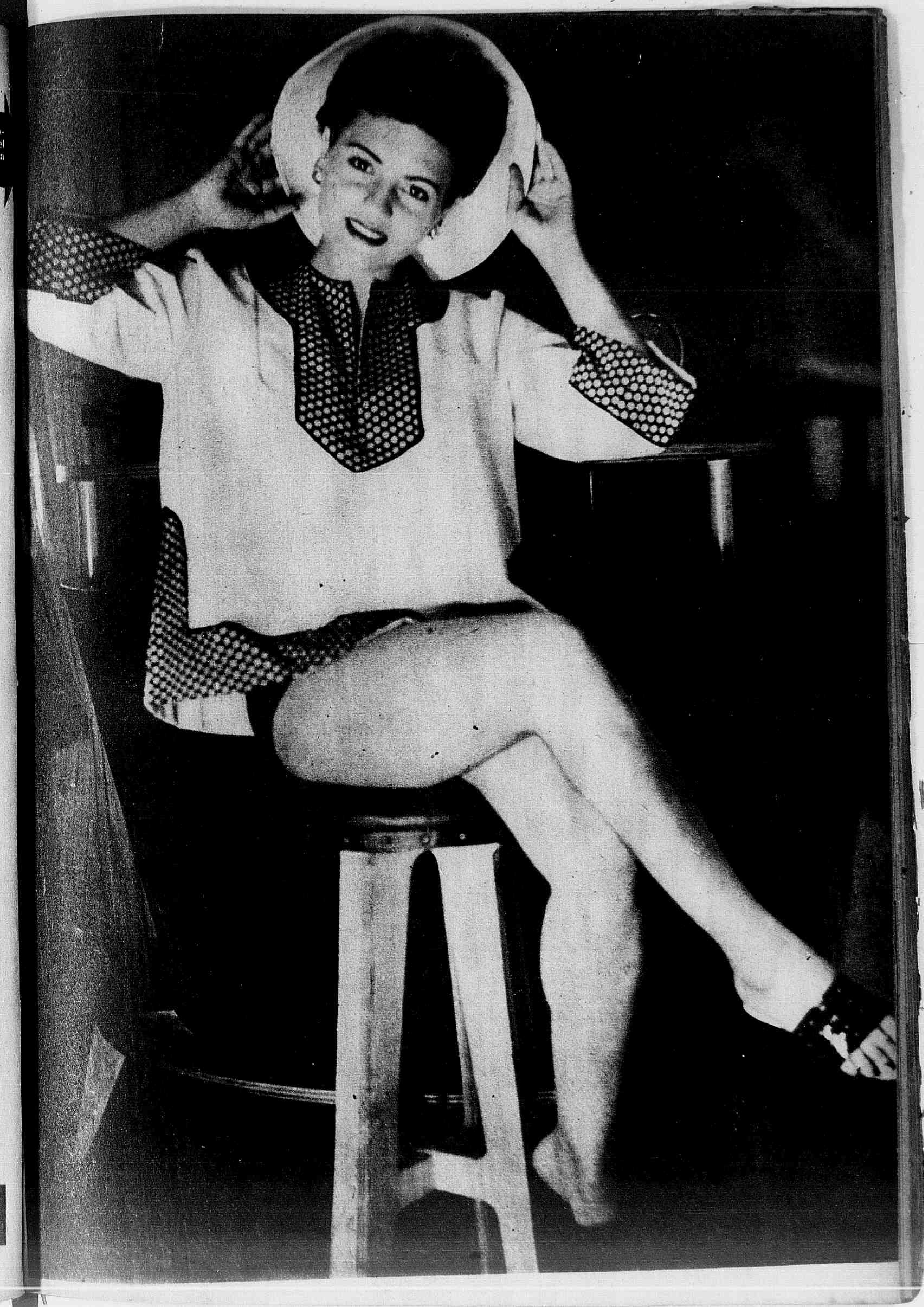


FOTO DA SEMANA

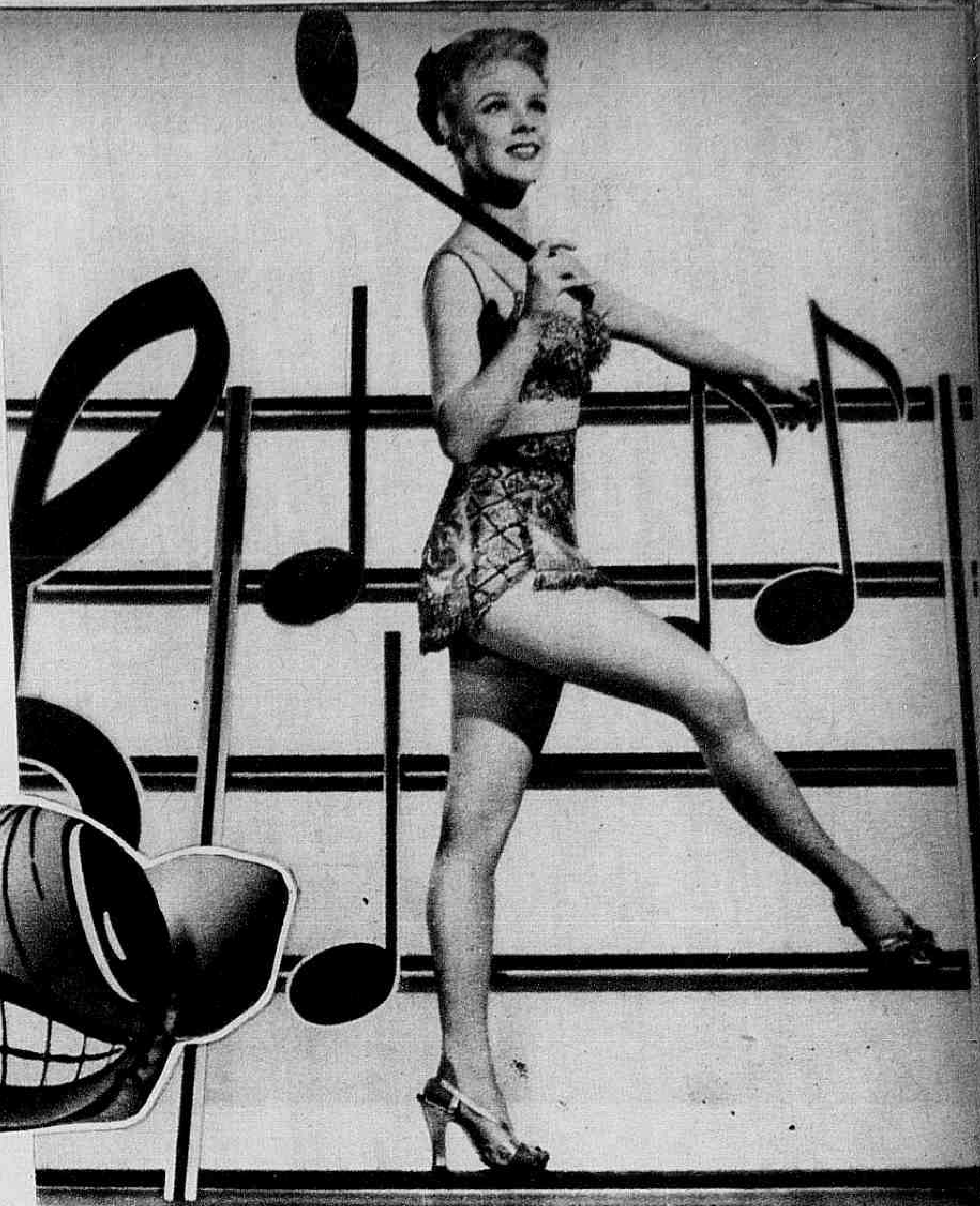


NASCEU NA IRLANDA, MAS ESTÁ AGORA NA AMERICA

HOLLYWOOD, California — Tendo aparecido em seu primeiro filme americano, «Red Skies of Montana», Constance Smith, que nasceu na Irlanda e foi educada na Inglaterra, mostra por que foi descrita como sendo «delgada, com curvas». Miss Smith tem 1,65m de altura, 58 cm de cintura, 91 cm de quadris, e 85 cm de busto e é considerada como o «ideal da mulher». (Serviço da I. N. P.

FLAGRANTES MUNDIAIS

SERVIÇO DA INP, ESPECIAL PARA "CARIOCA"



HOLLYWOOD, Califórnia — Sally Forrest, uma das mais brilhantes e versáteis "estrelinhas", lança-se numa carreira super-rápida para o "estrelato". A direção da M. G. M. confiou-lhe dois papéis importantes em "Excuse my dust" e "The strip", onde exibirá seus múltiplos talentos de atriz, cantora e dançarina

MIAMI BEACH — Flórida — Georgia Reed, Miss Baltimore 1950-51, inclue entre os planos de sua próxima aparição, no Concurso de Beleza "Miss Maryland", em agôsto, uma linda pele bronzeada. Ei-la na praia à procura de sol. Georgia, de 20 anos, estuda canto e dança e já apareceu na televisão





AGAPE — Alpes Franco-Italianos — Os céticos de Hollywood ergueram as
sobrancelhas e disseram tratar-se de mera publicidade quando a "estrelinha"
Colleen Townsend anunciou em 1950 que ia abandonar sua promissora carrei-
ra cinematográfica para seguir uma vida religiosa. À esquerda, vemos Miss Town-
send em glamorosa "estrêla" de cinema. À direita, como residente temporária
de "Agape" — a cidade do amor fraternal. Miss Townsend (agora, Sra. Louis
Evans) passou várias semanas em Agape, fazendo tudo o que os outros fa-
ziam, isto é, lavando, cozinhando e limpando a casa. Aqui a vemos estendendo
a roupa lavada. Agape foi fundada pelo pastor Tullio Vinay, da igreja Wal-
desiana. E' uma cidade onde a juventude de tôdas as nações pode vir para
encontrar inspiração e esperança na vida e aprender o amor de Cristo



Pauline Stroud como uma nativa de Taití

ESCOLHA DIFICIL E ESTRANHA DE UMA "ESTRELA"

Destina-se a película a criticar os concursos de beleza – Pauline Stroud, a vencedora do concurso realizado pela companhia cinematográca... – Um tipo de beleza tipicamente inglês.

ALICE JORDAN

(Exclusividade da IPA para CARIOCA)

O cinema muitas vezes apresenta verdadeiros pa doxos: uma companhia inglesa resolvera fazer filme criticando as eleições das rainhas de b za, mostrando o ridículo de certas situações, os ques usados muitas vezes nessas eleições, exibindo, fim, os bastidores dêsses concursos. Mas, para re zar êsse filme, foi obrigada a levar a efeito um ver deiro concurso de beleza.

Os caçadores de belezas percorreram os teatros Londres e das províncias, os "music-halls", à proc de tipos de beleza. A sua finalidade era encontrar u jovem, bonita, elegante, discreta, suficientemente i ligente para interpretar os papéis la mimica e que tivesse também tante senso de humor.

ESCOLHIDA POR CONCURS

Dois meses de procura nhum resultado trouxeram, não porque não haja moças nitas na Inglaterra, mas porque, do adversários de concursos de b za, êles eram ao mesmo tempo m to severos na exigência de "tipos beleza". Resolveu-se, então, anun pelos jornais, pedindo às moças nitas, que se julgassem em condiç de trabalhar no cinema, que se ap sentassem aos estúdios para os testes. Uma centena de moças comp ceu pessoalmente e outras du tas enviaram fotografias. Cada candi ta foi entrevistada pessoalmente, al de exames escritos que estabelecess a medida da inteligência de cada um Entre tôdas, cinque foram escolhidas, dep dos testes fotográficos, vencedora do concur que correspondeu a das as condições, Pauline Stroud.

PAULINE NÃO E' PRINCIPIANTE

Acontece, porém, q o cinema, tentando zer um filme de cr ca aos concursos, colheu justamente u moça que já havia s escolhida num concur de beleza promovido p lo "Daily Express".

E, fato ainda mais e traordinário, os dire res da London Film depois do concurso, vi ram a saber que Pau ne não era uma prin piante no cinema. Ela

havia aparecido, como companheira silenciosa de Vera Ellen, como dançarina num filme, pois ela é dançarina profissional.

Numa recepção que deu por ocasião do seu vigésimo aniversário, em primeiro de março deste ano, Pauline contou aos jornalistas que dançava desde criança; frequentara durante três anos a escola de bailados de Ruth French e estreara, no Teatro Prince, no "ballet" "O rouxinol". Apresentara-se em várias revistas e trabalhara em cabarés e na televisão, nestes últimos quatro anos.

Sendo filha única, reside com seus pais e não pensa, no momento, em se casar. Ao tomar conhecimento de que vai fazer o papel principal nesse filme sôbre concursos de beleza, Pauline declarou que, provàvelmente, escolherá a carreira cinematográfica.

BELEZA TIPICAMENTE INGLESA

A escôlha de Pauline provocou grande interêsse na Inglaterra. Ela foi apresentada aos jornalistas e fotógrafos de imprensa como a encarnação de Lady Godiva, papel que ela representará em seu próximo filme. Essa bela jovem, de cabelos cor de mel e olhos azuis, brevemente se tornará conhecida de toda a Inglaterra.

Trata-se de uma beleza tipicamente inglesa e, com o seu talento de dançarina, terá oportunidade de obter longo contrato. Entre as artistas jovens, descobertas em 1951, Pauline é a mais bela e a de maior prestígio perante o público, graças a essa sátira sôbre as rainhas de beleza, de que ela é protagonista.



Aqui a vemos encarnando Lady Godiva



traje de "music-l", exibindo sua bela plástica



Wahita disse: Sou feliz, Felicíssima!



E o fotógrafo surpreendeu-a nesse flagrante.

Amanhã será outro dia!

Reportagem de WAHYTA BRASIL
Especial para CARIOCA

Alô, amigos!

Sinceramente, esta semana foram tantos os programas na Nacional, tanto trabalho na Escola, tanta luta em casa (sem empregada), que não me foi possível entrevistar colega algum. E eu pensei: — "E agora? que farei? e a minha promessa de entregar uma reportagem esta semana?..." Foi quando tive uma idéia! E'!... não há outro remédio! Vou escrever sôbre mim mesma.

E corri ao arquivo fotográfico da CARIOCA para ilustrar esta página... Mas, comecemos, pois vocês já devem ter perguntado:

— E por que êsse título: "Amanhã será outro dia"?

— Um momento... eu explico, e vocês verão "por que".

Primeiro, deixem que lhes diga que sou a mulher mais feliz do mundo!... É... felicíssima, primo!... Mas, fui garota, é lógico, como tôda gente. E não existe muito que contar desta fase, porque fiz e tive tudo o que tôda criança tem e faz. Naturalmente, dentro dos reflexos



que me dava a vida de meus pais. E, atenção, aqui já fica um conselho: — Pais! cuidado! muito cuidado com suas ações... vocês são o espelho da vida de seus filhos!

E... fui crescendo... crescendo, surgiu a idade perigosa, a dos problemas. A adolescência! Observem bem, não é comum? Vocês também já não ouviram um pai ou mãe dizer: — Não faça isso! que horror! você não é mais uma criança! já está uma moça!

Não é?... e nós ficavamos convencidas e, quando desejavamos um vestido mais comprido, um salto alto ou um baton, a casa vinha abaixo:

— Mas que loucura!... salto alto? vestido comprido? tôda pintada? mas isto é ridículo. Você não vê que é uma criança?

E ficavamos numa grande confusão: — Afinal, o que éramos? moça ou criança?

Aí está, a primeira "grande fase" na existência de alguém! Pois quando queremos criar nossa filosofia de vida, nossos ideais, nossos hábitos e atitudes, somos então, pela primeira vez, incompreendidos pelos que nos cercam. E começa a vida... e começa a luta!

Foi pouco depois, quando eu já estava formando minha mentalidade, minha personalidade, quando fui encontrando os obstáculos na vida, que disse para mim mesma: — Não há de ser nada. Amanhã será outro dia!...

E desde então esta frase me acompanha e eu não sei dizer a vocês quem me ensinou, se alguém ou a vida! A verdade é que ela existe e sempre. Não só como confôrto a alguma coisa má ou desagradável. Vejam quantas vêzes e com quantas interpretações e inflexões "ela" pode aparecer!

Mesmo quando se está muito feliz, consciente de que algo nos pertence, quando a ambição por alguma coisa se vai avolumando, quando existe a vaidade por isto ou aquilo, "ela" surge como uma advertência: — Amanhã será outro dia!

Quando se ama principalmente. Dentre os arrufos, as dúvidas, o ciume, vejam bem que já é mais um conselho: — deixe que "ela" apareça sempre e... muito!

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Ao alto e em baixo, três expressixos flagrantes de Whita, a jovem que adotou o "slogan": — "Amanhã sera outro dia!".







Afonso Stuart é o primeiro ator masculino. Sem duvida, um dos nossos melhores "centros" cômicos e dramáticos

TEATRO E' ASSIM

LUCIO

EM teatro, no período de uma temporada, é muito comum acontecer o seguinte fato: a peça que se segue a um grande sucesso fracassar redondamente. Isso é coisa conhecida de todos os empresários e de todos os elementos ligados ao palco. E' natural e perfeitamente lógico que, logo depois de uma peça muito bem aceita pelo público, a outra que se segue não tenha consistência ou características para atrair tanto êsse mesmo público quanto a precedente. O ótimo dificilmente é atingido e na arte de representar tudo é impressionantemente problemático.

Velhos e experimentados orientadores de teatro, de vez em quanto cometem verdadeiras falhas na escolha de seus espetáculos, muitas vezes, inconscientemente, realizando uma auto-debacle. A questão de escolher repertório, essa còndição de lançar uma peça, é coisa muito séria e que se enquadra em muitas condições de ordem psicológica, principalmente. Da convivência com artistas e empresários pode-se tirar certas conclusões que submetidas à apreciação, aqui fora, seriam taxadas como verdadeiras utopias. No entanto, há entre teatro e público verdadeiro mistério. Nada pode seguir um modêlo constante, nenhuma apresentação em palcos poderá guiar-se por paradigmas, nem por orientações rígidas. Qualquer coisa é motivo para um fracasso.

E o que acontece em relação a uma grande e consagradora apresentação poderá anteceder a uma série de espetáculos pouco ou nada interessante às platéias. Que se poderá apresentar em seguida aos espetáculos "A morte do caixeiro viajante", "Madame Sans Gêne"? Que encenação poderá conter mais teatro forte do que "Massacre"? Qual a peça que poderá superar tão cedo "As mãos de Euridice"?

Para um espetáculo de sucesso há sempre uma famosa e indissoluvel trilogia — original, representação e reação do público. Esses três elementos em harmonia formam um conjunto ideal.

Infelizmente, as companhias são obrigadas a fazer temporadas com mais de uma peça. Geralmente, três e quatro encenações. E isso é que desorienta um empresário. Tudo o que concorreu para a aceitação deste original poderá ser desastroso para aquela peça. Os mesmos artistas, o mesmo ensaiador, o mesmo cuidado de montagem, enfim, todos os requisitos pensados, exigidos e usados no espetáculo precedente não dão resultados satisfatórios. E o principal é que para esses casos não há remédio. E' mais aconselhavel mudar a peça. São verdadeiros senões que constituem o "tabú" aterrorizador dos responsáveis por conjuntos.

Ótimas peças são escolhidas, após uma escolha demorada, artistas de categoria são contratados e o capricho do ensaiador é qualquer coisa de louvável. Noite de estréia. Luzes, alegria, nervosismo, comentários favoráveis, jornais com duas colunas de elogios e, ao cabo de duas semanas, o desconcertante *"porão"*.

No presente ano, já vencida a primeira etapa de atividades, a atmosfera mostra-se um tanto nublada. Um certo pessimismo dá o braço aos animadores das cenas. E os cartazes se transformam com uma frequência considerável e pouco louvável. Há crise por todos os lados, é verdade, mas o futebol e os cinemas não decaem em suas rendas. E' um fenômeno natural de uma época. O ano de 1951 foi pródigo para o teatro nacional. Todas as companhias, de um modo geral, tiveram vitórias na sequência de toda a temporada. Seleção de famosos originais, magnificas interpretações e afluência de público como poucas vezes se tem notícias.



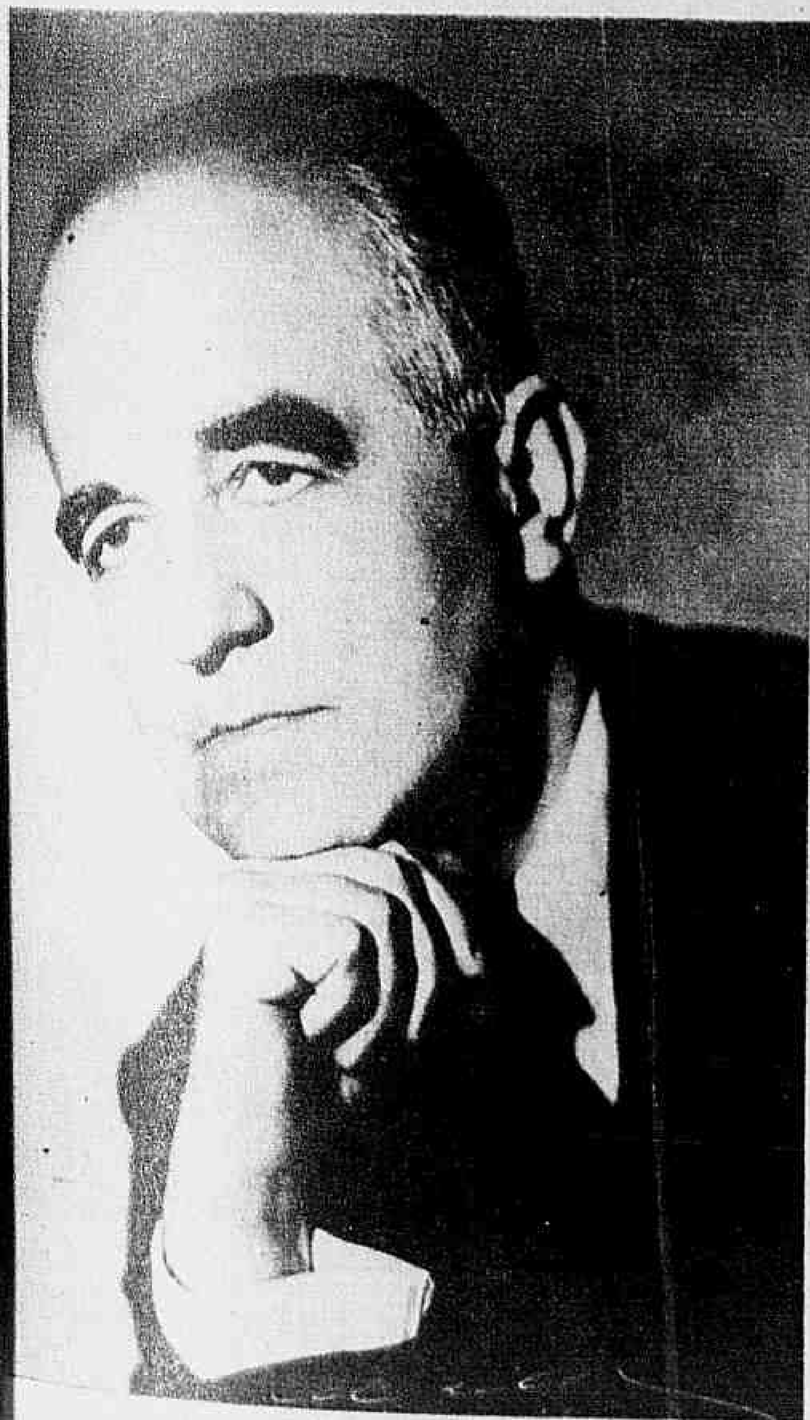
Pola Leste, uma atriz que muito tem dado de sua arte ao conjunto «Eva e seus artistas»

MESMO...

FIUZA

1952 vai se arrastando. E' verdade que "Madame Sans Gêne" tem feito grande carreira, muito embora, financeiramente não se sobreponha ao que se representou no ano anterior. No mais, tudo caminha a passos lentos. Há como que uma espécie de pausa. Um repouso pelo que se viu com tanto interesse e que não deve ser apagado da memória. Não queremos de modo algum dizer que no decorrer do ano, daqui para o fim da temporada, não tenhamos um outro aspecto no setor teatral. As companhias vão apresentando grandes e credenciados espetáculos, sem dúvida alguma, mas a frequência do público ainda é consideravelmente pequena. E os esforços de diretores, atores é triplicado. Ninguem quer fazer pior. Todos querem acertar. Mas em teatro são assim mesmo. Mas quando se julga estar diante da glória, já houve um tombo desconcertante. Como diz Luiz Iglesias: "O ator para glorificar-se, tem de cometer atos de heroismo todos os dias".

Com um teatro em plena fase de negatividade no setor respeitante ao público, muito embora, tenhamos satisfações de ter assistido a grandes montagens, como aconteceu com "O Noviço", no teatro de Bibi Ferreira; "A amiga do onça", no teatro de Eva e seus artistas; "Os ovos de avestruz", no teatro de Madame Morineau; "O chifre de ouro", no



Willy Keller, diretor-ensaiador do conjunto, no presente ano, e um dos responsáveis pela movimentação impecável de «A mancha»



Eva Todor, dedicada primeira figura do conjunto dirigido por Luiz Iglesias

teatro de Jaime Costa e até mesmo com o teatro musicado, muitos menos procurado que o ano precedente, estamos imaginando que outros originais, por condições fortuitas, terão a oportunidade de levar o público ao teatro.

Um acontecimento, sem dúvida, causará sensação ao teatro nacional, daqui para diante. E' que estamos na iminência de assistir à estréia de mais um original de Pedro Bloch. No teatro Serrador, no dia 13 do presente mês, subirá à cena a peça "A Mancha", do consagrado autor de "As mãos de Euridice". Uma peça de Pedro Bloch é sempre uma tese digna de aceitação. Seus enredos são suaves como a expressão angelical de uma vestal e o conteudo humano, como afirma sempre o nosso bom amigo Pedro, é resultante de observações diretas, retiradas desta vida profana, cheia de reações indignas, onde a vaidade, a ganância e a fome se apresentam em soluções dramáticas. Ora, nós sabemos que Pedro Bloch delineia seus trabalhos, olhando a face doentia do mundo e ao solucionar seus enredos, os conduz para um terreno de humanismo, onde é possivel ser encontrada a expiação ideal para cada caso.

Ao serem publicadas estas linhas, certamente o público já poderá recorrer ao Teatro Serrador e assistir ao conflito desenvolvido pelo prestimoso autor, que, antes de mais nada, presa com unhas e dentes, a arte ncional, batendo-se por esta verdade cristalina e tão pouco compreendida entre nós — o original brasileiro, o texto indígena!

Pedro Bloch terá indubitavelmente,

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N. 153



Tony Martin viajou para a Europa, em companhia de sua espôsa. Após o seu compromisso na Inglaterra, êle regressará a Hollywood, a fim de iniciar a sua interpretação em "The U.S.O. story".

UM POUCO DE ALCIDES GERARDI

LÁ por volta de 1944, a Rádio Transmissora, hoje Rádio Globo, anunciava aos seus ouvintes um novo cantor, vindo do Rio Grande do Sul. Iniciava, com isso, João Alcides Gerardi — êsse o seu nome completo — a luta pela conquista de público.

Batalhando com entusiasmo, o jovem cantor dividia suas atividades entre a emissora e "boites", e ainda encontrava tempo para excursões por todos os Estados do Brasil.

Mas, para os discófilos, sua carreira só começa verdadeiramente a interessar a partir de 1946, época em que fêz sua primeira gravação. Daí para cá, Gerardi vem subindo dia a dia no conceito do público, dos compositores, que não mais lhe dão trégua e da fábrica gravadora que o tem sob contrato.

Agora, se fôssemos traçar sua trajetória artística, começaríamos citando "Professora", samba romântico, que foi seu primeiro sucesso; lembraríamos depois "Antônico", que andou por muito tempo em cartaz, devido a seu ritmo dançante e letra tão a gôsto popular; em seguida falaríamos de "Você é que pensa", "Cabelos brancos", "Marize", "Baião de Copacabana" e chegaríamos, assim, aos dias atuais, em que Alcides Gerardi tomou conta da cidade com o bonito samba do grande Dorival Caymmi e Alcir Pires Vermelho, intitulado "E... eu sem Maria".

E, por falarmos em "E... eu sem Maria"..., eis aí, caros leitores, uma página musical de beleza singela, letra e música de uma delicadeza tocante. A composição tem em Gerardi o intérprete romântico e apaixonado de que necessitava para transmitir sua delicada mensagem de amor.

NOTICIÁRIO DOS FAN-CLUBS

"Santos, Astor e Bill Harris Fan Club"

No dia 4 de maio p. p., foi inaugurado, nos amplos salões do I.A.P.I., conjunto residencial de Padre Miguel, o "Santos, Astor e Bill Harris Fan Club", cujo presidente é o Sr. Eduardo Santos (Edú).

NOTÍCIAS DIVERSAS

Geraldo Pereira, o laureado compositor e intérprete, pôs na cera o samba "Escurinha", de sua autoria com Arnaldo Passos. — "September song", pela orquestra de Stan Kenton, também foi incluida dentre as dez melhores músicas no ano de 1951, no concurso efetuado pela revista "Metronome".

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de maio :

1.º) "Coimbra" — R. Inglez
2.º) "At sundown" — F. Petty Trio
3.º) "Good morning Mr. Echo" — J. Turzy
4.º) "Baião caçula" — Garoto
5.º) "Não tenho você" — A. Maria
6.º) "Mãezinha querida" — C. Galhardo
7.º) "Poeira do chão" — D. Oliveira
8.º) "E... eu sem Maria" — A. Gerardi
9.º) "Nunca" — D. Batista
10.º) "Cantigas de São João" — Conjunto Continental

Como vêem, "Coimbra", em gravação da notável orquestra de Roberto Inglez, continua na preferência do público de fino gôsto. O mesmo se dá com "At sundown" (No crepúsculo) é "Good morning Mr. Echo" (Bom dia senhor Echo). Aliás, nesta última, nota-se uma certa superioridade sôbre a de Buddy Morrow e sua orquestra; uma vez que o éco emprestado pela cantora Jane Turzy é dela mesmo, ao passo que o da orquestra de Mr. Morrow está a cargo de um trio..

—— Queremos, também, chamar a atenção dos nossos leitores para a gravação de "Eu... sem Maria", um bonito sam-canção, muito bem interpretado por Alcides Gerardi. E' um dos grandes sucessos do momento, no campo da música popular brasileira.

A MÚSICA DO LEITOR

FAN DE DICK HAYMES — (Buenos Aires) — Obrigado, amigo. Resumindo a nossa opinião sôbre êsse extraordinário intérprete de melodias norte-americanas, muito mal aproveitado por discotecários de nossas emissoras, temos a dizer o seguinte: — Tôda melodia, na voz de Dick "Melody" Haymes, como que passa por um filtro e sae purificada, límpida ! E, agora, oferecemos-lhe a letra do notável fox de Haven Gillespie e Bealey Smith, "The old master painter".

The old master painter
from the faraway hills
Painted the vi'lets and the daffodils
He put the pulple in the twilight haze
Then did a rainbow for the rainy [days.

Dreamed up the murals on the
blue summer skies

Painted the devil in my darling's [eyes
Captured the dreamer with a thous- [and thrills
The old master painter
from the faraway hills.
Then came His masterpiece
and when He was through
He smiled down from heaven
and He gave me you
What e beautiful job
on that wonderful day
The old master painter
from the hills faraway.
Faraway... faraway... faraway.

★

LOUIS DAVID — (Montevidéu) — Thanks for everything, pal. Anote a letra de "That's my girl", de autoria de Raá Ellington e Barbara Tobias :

That's my girl,
Take a look at her,
She belongs to me.
Yes, that's my girl,
Hands off, don't touch !
She looks just like an angel
But she's human all the same.
So I'm takin' no chances,
I won't tell her address.
Even her name.
'Cause that's my girl,
And I love that girl,
Everything's fine.
So, until the day
When she says "yes".
I'm keeping my fingers crossed,
'Cause that's my girl,
And she's gonna stay mine.

★

CÉLIA — (Rio) — As fotos de F. Albuerne e F. Torres já seguiram. Infelizmente, não temos em mãos a letra do fox-canção francês, "Célia".

★

CACILDA MONTEIRO — (João Pessoa) — Agradecemos-lhe o gentil convite, que infelizmente não poderá ser aceito. Mas, desejamos-lhe, bem como ao noivo, um matrimônio repleto de felicidades. Para o casalzinho, damos aqui a letra do bonito melódico de Sidney Lippman e Sylvia Dee, "Too young" :

They try to tell us
We're too young
Too young to realy
Be in love
They say that love's a word
A word we've only heard
But can't begin to know
The meaning of.

And yet we're not
Too young to know
This love will last
Till years may go
And then some day
They may recall
We're not too young at all.

★

CARLOS SAMPAIO — (São Paulo) — Agradecidos. E' simplesmente extraordinária a interpretação de Billy Eckstine do fox-canção "I apologize" (Pepo desculpas). Eis a letra dessa composição :

If I told a lie
If I made you cry
When I said "goodbye", I'm sorry
From the bottom of my heart, dear
I apologize.
If I cause you pain
I know I'm to blame
Must've been insane, believe me
From the bottom of my heart, dear
I apologize.

I realize I've been unfair to you
Please, let me make amends
Don't say that you forgot the love
we knew
After all we were more than friends.
If I made you blue
I've had heartaches too
Now I beg of you, forgive me
From the bottom of my heart, dear
I apologize.

....

Give me back your glance
Give me back romance
Gime me one more chance
Forgive me,
From the bottom of my heart, dear
I apologize.

RITMOS GRAVADOS

NA M. G. M. — Com Macklin Morrow na regência da orquestra: "Sabre dance" (Dança do Sabre), de Klachaturian, da suite "Gayanech", e "Bohemian polka" (Polca boêmia), de Weinberger, da "Schwanda e Bagpiper"; com Russ Case e sua orquestra — "More than you know" (Mai do que você sabe), fox de

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Van Johnson é dono de uma das mais completas discotecas de Hollywood, sabiam ? Quando viaja, deixa alguém encarregado de manter "em dia" a sua coleção, adquirindo tudo que de interessante for aparecendo.



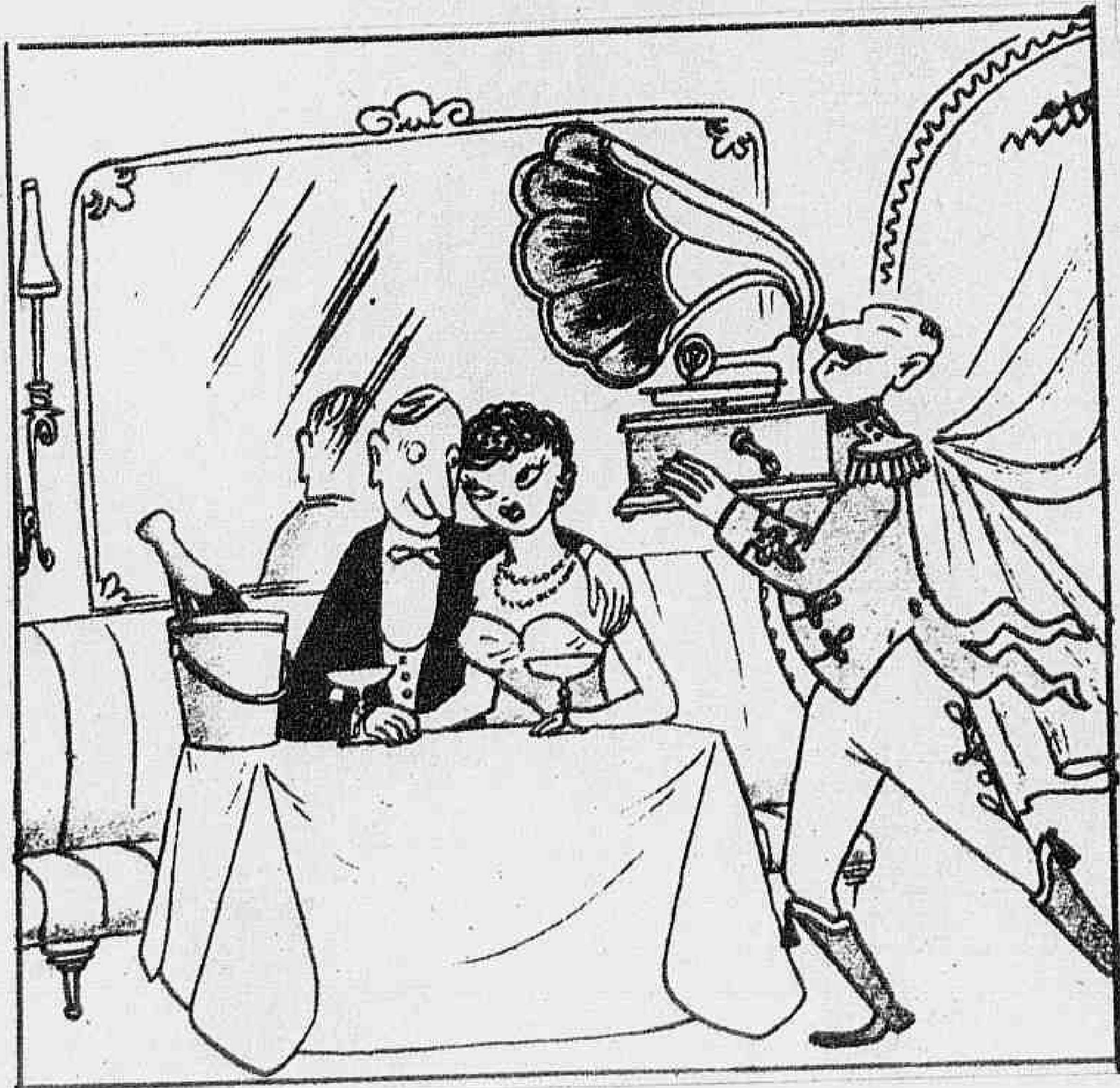
Marge e Gower Champion — marido e mulher — apareceram muito bem em "O barco das ilusões" (Show Boat). Depois, contratados já, pela Metro, tiveram intervenção de destaque em "O amor nasceu em Paris" (Lovely to Look at), romance musical.

ATENÇÃO: — Gostariam os leitores de receber uma fotografia de ROBERTO INGLEZ, com a relação de alguns de seus sucessos ? — Então escrevam para o cronista desta seção, enviando envelope selado e subscritado para a remessa.

O ESPIRITO DOS OUTROS



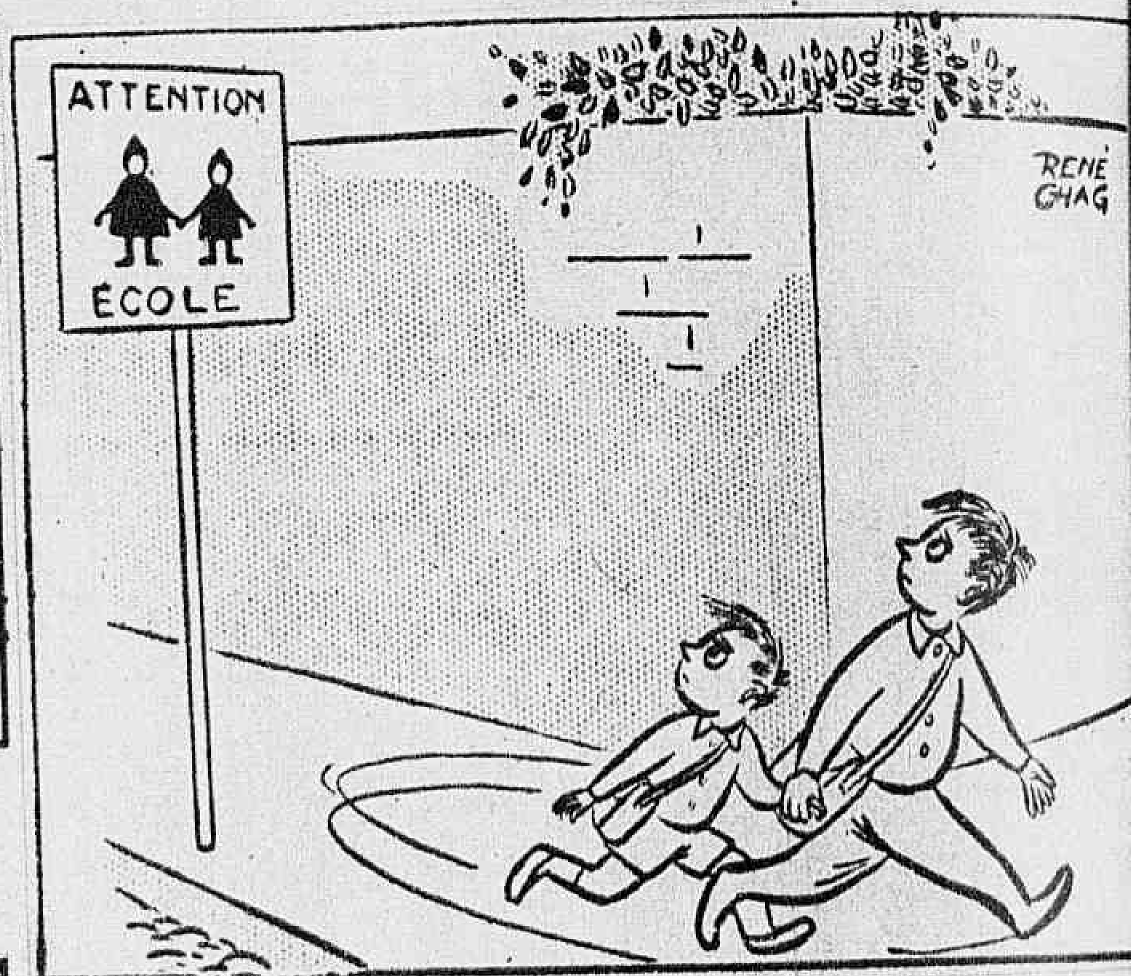
Só quero ver na hora dela ir ao «buffet»



E' para substitutir o nosso violinista que hoje não pôde vir



Senhorita, faça o favor de sentar-se, não faça cerimônia

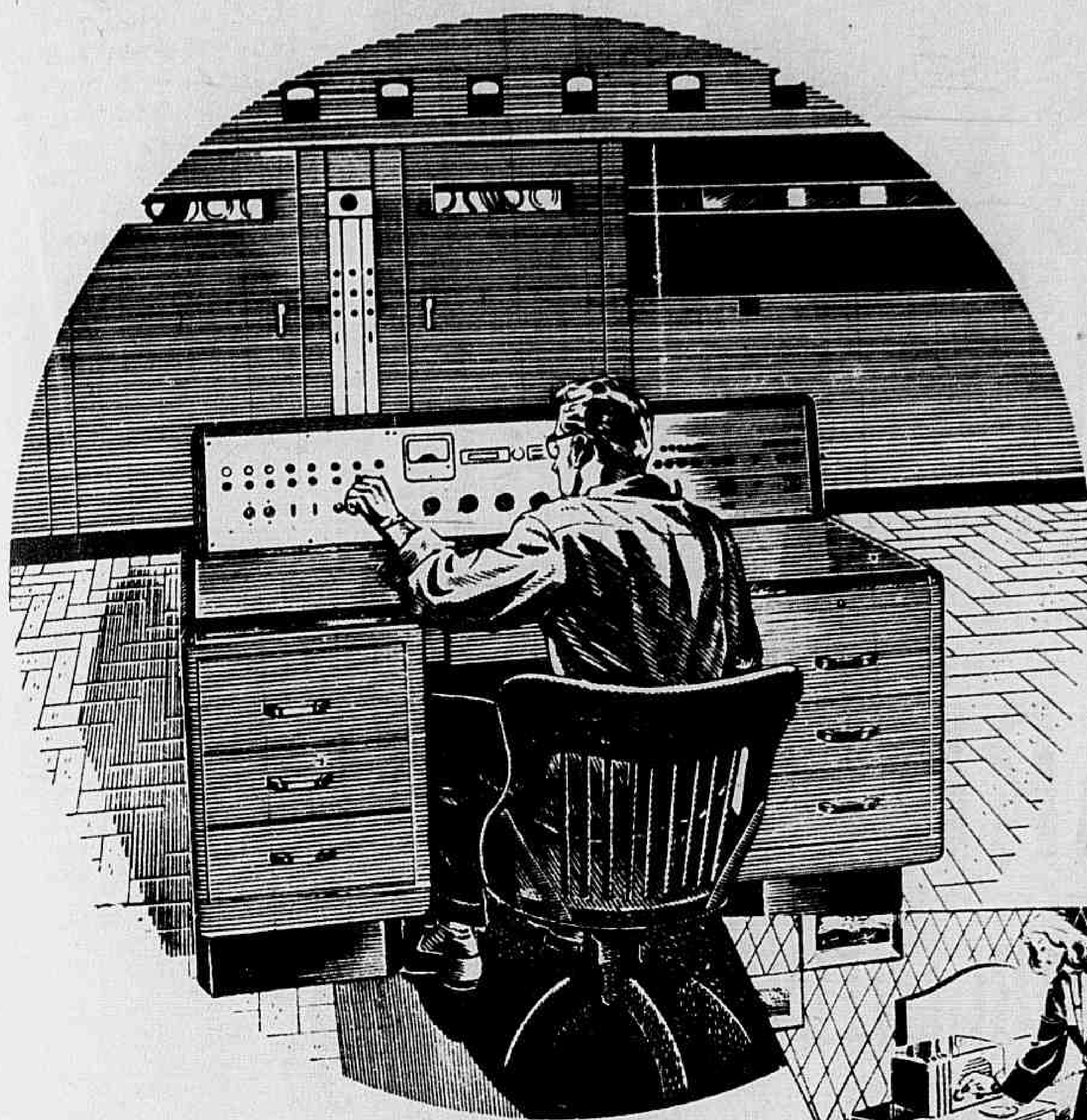


História sem palavras



«Seu» diretor, dá licença de ir levar esta «corbeille» ao f
rétro de meu tio !...

PONDO NO AR UMA PODEROSA EMISSORA...



...OU LIGANDO SEU RÁDIO DE CABECEIRA...



À ELETRICIDADE É FÔRÇA CRIADORA A SERVIÇO DO PROGRESSO E DO CONFÔRTO

Quando V. liga o seu receptor de cabeceira e ouve um bom programa, deve êsses momentos de agradável diversão à eletricidade que mantém no ar poderosas emissoras e lhe traz, em casa, os sons, as vozes e a música ao simples ligar de uma tomada.

A Light supre de energia elétrica a região mais industrial do Brasil – o Distrito Federal e parte dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo – contribuindo para o seu vertiginoso desenvolvimento.

Para enfrentar o aumento crescente do consumo e as consequências de prolongadas estiagens, a Light vem realizando grandes obras nos vales dos rios Paraíba e Piraí, para o aproveitamento de parte de suas águas, permitindo maior acumulação no Reservatório de Lajes para movimentar as turbinas da Usina de Fontes e da futura Usina Subterrânea Forçacava.

Êsse conjunto de obras — abertura de túneis e canais construção de usinas elevatórias barragens, reservatórios e outros serviços complementares - já inaugurado permitiu o funcionamento das primeiras bombas das Usinas Elevatórias de Santa Cecília e Vigário. Assim, as águas desviadas do rio Paraíba primeira fase do projeto, passaram a movimentar as turbinas de Fontes, prosseguindo as obras em ritmo acelerado para sua mais rápida conclusão.

Todavia, enquanto a segunda etapa das obras, isto é, as novas unidades geradoras da Usina Forçacava não entrarem em funcionamento é necessário a utilização eficiente de energia elétrica por parte das industrias a fim de reduzir a demanda do sistema.



EM SEU PRÓPRIO BENEFÍCIO, EVITE O DESPERDÍCIO DE ELETRICIDADE



Gregório Bárrios, entre Dick e a espôsa dêste, em Punta Del Este, quando Gregório estreava

DICK Farney iniciou, no último dia 16, uma temporada na Rádio Splendid, de BuenosAires, e numa das mais distintas "boites" daquela capital.

Não é esta a primeira vez que Dick vai à Argentina para cumprimento de contrato. No ano transato, por essa época, lá esteve — e deve ter agradado bastante aos portenhos, pois não é atoa que se chama, num ano, duas vezes o mesmo artista para o mesmo público.

A circunstância de ter o nosso patrício merecido a honra de um convite para inaugurar, naquela data, os novos estúdios da Splendid — é eloquente por si mesma. Releva notar que o convite rezava que o célebre cantor seria a "perso grata" e a atração maior da solenidade de inauguração, da qual participaram, como madrinhas ou convidadas de honra de Dick Farney, nomes assaz populares, como o de Lita Landi e Elvira Rios.

DICK FARNEY

BRILHANDO NA ARGENTINA

Sua temporada em Punta Del Este, no "Festival de Cinema" — Irá ao Chile — Inaugurou os novos estúdios da Rádio Splendid – Regravação de suas músicas, em Buenos Aires — O convite dizia...

Reportagem de EMECÊ



No "Festival de Cinema" em Punta Del Este, com Lita Landi e Waldyr de Azevedo



Dick Farney na pista da "boite", cantando



Uma agência publicitária argentina homenageou Dick e senhora com um "cock-tail"

Antes de seguir para a Argentina, o cantor da Mayrink Veiga realizou uma série de recitais na "Boite Carroussel", de Punta del Este, no Uruguai, e na "Boite Ermitage" e Rádio Carve, de Montevidéu.

Em suas apresentações, Dick tem cantado alguns de seus sucessos, como "Copacabana", "Um cantinho e você", "Ponto Final", etc. Tambem as novas páginas de seu repertório, como os sambas de Luiz Bonfá, "Mundo Distante" e "Fim de Romance", e o de Rutinaldo, "Luar sôbre a Guanabara" — que são as suas últimas gravações.

REGRAVAÇÃO DE SEU REPERTÓRIO

Podemos, em primeira mão, noticiar que a marca de discos "T. K.", de Buenos Aires, vai regravar todos os discos gravados por Dick na "Continental". Deverão sair em álbuns e serão lançados com publicidade e festas.

O fato vem testemunhar que o artista brasileiro é, com efeito, um cartaz na Argentina, onde tem feito as melhores relações com seus colegas de profissão e em circulos sociais e populares.

Um perfeito cavalheiro, seguindo e mantendo a tradição de fidalguia de sua família, sempre atencioso e acolhedor, Dick Farney é um homem sem embaraço, desenvolto em suas atividades quer artisticas quer mundanas e espirituais.

Dizer que é um embaixador da nossa música — é justo e exato.

NO CHILE

Quando esteve em Punta Del Este, Dick foi contratado para a temporada artistico-social que abrilhantou o "Festival de Cinema", onde estiveram presentes atores e atrizes do cinema nacional, além de Waldyr de Azevedo.

Terminados os seus dois meses de contrato em Buenos Aires, Dick Farney deverá rumar para o Chile, onde contrato semelhante o aguarda.



Em Buenos Aires, com as coristas do Teatro Maipu

As "rendas" de uma vendedora podem ser altas...





"Havia muitas vendedoras na loja. Mas, as freguesas preferiam fazer compras comigo. Intrigada com meu sucesso, tanto fiz que acabei descobrindo o motivo: meus olhos atraiam, inspiravam sinceridade".

"Devo o segrêdo do meu êxito ao uso de Cilion".

CILION assegura uma nova beleza às palpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios.



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

DIARIO DE VIAGEM

BATALHA E ALCOBAÇA - Dois símbolos

LEONOR TELLES

4 de setembro — Deixando Fátima às cinco horas da tarde, passamos por Aljubarrota, com as suas velhas casas, com balcões, alpendres e graciosas janelinhas manuelinas. Depois vimos Juncal e a ermida de São Jorge. Vale a pena ver-se a linda Virgem gótica do altar e a pequena escultura de pedra representando São Jorge vencendo o dragão.

A Batalha surge súbitamente. Batalha ou Monastério de Santa Maria da Vitória é um dos mais notáveis monumentos de tôda a Europa — fundado para comemorar a vitória de Aljubarrota, por D. João I, sôbre os castelhanos em 1385. E' qualquer coisa de fabuloso o seu exterior gótico, bem como o interior, que refletem a arte de seus arquitetos.

O lindo portal de seis arquivoltas, artisticamente esculturados, os três corpos da fachada, coroada de coruchéus rendilhados, pináculos, a capela real e as Capelas Imperfeitas e a curva dos arcos-botantes, tudo isto se combina numa série de efeitos deslumbrantes.

A nave possui mais de oitenta metros e, na semi-obscuridade dos vitrais, com a sua abóbada de sonho, os seus pilares imensos de estrutura cruciforme, a simplicidade de decoração, a harmonia das cores, da luz e das proporções — é algo de impressionante.

Na Capela Real — uma evocação. Aqui está o monumento de D. João I e da Rainha D. Filipa, brasonado, legendado e com as duas estátuas jacentes, cujas mãos se enlaçam...

O Claustro Real é outro lugar notável, de grande riqueza decorativa, construção de Afonso Domingues, com as bandeiras dos arcos-góticos tornadas rendas de pedra e apoiadas em colunelos, as bóbadas de cruzaria, o Lavabo precioso, de uma opulência deslumbrante, vale um repouso contemplativo.

Na Sala do Capítulo está o túmulo do Soldado Desconhecido, onde se lê esta bela inscrição:

"Portugal — eterno nos mares, nos continentes e nas raças — ao soldado desconhecido morto pela pátria. Grande Guerra — 1914-1918".

Do lado oeste do Claustro, está o Museu do Soldado Desconhecido, um museu de oferendas, quando de sua glorificação, feitas pelas mãos de todo o mundo, o que achei muito interesasnte e comovente.

Para se visitar tôda a Batalha — esta obra imponentíssima — seria necessário um dia inteiro. Tínhamos apenas uma hora e devíamos visitar ainda Alcobaça.

Deixo êste recinto — simplesmente maravilhada! e para mim a Batalha se transforma num símbolo vivo e único — de beleza e de arte pura conjugadas.

*
**

Também Alcobaça, surge inesperadamente e é uma revelação impressionante.

O Mosteiro de Alcobaça reune em si todo o interêsse artístico e monumental da vila. O vasto e belo edifício, centrado pela igreja, impõe-se imediatamente. O templo, caindo sôbre um escadeado e ornado de pirâmides, em forma de cruz, pertence à reconstrução de 1725.

O seu interior deslumbra pela grandeza e imponência das naves. E' a maior e mais majestosa igreja de Portugal. Parece-me que tem cento e seis metros de comprimento, e quase vinte

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Alcobaça — Mosteiro de Santa Maria

ARTE, POVO E ELITE

H. PEREIRA DA SILVA

VIII



"Menina", um dos belos trabalhos da pintora Gabriela Dantés, exposto na sua última mostra de arte.

Depois da retirada holandesa, a arte no Brasil não contaria com o amparo da elite aristocrática, antes de D. João VI, a não ser a de Mestre Valentim protegida por D. Luiz de Vasconcelos e Souza.

No espaço histórico que liga a primeira missão artística vinda a Recife até a segunda desembarcada no Rio de Janeiro, medeiam cento e cinquenta e nove anos bem contados.

Neste intervalo, digno de nota, são as igrejas mineiras ornamentadas escultòricamente por Antonio Francisco Lisboa, o primeiro gênio brasileiro, hoje reconhecido como o maior artista da América. Na mesma época também avulta a obra de outro escultor — se menos genial que a do Aleijadinho, nem por isso de menor significado. Ao contrário. O que se conhece de Mestre Valentim dá testemunho de um modelador extraordinário. Sua arte desempenha um papel de elevado sentido plástico e histórico. Inspirado especialmente pela fauna, tem o mérito de ter sido, nesse aspecto, o mais brasileiro dos nossos artistas do século XVIII.

Mestre Valentim precocupou-se, seriamente, com as coisas da nossa terra. E nesse ponto sobrepujou o seu grande companheiro de século. Justiça seja feita. Antonio Francisco Lisboa — por motivos que explicaremos em outro capítulo — não sentiu a necessidade de eternizar motivos nacionais. São de autoria de Mestre Valentim, entre outros provavelmente desaparecidos, trabalhos tais como jacarés, marrecas e jabotis, alguns bastante conhecidos, pois estão conservados no Passeio Público.

É interessante salientar o antagonismo técnico entre o Aleijadinho e êsse escultor. Mestre Valentim, alma não ferida como a do criador dos profetas de Congonha dos Campos, teria da vida uma concepção menos amarga. Não deturparia, por conseguinte, o que suas mãos não modelavam, porque seu espírito, sem aleijões psíquicos, via corretamente o que de fato não era "aleijado".

Embora pouco se conheça da sua existência biográfica, deduz-se ter sido o destino humano do escultor, em que pese sua humilde antecedência, favorável à sua vocação artística. Sabe-se que esteve na Europa. A informação com detalhes precisos está no magnífico estudo de Paulo F. Santos — "O Barroco e o Jesuítico na Arquitetura do Brasil" e merece transcrição:

"Segundo Manuel de Araujo Porto Alegre, teria estado, ainda criança, em Portugal, com seus pais: um contratador de diamantes e uma crioula. A ser assim teria nascido depois de 1740".

Pouco mais adiante, já referindo-se à carreira do artista, lê-se:

"Provavelmente teria sido contemporâneo dos escultores Machado de Castro e de João Antonio de Padua".

Assim sendo, como vimos, Mestre Valentim conheceria e, possivelmente aprenderia com os escultores lusos a animar o barro, como um novo deus, com o sopro do seu talento criador.

Observando a semelhança entre o nosso toreuta e João Antonio Padua, Paulo F. Santos confirma a hipótese acima formulada.

Mestre Valentim, de alguma forma, foi discípulo. Estudou e, embora tivesse, como bem diz seu nome, sido um dêles, teve mestre. Antonio Francisco Lisboa, não. Como se sabe, foi um auto-didata. E nisso reside a grandeza do seu gênio.

Não é nosso propósito estabelecer um paralelo entre as duas maiores expressões da nossa escultura. Nem isso seria aconselhável. Mestre Valentim — diga-se a bem da verdade — é uma figura um tanto injustamente ofuscada pela projeção luminosa de Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, que se valoriza com o correr dos tempos. Não negamos esta superioridade. Mas julgamos necessário, sem prejuizo à glória de um, pôr em relêvo a do outro.

Um artista distingue-se de modos diversos. E Mestre Valentim, sobretudo, pelo seu nacionalismo. Ainda hoje nossos escultores, na sua maioria, insistem nos modelos clássicos ou composições não relacionadas a ditames brasileiros. Raramente vemos o que é nosso esculpido.

Em um país de tantas sugestões ricas em temas típicos, concedemos um prêmio de viagem à Europa a uma composição intitulada "L'Aprés midi d'un Faune", onde se vê um fauno carregando, aos ombros, uma ninfa. Não discutimos o acabamento da obra. Muito menos desmerecemos o seu valor. Convenhamos, porém, que sendo o escultor premiado um brasileiro que de fauno e ninfa entende tanto quanto de francês ou de grego, mais razoável seria aplicação do seu talento em algo familiar a seus conhecimentos.

Há em Mestre Valentim, a par de um modelado equivalente aos que se encontram em obras primas, um arraigado

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

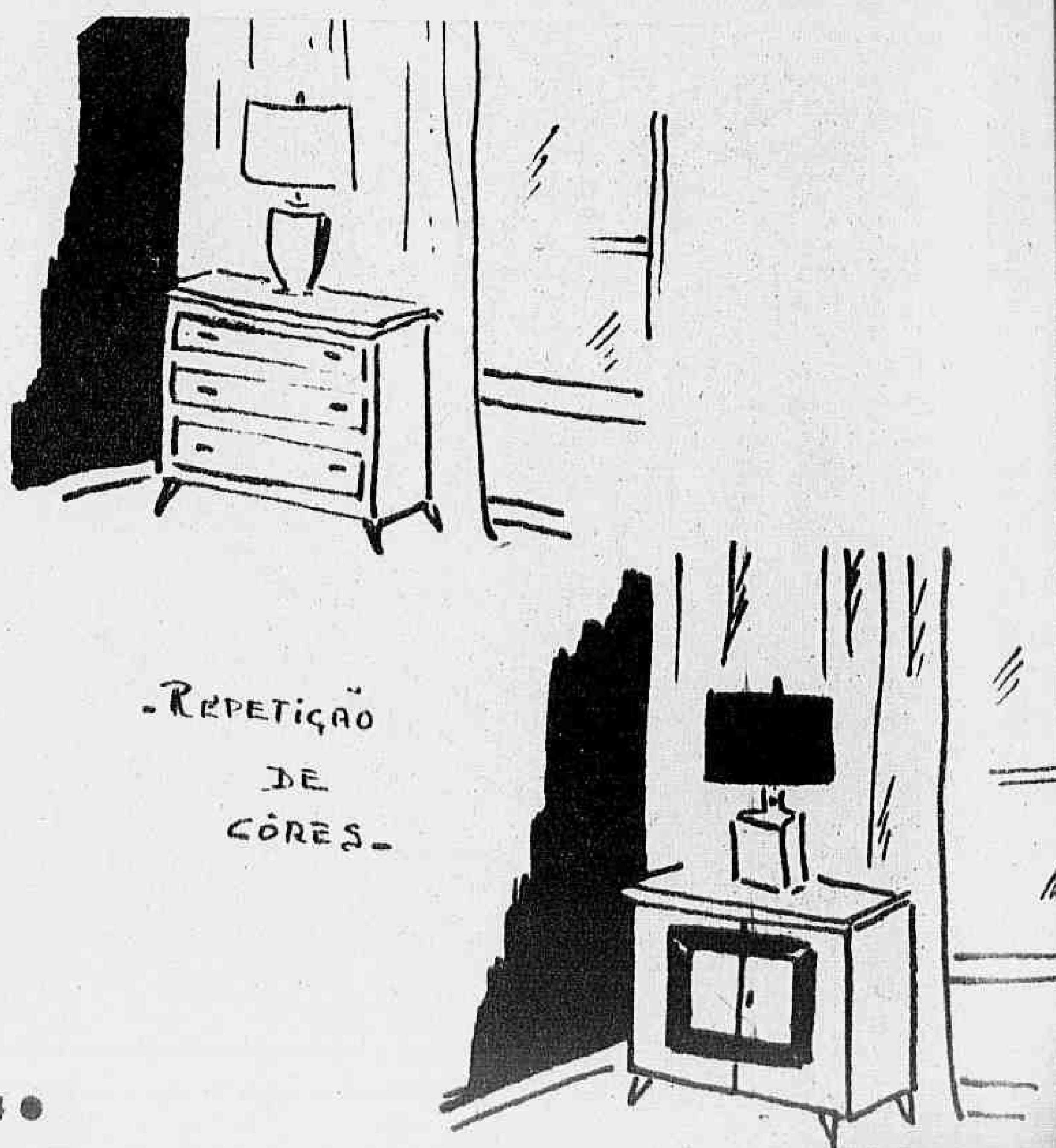
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

ALGUNS DETALHES

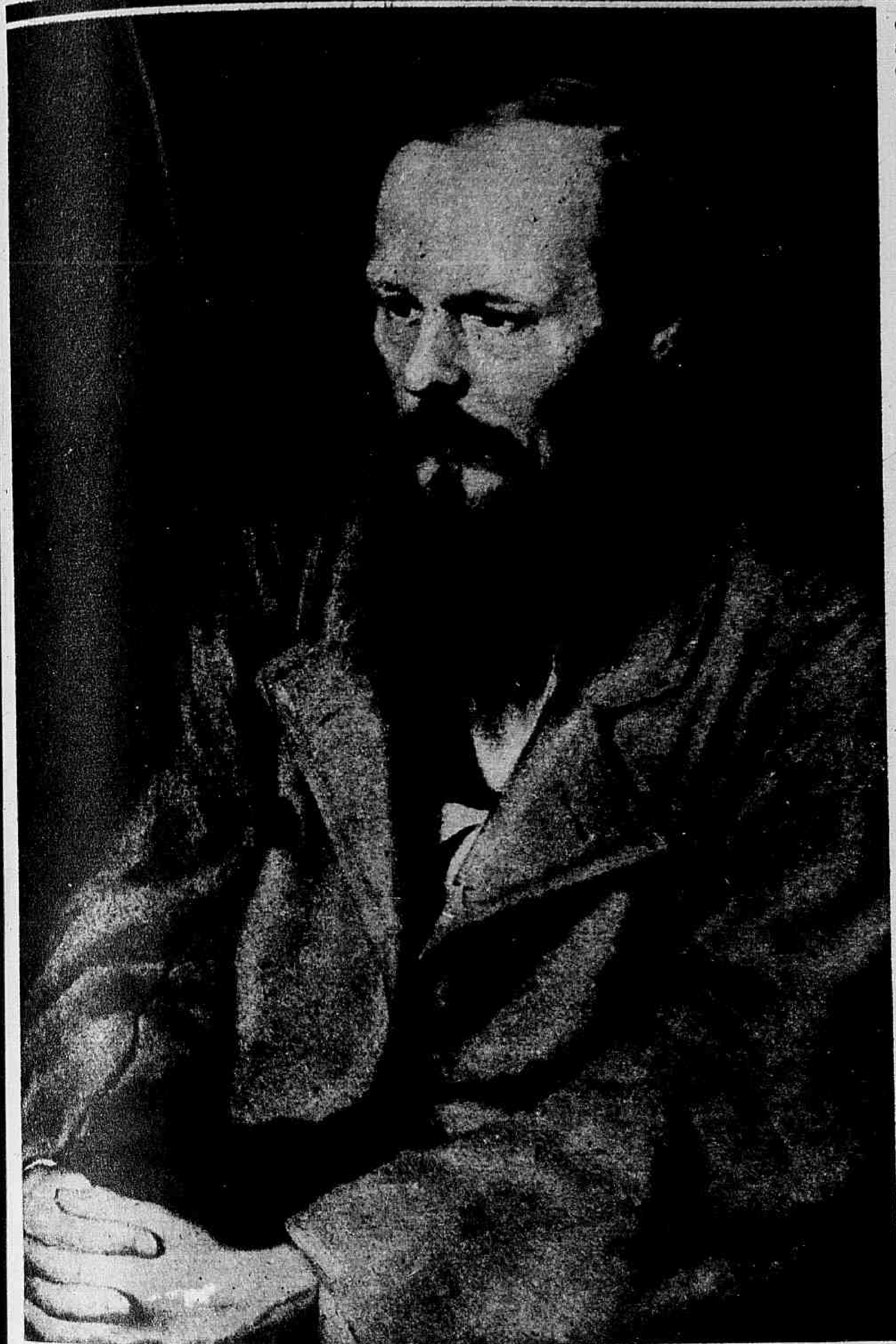
Qualquer decoração, por mais simples que seja, apresenta sempre um conjunto harmonioso de côres. Porém, para que haja unidade e beleza na distribuição de tonalidades, observe o seguinte: a côr mais interessante e principal da sala, deve aparecer além da área principal, em mais uns dois detalhes decorativos, pelo menos. Exemplo: se numa parede é escura, num tom forte de verde, poderá tomar a mesma côr para 3 almofadas do sofá, ou então para a moldura de uma porta de bar. Para êste tipo de decoração, pinte na tonalidade forte só 3 das paredes, conservando a 4ª. em tom bem claro. Encoste a esta parede o bar com tampo e frisos no verde escuro. Se quiser, aproveite a mesma idéia, para uma porta que se ache nesta 4ª. parede. Também. Nas decorações com tapete escuro, liso, deve-se sempre repetir a côr de tapete em algumas peças da sala para que o tapete harmonize com o conjunto. Por exemplo: havendo um nicho na parede, aproveite para pintar o fundo dêste na côr do tapete. Pinte as paredes com uma côr bem clara, criando um contraste forte. Nas pequenas prateleiras dêste nicho, arrume objetos ou livros de côres bem neutras e claras. Uma sugestão para a escôlha das duas côres: tapete e fundo do nicho em grená. Paredes e teto em amarelo queimado e amarelo pálido, respectivamente. Não havendo nicho, aproveite a côr do tapete para dois pés de abatjour, ou então para as molduras largas de um grupo de quadros do mesmo tamanho, sôbre o sofá. Outra idéia: o tapete sendo a única nota escura, faça na mesma côr dêste uma galeria moderna de tecido grosso com desenhos para as cortinas. Esta galeria deve pegar tôda a extensão da parede das janelas. Depois da decoração pronta, muitas vêzes a pessoa não se sente satisfeita, parece faltar algo. Quando isto lhe acontecer, observe se em um canto da sala não há uma estante de livros ou alguma vitrina de madeira clara e linhas simples. Tome um móvel dêstes, bem singelos, e aproveite-o para dar vida à decoração. Pinte com uma côr viva o fundo e os lados internos da estante. Escôlha, porém, uma côr que faça contraste com o tapete e com as paredes. Exemplo: pinte de azulão se as paredes forem amarelas. Em seguida, arrume-a com revistas e objetos baixos, plantas, que não escondam a côr do fundo. A mesma idéia pode servir para vitrina de qualquer tipo, ou para um pequeno bar moderno. Quando em uma sala de tamanho regular se prende uma cortina grande estampada de uma parede à outra, deve-se repetir o mesmo tecido outra vez em uma peça pequena, para que a cortina não se torne muito pesada ou importante de mais. Esta repetição do tecido estampado pode ser numa poltrona leve sem braços, do lado oposto da sala. Ou então, aproveite o mesmo tecido florido apenas para cobrir dois abatjours, um para cada lado do sofá. (Observe porém que esta repetição deve ser afastada da parede de cortinas, justamente para haver união na decoração da sala). Sempre que em uma decoração se começa a escôlha de côres, a parte mais importante está em jôgo. Procure antes de mais nada eleger: 1ª. côr principal que aparecerá na maior área da sala, em tonalidade clara; 2ª. côr, em tom escuro pra partes menores; 3ª. para um ou dois detalhes apenas, porém, muito intensa e viva, para dar realce à decoração, e por fim uma 4ª. côr, bem desbotada, que servirá de fundo para o conjunto. Os 4 graus sempre devem existir.





A PROPOSITO DE UM ROMANCE

HILDON ROCHA



Dostoiewski, o romancista de "Os Irmãos Karamazov"

O título não oferece uma idéia do conteúdo dêste segundo romance de Adonias Filho. A leitura, entretanto, logo de início, nos leva a uma aventura romanesca do tipo daquelas que poderíamos chamar de estranhas e desconcertantes. Também surpreendente não deixará de ser o conteúdo de "Memórias de Lázaro", em particular para quem conhece tão de perto o seu autor, através de ângulos espirituais menos segregados e mais explicitos.

Talvez o não ter lido o seu primeiro romance — que mãos misteriosas nos levaram da estante — tenha em parte, ou, senão integralmente, concorrido para a surprêsa que não pude evitar ao me enveredar pelas águas turvas e sombrias dêste livro.

Para mim, velho frequentador da inteligência organizada e lúcida de Adonias Filho — a entrada no mundo de sua ficção veio se impôr, sobretudo, como uma descoberta inesperada Uma descoberta inesperada, a cuja fôrça de turbação nem tentei escapar-me Revelou-se, quase que de modo violento, uma personalidade antes insuspeitada por quem, como eu, se prezava de conhecer a supostamente verdadeira. A aparente, em suma, ou talvez a mais cotidiana, a exterior, produto das injunções do convívio humano, ou mesmo das relações sociais e intelectuais do dia a dia.

O crítico com tendências à exegese erudita e metodizada, o ensaista de tão seguro senso d elucidez e equilibrio o classificador de obras e de doutrinas estéticas sempre tão cioso da verdade psicológica na obra de ficção — de repente a se perder, e nos perder, num fabuloso mundo de crispações e pesadêlos, de desgraças imaginárias e de "problemas" de mínima ou de nenhuma conexão com a realidade das coisas.

A princípio, uma impressão de artifício ou de sofisticação literária das mais ostensivas. Com o avanço da leitura, essa impressão vai se modificando, para dar lugar ao reconhecimetno de uma índole criadora, sem dúvida alguma mar-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRÉ

3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

7ª ARTE

POR VAN JAFA

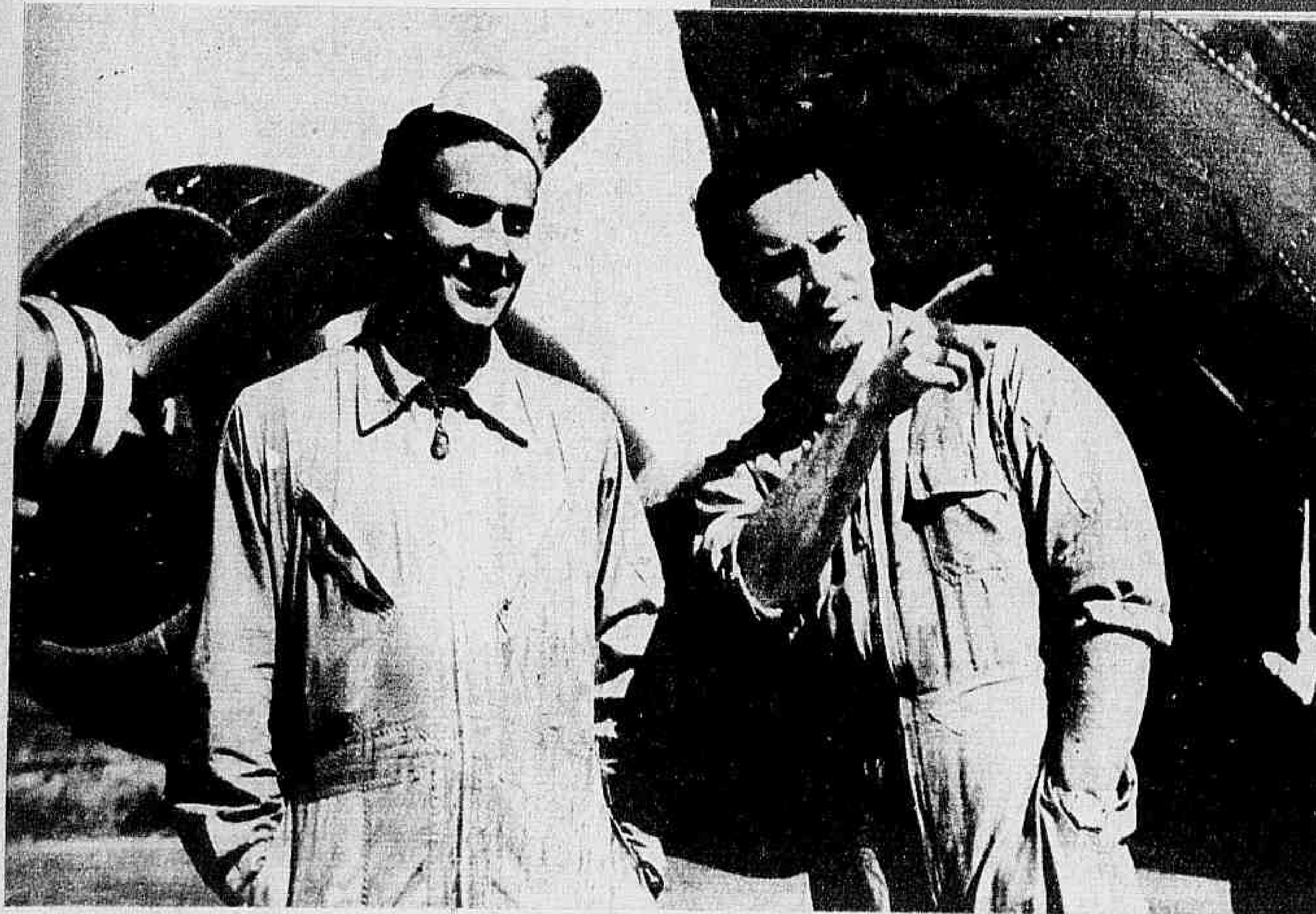
"David e Betsabá"

(David and Bathesba) 20th Century Fox — Direção de Henry King — Lançado na linha do S. Luiz.

Os temas bíblicos apaixonam novamente a gente da sacrílega Hollywood. E quantos episódios cinematográficos êles adicionam ao "script" da Bíblia! Agora chegou a vez deste personagem rico de fascínio que é David. A história de David é um salmo. Poeta, pastor e amoroso, David personagem de legenda romântica é apresentado sem a grandiosidade de que carecia. Tudo é muito pobre de intenções e David se nos afigura desaureolado. A fita é monótona, arrasta-se sem consistência, perde-se em conteudo e no fim verifica-se laconicamente que é mais um baile de carnaval, desta feita nos estúdios da Fox. Os vestidos esportivos de Gregory Peck são de cores as mais belas. Susan Hayward com uma cara absolutamente contemporânea. Raymond Massey compõe com certa dignidade o profeta. A direção de Henry King nada pôde fazer com um "script" daqueles. Salvam-se duas cenas que se equilibram de certo modo. Quando David recorda a batalha em que pereceu o seu amado amigo Jonatas, outra no final, quando diante da arca sagrada, David remonta seu instante de adolescência em que derrotou com sua funda o descomunal Golias. Fora disso tudo é uma brincadeira colorida que desce lamentavelmente à margem da farsa.



Mâriam Moema, um palminho de rosto bonito que brilhará na tela



Paulo Geraldo e Maurício Barros estão inocentes nesse conflito...

•

"Conflito"

Oceania Filme — Direção de Guido Padovani — Lançado na linha do Metro.

"Conflito" não é uma fita, nem mesmo um negócio pode ser considerado pois não deve render. "Conflito" não é nada, refletindo apenas uma grande irresponsabilidade dos seus realizadores. Mas não devemos julgar e muito menos condenar o cinema nativo por essas aberrações inomináveis. Os artistas estão inocentes. Paulo Geraldo é um camarada simpático e fotogênico, deve ser aproveitado. Mauricio Barros tambem possui méritos. Tania Amaral e Regina Laura absolutamente soltas na fita. A história é horrivel, o "script" se é que houve, não existe e a direção do senhor Guido Palovani é um caso de polícia, esse cavalheiro ao menos nem sequer assiste cinema. Faça tudo para não assistir "Conflito".

•

"Luz na alma"

("Journey into light") 20th Century Fox — Direção de Stuart Heisler — Lançado na linha do Palácio.

Todo mundo sabe que sinto um tropismo imenso pelas suecas. Minha paixão por Viveca é uma coisa por demais notória. Confesso, fui unica e vivecamente por Viveca, mas não é possivel. Hollywood está abusando do direito de fazer mau cinema. Cinema despido de qualquer sentido de arte. Esse "Luz na alma" é uma dessas coisas inesperadamente escuras. Tudo é de uma ausência de interesse gritante. Sterling Hayden depois se sua reaparição vitoriosa em "O segredo das jóias", volta fazendo um pastor completamente postiço. Thomas Mitchell repete-se sem cerimônia. O diretor Stuart Heisler que nos deu aquele péssimo "Dilema de uma consciência", retornou à carga e comprovou meu ponto de vista.

•

Allan Lima

NASCE UM ATOR

"Minha história é longa" — começou por me dizer o jovem ator com sua voz clara e personal — "se bem que eu ainda esteja no limiar de tudo quanto um artista possa almejar em sua arte".

E com uma expontaneidade caracterizante dos jovens que sabem o que quer, sem dramaticidade, nem mistérios, me revelou que fez sua estréia no palco aos quatro anos de idade, isto em 1936, quando debutante na vida e na arte, no Ateneu São Luiz, recitando a poesia "O Alfabeto". O seu professor de Historia e Geografia, José Aranha, também inclinado ao teatro e diretor do grupo artístico do Ateneu, muito o incentivou a cultivar seus dons de inteligência e sensibilidade. E o tempo, sem precisar roteiro, vai fazendo caminho, vamos agora encontrar o infante Allan Lima já um adolescente cursando o Colégio Pedro II, isso em pleno e recente 1949. Como não podiá deixar de ser, onde há jovens, existe Arte em potencial nas suas mais diversas manifestações. O estudante Allan Lima foi atraido pelo grupo que fazia teatro no clássico eduncandário. Dirigidos pelo infatigavel e devotado Adauto Filho, os estudantes do Pedro II, no espetáculo do seu teatro de amadores, levam aquele ano a peça de Benavente, "Interesses criados", e precisavam de um rapaz qualquer, para fazer um criado cuja "fala" constituia de uma única palavra, e também aparecia uma só vez em cena. No espírito do jovem ator ocorreu a possibilidade de procurar criar um tipo que fosse notado. Assim foi. Já nessa época as coisas sobre teatro apaixonavam seu espírito e a alma do ator em formação desabrochava inclinada para tudo que se referia à arte. No ano seguinte comparecia ao palco do Pedro II, já em destaque, na peça de Molière, "Casamento à fôrça", dirigido por Luiza Barreto Leite, também devotado ao teatro, onde no elenco de estudantes participava a figura amável de Terezinha Amayo, outra revelação meses depois consagrada no profissionalismo, na companhia Dulcina-Odilon. Além dêsses experimentados denunciadores de tendências e pernunciadores de vocações, Allan Lima fez teatro amador em inglês na Cultura Inglesa, oude estudou. Dominando a lingua de Shakespeare, representou "A fall from power" de Lawrence Housman e "On dartmoor", de Neil Grant. Nessa altura, a Rádio Ministério da Educação tinha na sua sempre inteligente programação um programa intitulado: "A juventude cria", do Colégio Pedro II, sob a orientação eficiente de Libanio Guedes. Dos alunos participantes desse programa, Allan Lima foi o primeiro a ser contratado pela Rádio Ministério, onde, apesar da sua extrema mocidade, participou e criou mesmo programas bem recebidos como "Rádio Jornal da Juventude", datando daí sua estréia como profissional no Rádio. A arte o domina inteiramente e seus méritos artísticos de jovem ator foram criando raizes. Como não fugiria a exceção o Rádio teatro convocou-o tendo figurado no "cast" da Rádio Globo e da Rádio Minis-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Allan Lima — talento e mocidade

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

A atitude do veterano Lewis Stone ao aceitar um papel secundário no "Prisioneiro de Zenda", deve servir de exemplo para esses jovens cheios de si, que mal conseguem um lugar mais destacado, acham-se logo os tais... Stone, artista sério e muito considerado nos meios cinematográficos, não se acanhou de desempenhar um papel de coadjuvante num filme que, na sua versão mais antiga, foi um dos seus grandes sucessos. O papel que o então galã Lewis Stone representou, está, agora, a cargo do nosso conhecido Stewart Granger.

•

As telefonistas da Paramount ficam loucas quando têm que localizar Bing Crosby. O cantor é dessas pessoas que não param, verdadeiros "bichos-carpinteiros", e, para achá-lo é quasi que necessário ser-se detetive. Ultimamente, Bing acrescentou aos seus vários "endereços", entre os quais temos sua casa em Holmby Hills, outra em Pebble Beach, o rancho em Elko, Nevada, e seu "retiro" no Lago Hayden, Idaho, mais o do Lakeside Golf Club onde passa grande parte de suas horas de folga... E nisso tudo não contamos os estúdios de televisão onde ensaia e irradia os seus populares programas! E' ou não de deixr uma pobre telefonista maluca?

•

Vocês caros leitores que são "bicho de areia" e "adoram" tostar sôbre o sol de Copacabana, Guarujá ou a borda de lindas piscinas, imaginem o suplício de Lana Turner que passou suas férias em Palm Springs sem sair da sombra! A atriz, velha adoradora do astro rei, recebeu ordens, porque o estúdio é quem manda, de não queimar nenhum tiquinho da sua branca pele. E' que acabara de trabalhar em "A Viuva Alegre" e o estúdio talvez tivesse necessidade de filmar algumas cenas adicionais. As câmeras da tecnicolor são muito sensiveis e a menor mudança de pagmentação "berra" aos olhos dos espectadores.

•

E' bem possivel que os fãs nem notem mas em "Bonzo Goes to Gollege", a Universal apresentará um substituto do engraçado simio que deu o nome à série tão do agrado da garotada. O velho Bonzo morreu e o estudio arranjou outro macaco que, segundo dizem, é igualzinho...

•

Jody Lawrende, que veremos ao lado de Burt Lancaster, em "Ten Tall Men", tem um passa-tempo pouco comum. Orgulha-se dos seus estudos sôbre os vários tipos de olhos e gosta de pintá-los. O seu camarim, no estúdio, está coberto de olhos, e como ela não se encomoda em pitar o resto do rosto, o ambiente é meio estranho, e, quem ali entra, não se sente muito bem... Seus companheiros de filme evitam visitá-la no camarim com medo de ficar com complexo de perseguição, tanta gente olhando para êles...

•

Farley Granger é, provavelmente, a pessoa que mais se muda em Hollywood. Num ano, o que passou, Farley habitou uma cabana nas montanhas, um lindo e chique apartamento e uma casa na praia, tudo isso alugado e desalugado logo que êle se cansava do ambiente. Agora, Granger está sem residência permanente e divide seu tempo entre os quartos de hóspede dos Van Johnsons e dos Tyrone Powers.

•

Quando Frances Dee e Joel McCrea se casaram, há muitos anos, os fãs cinematográficos foram roubados. E' que Frances era considerada uma das atrizes de maior futuro no cinema, tendo mesmo chegado a conseguir um lugar de destaque pela sua atuação em vários filmes, mas tudo abandonou para ser apenas a dona de casa e a mãe exemplar. De vez em quando, porém, a Sra. McCrea cede lugar à estrela e Frances volta, por algumas semanas, ao ambiente das câmeras e das luzes. De Hollywood nos vem notícia de mais uma dessas rápidas "excursões" da atriz, que reveremos em "Reunion in Reno".

•

A americanização da Leslie Caron está quase completa. A jovem bailarina francesa, que tanto aplaudimos em "Sinfonia de Paris", embora conserve todo o encanto peculiar às mulheres do seu país, está se adaptando maravilhosamente à vida na terra de Tio Sam. E' verdade que, para ajudá-la, há o fato de ser filha de americana, pois sua mãe era natural de Topeka, Kansas, e de se ter casado com George Hormel II. Leslie tornou-se "cultora" do "ice cream", das roupas esporte, inclusive do "blue jeans" e da giria ianque.

SUCESSOS JUNINOS DE RUTH BARROS



AS festividades juninas deste ano colocarão mais uma vez em evidência o nome de Ruth Barros, essa cantora que tem sabido conquistar a simpatia e a admiração dos apreciadores da nossa música, graças aos seus dotes interpretativos e vocais. E' que, para os festejos que se aproximam, Ruth de Barros gravou duas excelentes melodias características, emprestando a essas composições aquela sua maneira viva e pessoal de cantar, que já têm assegurado o sucesso de várias páginas do gosto popular. Trata-se da rancheira "Charanga do céu", de autoria de Antenor Borges e Hernani Corrêa, e da marcha "Mensagem a São João", de Hernani Corrêa, Hernani Reis e Manoel Passos. Para os interessados, damos abaixo as letras de ambas as composições:

"A CHARANGA DO CÉU"

(Rancheira)

Maricota pule a fogueira
Tenha cuidado p'ra não se queimar
Quando a fogueira apagar
Tem uma charanga p'ra gente dançar.

No trombone o Antonio Manuel no pistão
O baile da roça não tem confusão
João no cavaco faz a marcação
Pedro na sanfona vai a introdução.

•

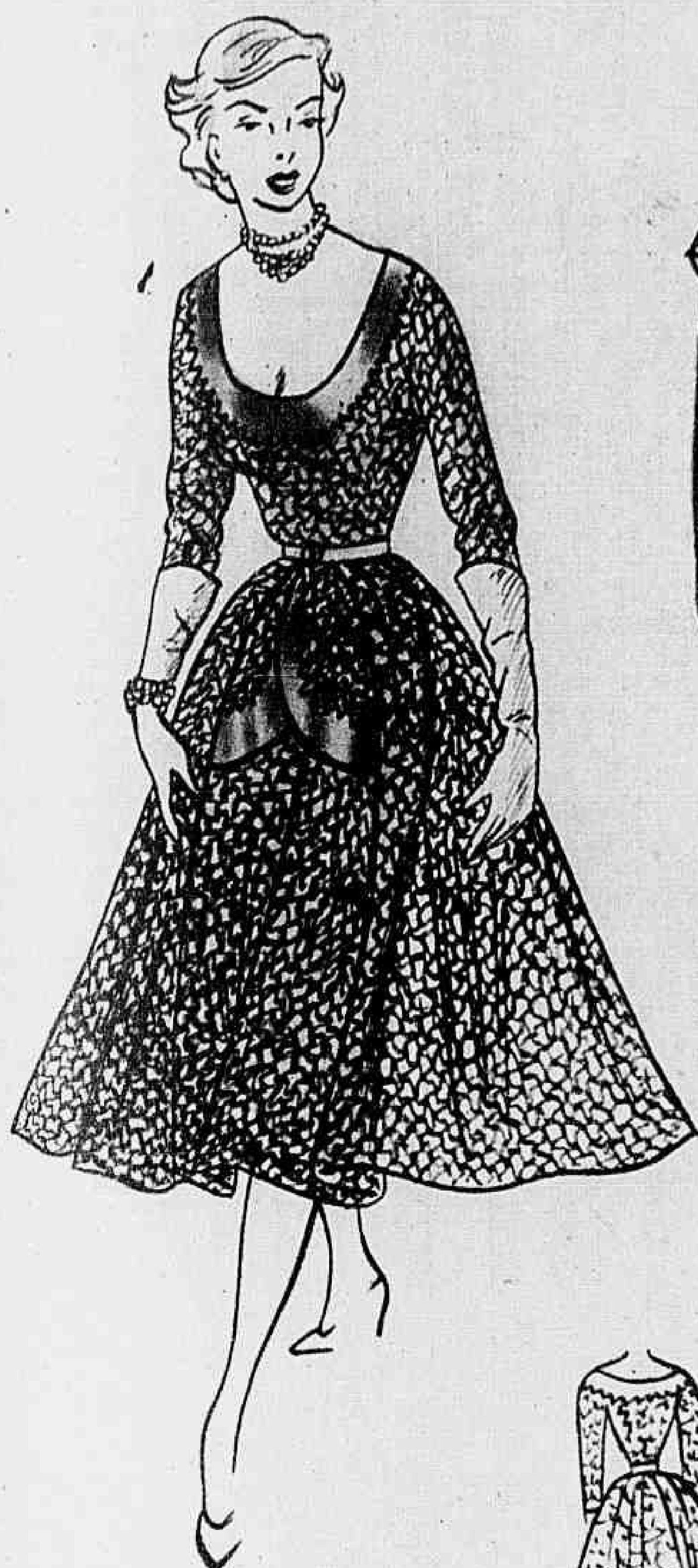
MENSAGEM A S. JOÃO

(Marcha junina)

Levando todas as cores
O meu querido balão
Portador de uma mensagem
Que mandei a São João

Eu mandei pedir a êle
Alegria para mim
Porque vivo numa tristeza
Que parece não ter fim
São João se atender
Este meu grande desejo
Vou pular muitas fogueiras
Quando chegar seu festejo.

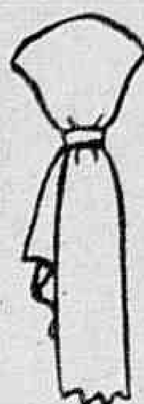
EDAMIZA



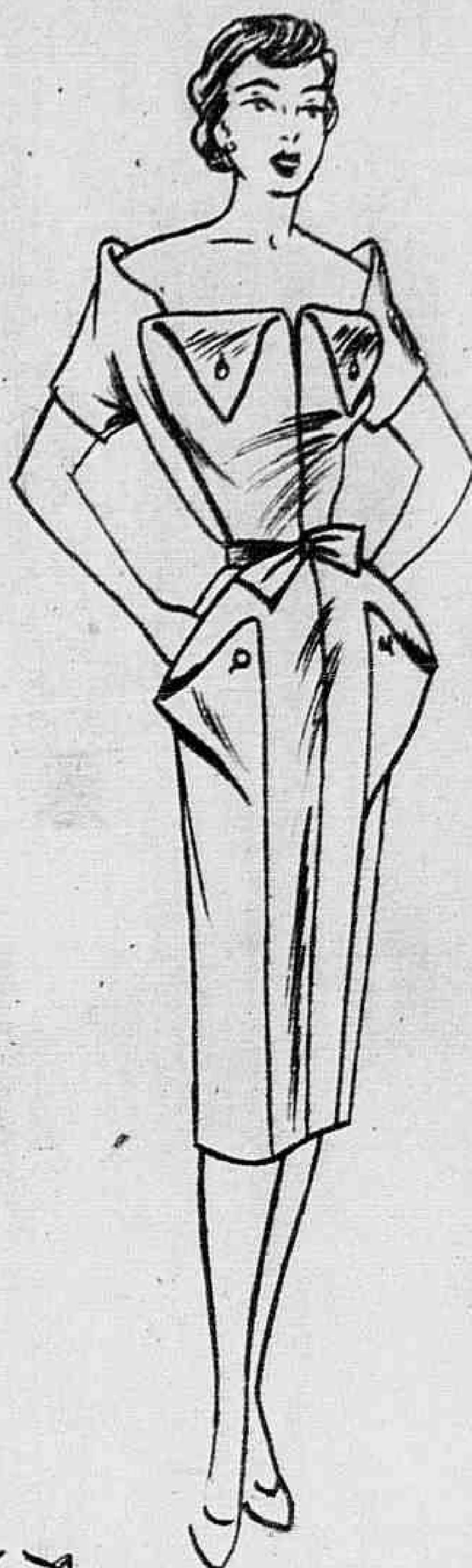


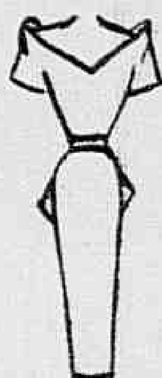
B. G. S.





VITÓRIA RÉGIA





As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento para o horóscopo.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

EDAMIZA — Rio — Esse gracioso modêlo atende aos seus desejos. A saia deve ser bem rodada. Horóscopo: Você é corajosa, não receia dificuldades nem trabalhos e será vitoriosa nos seus empreendimentos. Tem inteligência viva e com facilidade reage com acerto às situações que se lhe deparam. E' alegre, brilhante e muito simpática. Ama a justiça, a harmonia e as coisas bonitas que a vida tem. Sua vida apresentará variações sensíveis de oito em oito anos. Precisa ter cautela quanto ao excesso de distrações. Sua saude depende muito de uma vida moderada. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

B. G. S. — Rio — Sugiro-lhe esse modelo elegante, próprio para seda pesada. Faça o drapeado da saia bem amplo. Horóscopo: Você tem confiado à sorte a realização dos seus projetos. Não se esqueça de que é preciso lutar e ter método para conseguir sucesso. Além disso é indecisa e com facilidade muda de desejos. Não é constante nem nos seus propósitos, nem nas suas afeições. Corrija-se desde já, porque pode comprometer seriamente seu futuro. Não deixe também a tristeza apoderar-se do você, nem se entregue à melancolia. Procure um objetivo para a sua atividade e entregue-se a realização de um projeto, com alma e decisão. Verá que não é tão dificil conseguir sucesso. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro.

VITÓRIA REGIA — Pirassununga — Aproveite esse modêlo para a sua fazenda. Repare no busto no decote, que pode ser diminuido. Horóscopo: Fôrça de vontade e espírito prático são qualidades que a podem levar ao sucesso, se agir com prudência e moderação. Gosta de lutas e deve acautelar-se para não provocá-las, porque pode adquirir inimigos perigosos. E' digna de confiança e honesta nas suas ambições e atividades. E' muito perseverante. E' naturalmente bondosa, mas precisa controlar-se para não se tornar violenta quando sofre uma decepção ou encontra obstáculo sério às suas aspirações. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 da janeiro.

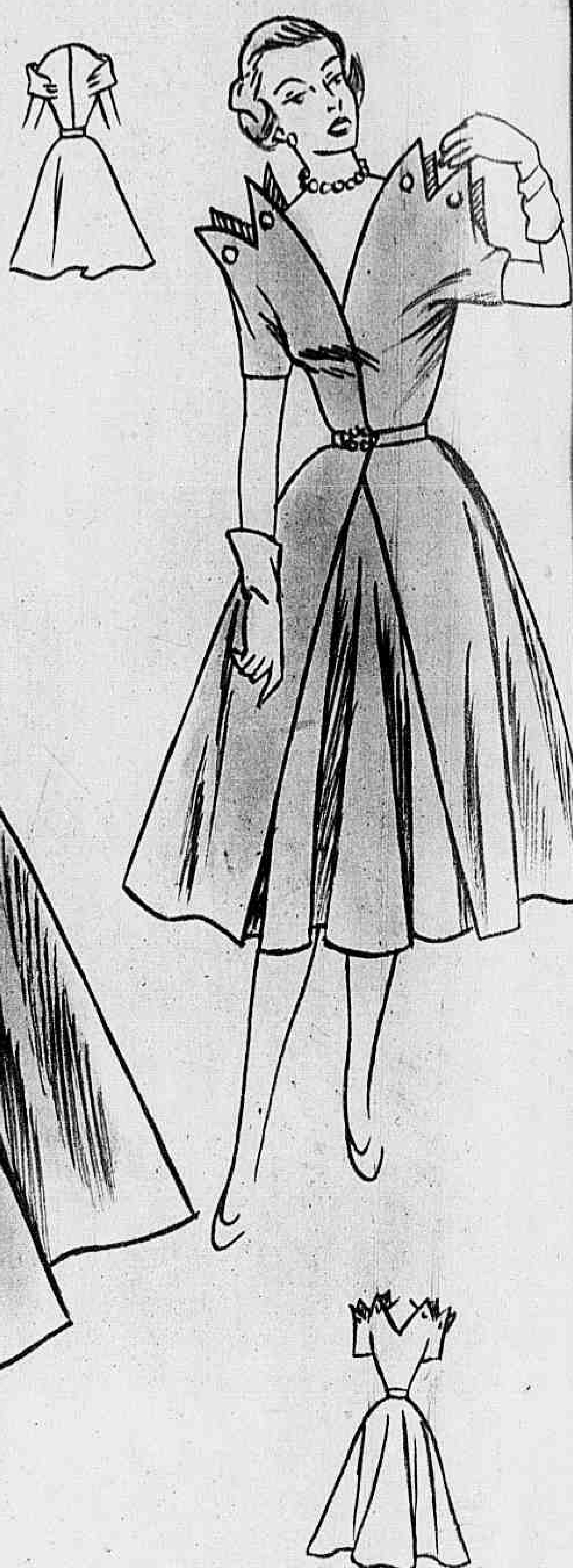
KATIA MARCIA

LUCIA

LILA LÉA







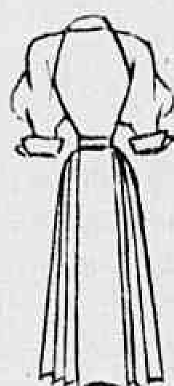
KATIA MARCIA — Caruaru — Aproveite esse gracioso modêlo, apropriado à sua idade juvenil. A saia é bem rodada e guarnecida de babadinhos. Horóscopo: Você tem energia e força de vontade mas é pouco previdente. E' bondosa, paciente, delicada, afável e ama a justiça, a natureza, as coisas belas e artísticas. Tem, aliás, aptidão para as artes e devia cultivar alguma, principalmente a música ou a literatura. Estude porque o sucesso compensará qualquer sacrifício que tenha que fazer. Embora não seja muito robusta, terá vida longa se tirar todos os proveitos que a vida ao ar livre lhe pode proporcionar. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

LUCIA — São Paulo — Escolhi esse modelo para a sua fazenda. Repare na gola que deve ser bem armada e na saia, de roda ampla, mas justa na parte superior. Horóscopo: Temperamento afável, idealista, impressionável, e um pouco preguiçoso. Se não vencer essa indolência não conseguirá produzir nada de util na vida. Além disso é timida e receia fracassos. Deve reagir quanto antes e enfrentar a vida com disposição se vencer. Sem trabalho nada de proveitoso e seguro obterá. E não se esqueça que todos estão sujeitos a desilusões e incompreensões. Nada receie, porque suas aptidões são normais e você pode conquistar o que quer. E' possivel que você tenha de viajar muito. Aproveite essas viagens, observando os que enfrentam com energia dificuldades muito maiores que as que se lhe deparam. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 22 de abril a 21 de maio.

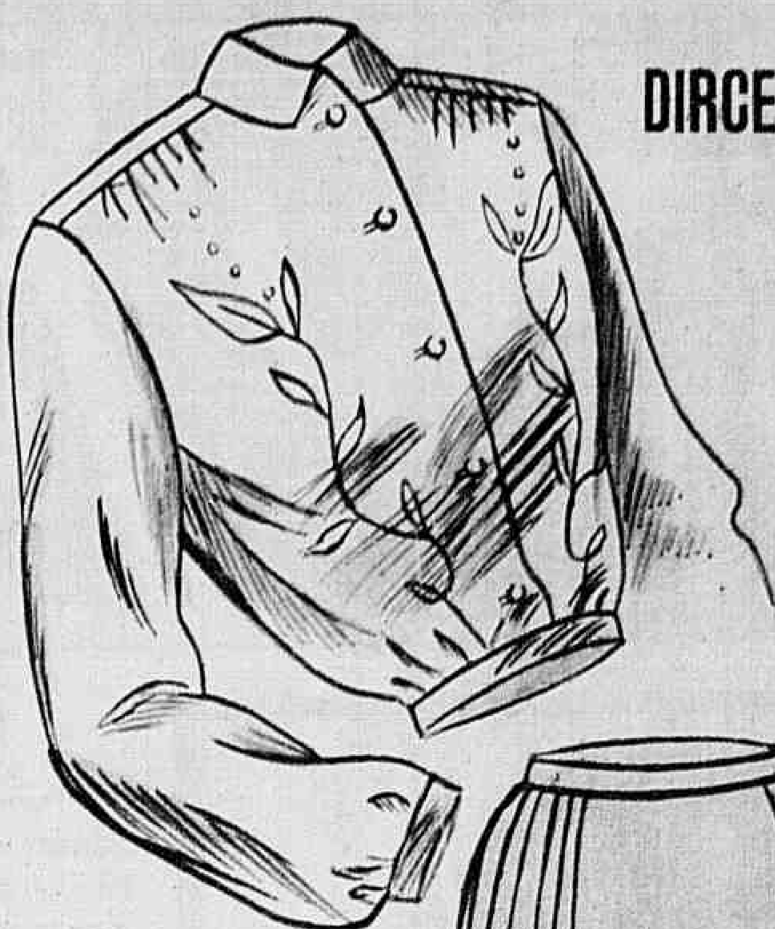
LILA LÉA — Salvador — Execute esse modelo em "faille" ou tafetá azul claro. Os botões devem ser da mesma cor da fazenda. Horóscopo: Você tem muita habilidade no trato com as pessoas e facilmente conseguirá adquirir simpatias e amigos poderosos que a podem ajudar a obter situação invejavel na sociedade. Tem ambições e iniciativa e é muito equilibrada. Aprecia as artes e ama a justiça e a harmonia. E' forte e bem constituida. Sofrerá variações de vida de oito em anos. Tem tendências artísticas que deve cultivar. E' discreta e digna de confiança, podendo ser também uma ótima secretária de empresas ou de altas autoridades. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

TINA

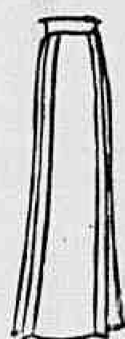


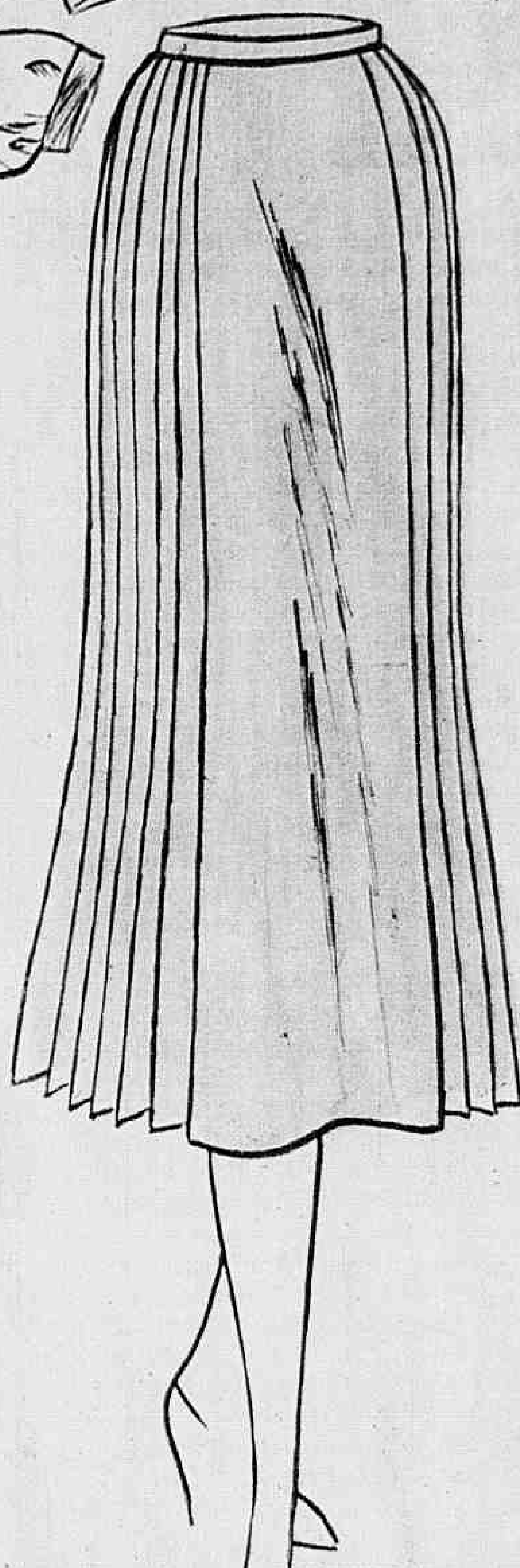


DIRCE GARCIA









LEONORA



TINA — Aracaju — Ofereço-lhe esta sugestão para a fazenda que você ganhou A saia é pregueada e as mangas como você deseja. Guarneça-o com botões dourados. Horóscopo. Inteligência e boa intuição. Ama a vida social e compraz-se em fazer admiradores. E' muito dada a conquistas, mas não cultiva a constancia. E' muito simpática e insinuante e dotada de gosto artístico. Precisa ter um pouco de prudência quando pratica o seu esporte predileto que é o "flirt", porque pode vir a ter aborrecimentos diários com apaixonados pouco controlados ou violentos. Corre o risco de comprometer sua felicidade futura. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 24 de julho a 23 de agosto.

DIRCE GARCIA — Rio — Eis dois modêlos elegantes de saia e blusa. Horóscopo: Carater firme e fôrça de vontade. Você tem confiança em si mesma e não receia trabalhos nem lutas para alcançar o que deseja. Por vezes pode parecer teimosa, porque insiste em coisas que parecem impossiveis. E' discreta e honesta nos seus propósitos. E' tambem naturalmente bondosa e não gosta de incomodar-se, mas está sujeita a acessos de ira que devem ser evitados. Está mais de acôrdo com o seu temperamento mandar do que obedecer. Deve acautelar-se contra as paixões que podem transtornar todos os seus planos. Aprecia divertimentos, mas não projudica suas obrigações pelas prazeres. Será boa dona de casa, ativa e zelosa. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

LEONORA — Belem do Pará — Indico-lhe esse modelo de "manteau", muito prático e elegante. Seu estudo mostra que você precisa ter prudência e não acreditar em louvores excessivos. Inteligência viva e coração cheio de bons sentimentos. Precisa, entretanto, ser prática e objetiva, controlando sua afetividade e uma acentuada tendência para o devaneio. E' ambiciosa e reservada demais quanto aos seus desejos. Pouco ativa para fazer por si mesma o que deve ser feito, entrega-se à crença de que os seus amigos podem arranjar-lhe a situação que quer alcançar, sem reparar que destrói o seu maior prazer; e de verificar a vitória de uma luta. E' verdade que terá amigos leais e sinceros que muito poderão auxiliá-lo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser dirigidas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

VITRINES E BALCÕES

Os nossos cantores e cantoras estão se tornando o "artigo do dia". Estão saindo das iluminadas vitrines para o balcão diário. No balcão, as mercadorias perdem a sua aparência de sedução. Ficam vulgares. Sem um fio de imaginação a desejá-las São mercadorias que todos compram, apalpam. Boas, ruins, regulares? Não importa. Amanhã, a compraremos. Estão ali, à vista, a bom preço e a qualquer hora.

Na vitrine, como amostra, já é outra coisa. Porque na vitrine ficam as coisas boas de diversas categorias e preços. Na vitrine sim, vale a pena a gente olhar e desejar. Quem sabe, um dia, a sorte nos auxiliará a comprar a capa de pele, o linho inglês, a jóia para a querida, o relógio de "precisão automática"? E sempre que passamos, olhamos para ali. Que vitrine atraente!

O cantor é uma vitrine ou um balcão, conforme a sua atividade. Se está em todo lugar ou em qualquer horário, cantando ali, aqui e acolá, e mormente se usar as mesmas jóias ou roupas, no caso, as composições de seu repertório, transforma-se em "artigo do dia", artigo prá qualquer um e a qualquer hora. Artigo sem sedução. Mas se se preservar da constante presença diante do público e do microfone, é, então, o artigo da vitrine. Para vê-lo, é preciso ir-se até lá... e se se chegar tarde, é certo não o encontrar mais.

E' o mesmo que dizer: tudo que é mais difícil é mais desejado. Acontece, porém, que os nossos cantores, em sua maior parcela, estão se tornando muito "fáceis". Hoje cantam aqui, no dia seguinte, ali, no outro dia no teatro, mais tarde no circo, e naquele clube e naquele filme, e naquela festa coletiva ou particular...

Têm os discos também contribuido para acentuar sua presença. Com tanta presença, os cantores e cantoras vão provocando a ausência dos fãs, do interêsse, do valor pessoal e artístico, ausência do valor comercial. Ausência integral.

Somando tudo isso, vitrine, balcão, disco e ausência integral com o tempo que o artista tem como artista, a conclusão é lógica e fatal: o artista vai se esfumaçando, perdendo a entidade de humana atração para se dissolver numa vaga presença diante do público. E' o perecimento pela vitalidade.

Se, ao menos, tanta presença fôsse compensada por uma seleção de músicas efetivamente meritórias, onde a beleza dos versos se colorisse com a da melodia, a presença da ausência retardaria sua progressão. Mas, onde estão os repertórios de páginas rutilando de poesia e de sugestão? Onde?

Fiados na popularidade fácil e nas ilusórias palmas de auditórios autômatos, gazeados de fanatismo e desovando primários conceitos, os nossos intérpretes de música popular deixam de alcondorar-se para tropeçar no vôo rasteiro de seus caminhos pessimamente escolhidos.

MIGUEL CURI

Noticiário

Na última edição, noticiamos que a Orquestra de Perez Prado havia estreado na Nacional, na Mayrink e no Rádio Clube do Brasil, onde realizaria quatro concertos, em cada prefixo. Mas não houve nem haverá estréia. Anunciamo-la por antecipação, pois a PRE-8, pelo seu microfone e pelos jornais, a anunciava também. Na hora H, tudo foi por água abaixo. Para nós, aconteceu o seguinte: a orquestra aceitou um compromisso para não cumpri-lo, como fez o cantor Léo Marine, no ano transato — Eva Garza vem alcançando os triunfos que a sua classe de cantora pode lhe proporcionar. Sua temporada na Tupi, à semelhança da que efetuou em 1948, mostra que ela é a maior das cantoras mexicanas que têm vindo ao Brasil — A Tupi vai lançar mais uma edição do "Galo", em junho — Urbano Lóes, conforme antecipamos, como suplente de Raimundo Magalhães Junior, assumiu a cadeira de vereador na ausência daquele.

Vamos trocar cartas?

O nosso leitor e amigo Luiz Fonseca de Carvalho, há um ano iniciou uma correspondência com Marlene de Moraes, de Vitória. Acabaram se conhecendo pessoalmente e... estão noivando. Em maio de 1953, vão casar-se. Luiz mora no Rio.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer por que pretende firmar uma troca de cartas, dando, depois, o seu nome completo, endereço, idade, profissão e ocupação e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade e endereço e suas preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Vera Cerqueira, 19 anos, lit. e mús. com acadêmicos, e Dorinha Cerqueira, 21 anos; Av. Cesário de Melo, 4.671, Santa Cruz — Senhorita M. Ferreira, 18 anos, com moços de 20, de Sepetiba, Petrópolis, S. P. e Rio; R. Paiva, 44, Quintino Bocaiuva — Alfredo R. Ferreira, 27 anos, cartas e trocas com Br. e exterior; R Humaitá, 72, Botafogo — Dorunia Montenegro, 20 anos, postais e estampas eucalol; R. Iraçu, 599, Parada de Lucas — Isabel Virginia Nunes, 17 anos, em inglês e português, com os dois sexos, além de 20; R. Belisário Távora, 467, Apt. S-408 — Ismael G. Braga, 22 anos, com Brasil e exterior, em português, inglês e francês e pelo método taquigráfico de Oscar Leite Alves; R. Monte Alegre, 58, térreo — Luiz Viana Brito, 21 anos, com moças do bairro; R. Mena Barreto, 75, Botafogo — Marly M. Lopes, 18 anos, literatura; Gal. Sezefredo, 47, Realengo — Luiz Otávio Bastos, engenheiro civil, com pessoas cultas; R. Gustavo Sampaio, 345, Apt. 1.101, Leme — Fernando Fernandes, 21 anos, com pessoas de vocação religiosa; C. A. 531, Corpo de Fuzileiros Navais.

PARA' — Belém — Marilda de Azevedo, 20 anos; Pç. Floriano Peixoto, 524 — Carlos Alberto, 23 anos, com S. P. e Minas, e Rosângela de Castro, 18 anos, com estudantes de direito e filosofia; Trav. Soares Carneiro, 436 — Evandro Patello, 22 anos; Base Aérea de Val-de-Cans.

PIAUI — Parnaiba — Raimunda Dolores Braga e Regina Célia Costa, 15 e 18 anos; R. Coelho Rodrigues, 521 — Tanha Freitas, Zilca Marques e Arlete Brandão, 18, 19 e 20 anos; C. Postal 23 — Claudeneida Nascimento, 18 anos; Padre Castelo Branco, 1.666 — Arlete Gomes, 16 anos; R. Vera Cruz 93 — Anelise Vilbert, Norka, Sheila Maria e

Rose Mary de Meneses, 14 anos; Gal. Sales, 406. (Teresina) — Célia Regina. 18 anos; R. Campos Sales, 1.648 — Mario Rodrigues e Edson Azevedo, 17 e 19 anos, com os dois sexos; R. Joaquim Ribeiro, 547-N — Hugo Prado, 22 anos, com Port. e colônias e América Espanhola; C. Postal 102.

CEARA' — Fortaleza — Tania Waleska, 17 anos; R. Adolfo Herbster, 444 Benfica — Marylane Cavalcante, 22 anos; R. Gonçalves Ledo, 1.136, Aldeota — Sonia Maria de Araujo, 15 anos; Senador Pompeu, 1.381.

MARANHÃO — S. Luiz — Lucimayre Magalhães, 18 anos; R. Isaac Martins, 36 — Elcy Nóbrega e Dea Suzane, 16 e 17 anos; R. Luciano dos Reis, 161 — Elyana Campos e Gersina Dalva, 16 e 15 anos; R. S. Pantaleão, 450.

PERNAMBUCO — Olinda — Cecilia Silva, 19 anos; Trav. do Fortim. 49. (Recife) — Isadora Santos, 22 anos; R. 24 de Maio, 178 — Iolanda de França, 18 anos; Pç. da Paz, 20, Afogados — Adeildo Buarque Moura, postais; C. Postal 86 — Neide e Nise P. de Moura e Lucy Siqueira, 32, 30 e 20 anos; R. José de Holanda, 755, Torre — Lucinha e Dirce Morais, 28 e 29 anos; R. Real da Torre, 726, Torre — Isa de Morais e Doris Castelo, 32 e 24 anos; Pç. João Alfredo, 18-1.º andar, Madalena — Lenivaldo Soares; R. das Ninfas, 278 — Ruy Pimentel; C. Postal 114 — Roberto, Jorge e Juarez Lucena, 19, 20 e 21 anos, cartas e trocas; Av. Caxangá, 1.058 — Delma Lúcia, 15 anos, com estudantes, além de 17; R. Cabo Epitácio Lucena, 80, Casa Amarela. (Timbauba) — Joselita Barbosa, 21 anos; Prefeitura Municipal — Zelinda e Zelita Silva, 21 e 22 anos; R. 21 de Fevereiro, 55. (Floresta) — Lucia Cristina, 15 anos, com maiores da Base Aérea; Estação.

PARAIBA — Campina Grande — Josinete, Jacira, Josete e Jeanete Gomes, 20, 17, 16 e 17 anos; R. Almeida Barreto, 256. (Rio Tinto) — Elisete de Oliveira, Eunice Pontes e Giselda Guimarães, 16, 15 e 16 anos; R. Mangueira, 97. (João Pessoa) — Maria Ivone Cavalcanti, 30 anos, com maiores de 30; R. Sto. Elias, 143. (Bananeiras) — Salvador Pereira, 18 anos; Escola Agro-Técnica Vidal de Negreiros. (Santa Luzia) — Maria Rejane Fernandes, 21 anos, com militares; Padre Jovino, 5.

BAHIA — Muritiba — Teresinha Pereira de Noiola, 17 anos, com universitários; R. Salvino Santiago, 44-A. (Salvador) — Jussara Maria, com sulinos, e Iara Parada; R. Comendador Gomes Costa, 8, Barris — Antônio Carlos Garboggini, 14 anos, com Br. e exterior, em inglês, italiano, francês e português; R. Alagoinhas, 58, Parque Cruz Aguiar, Rio Vermelho. Assim mesmo. (Pôrto Seguro) — Raimundo Sampaio, troca dez selos estrangeiros por selos da Revolução Paulista; Av. Presidente Vargas, 130. (Ilhéus) — Lindinalva Silva, 19 anos; Av. Canavieiras, 92 — Maria Stela Argolo, 17 anos; R. Marquês de Paranaguá, 175-1.º andar.

SERGIPE — Aracaju — Marta Fonseca, 31 anos, com maiores de 40; R. do Lagarto, 897.

ALAGOAS — S. José da Laje — Suely Tenório Cavalcanti, 23 anos, com maiores de 25, de Portugal e Brasil, literatura, política e religião; Pç. Bravos de Copacabana, 68. (Maceió) — Lúcia Amaral, 16 anos, cartas e trocas; 16 de Setembro, 149 — Arlene Barros, 18 anos, com os dois sexos; Dr. Gudes Gondim, 136.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Sandra R. Milagres; C. Postal 766 — Amaralino Ribeiro, 16 anos; R. São Sebastião, 78, Praia do Suá. (Vargem Alta) — Maria Helena, 26 anos, com maiores de 28; Vargem Alta.

MINAS GERAIS — Alfenas — Expedito e Eliana Maria de Freitas e David Vieira, 18, 22 e 19 anos, com Brasil e exterior; R. João Pinheiro, 106 e 55 — Luiz Antônio de Oliveira, 18 anos; C. Postal 34. (Sete Lagoas) — Sandra Maria Alves, 21 anos; R. Citrine, 484. (Nanuque) — Ulisses Fonseca, 28 anos, com Brasil e Espanha; Nanuque. (S. Sebastião do Paraiso) — Luiz Antônio Alencar, com S. P. e Pirassununga; C. Postal 79. (Belo Horizonte) — José de Rezende, 21 anos; R. Marmore, 254 — Vera França, 21 anos, com moços além de 24 e moças, cultura; Praça Sete, 726, 16.º andar, Salto Grande.

S. PAULO — Mogi-Mirim — Marialice Almeida, com maiores de 22 a 28 anos, psicologia, literatura e postais; Pç. Rui Barbosa, 185. (Marilia) — Mara Lucia, 16 anos, com maiores; Av. Campinas, 57. (Piracicaba) — Silvie e Selma Wkinther, 16 e 17 anos, com cadetes, marujos e estudantes; R. Rosário, 1.615. (Campos do Jordão) — Lila Moreno, 18 anos; C. Postal 205. (Sorocaba) — Filomena Robles, 20 anos, com maiores de 20, cartas e trocas; Mal. Deodoro, 155 — Maria Helena Braga e Hilda Angela, 30 e 28 anos, com maiores de 30 e 28; R. Manoel Leite Magalhães, 147. (São Paulo, capital) — José Lourenço, 19 anos, com os dois sexos do Brasil e exterior; R. Washington Luiz, 242 — Robison Marques, 30 anos, com moças e fazendeiras de São Paulo e Minas; R. Paula Souza, 529 — Ana Maria de Souza, 20 anos, cartas e trocas com maiores de 20, do Brasil e exterior; C. Postal 512.

PARANA' — Rebouças — Ligia Rocha e Isabel Cristina Gonzales, 20 e 21 anos, Rebouças.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Linda Lage, 26 anos, troca de lenços, brincos, revistas americanas e cinema, de futebol, lápis de coleção, xícaras, etc.; R. Lages, 51. (Brusque) — Edith de Aviz, com estudantes e formados; Beco Laguna, 30. (Laguna) — Helena e Mariza de Ulysséa, 19 e 15 anos; C. Postal 76. (Blumenau) — Zilda Souza, 17 anos; R. Amazonas, 3.351, Garcia.

RIO GRANDE DO SUL — Caxias do Sul — Maria Vicentina Branco, 29 anos, com Rio, Minas, S. P. e Bahia; Av. Júlio de Castilhos, 1.083. (Montenegro) — Tânia Ferreira e Regina Silveira, 22 e 26 anos; R. João Pessoa, 1.246 e 1.739 — Cristina Fernandes, 23 anos, com os dois sexos do Brasil e exterior, em francês, espanhol e português; R. Cel. Antônio Inacio, 41. (Alegrete) — Maria Souza Antunes, 19 anos, com moços de 20 a 25; Av. Freitas Vale, 26 — Maria de Lourdes Gomes, 19 anos, com os dois sexos de 19 a 25 anos; Venâncio Aires, 1.231. (Novo Hamburgo) — Romualdo Kich, 18 anos, em inglês e português, com Brasil e exterior; C. Postal 132. (Pôrto Alegre) — Carlos Wallau, 17 anos; Vigário José Inácio, 350 — Astrogildo Cazuza, 22 anos; R. Silvio Romero, 323.

MACAU — Extremo Oriente — Augusto Ferreira e Manuel Matos Rainho, querem madrinhas de guerra; soldados números 642 e 648, Companhia de Engenharia — José Batista Neves, quer saber do paradeiro de seu primo Reinaldo Neves Fernandes; 1.º cabo ajudante de mecânico auto n.º 713. Formação do Quartel General — Raul Severino Elias, quer madrinha de guerra; 1.º cabo, n.º 1.047, Esquadrão Motorizado, Quartel General — Edmundo Costa, Nunes, idem; soldado n.º 1.356, Esquadrão Motorizado, Quartel General.

PORTUGAL — Aveiro — Manuel de

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

REVISTAS AMERICANAS - ASSINATURAS

de Revistas, Jornais, Figurinos e Livros — Entrega garantida, no Rio, contra protocolo, no interior sob registro postal — Peçam catálogos

MODAS FIGURINOS

Glamour	12	95,00
Seventeem	12	135,00
Harpers Bazaar	12	210,00
Charm	12	210,00
Mademoiselle	12	320,00
Vogue	20	465,00
Brides Magazine	4	110,00
Modern Brides	4	110,00
Mc Calls Magazine	12	75,00
Ladies Home Journal	12	95,00
La Donna	12	200,00

FRANCESAS

L'Officiel	6	450,00
Jardin des Modes	12	250,00
Modes et Travoux	12	140,00
Vogue	10	450,00
Elle	52	335,00
Femme Chic	6	369,00

CINEMA MUSICA

Movie Star Parede	12	90,00
Movie Life	12	95,00
Motion Picture	12	60,00
Movie Story	12	60,00
Modern Screem	12	50,00
Photoplay	12	135,00
Silver Screem	12	55,00
Screenland	12	50,00
Etude	12	90,00
Metronome	12	145,00
Musical America	16	155,00
Daw Beat	26	145,00
Variety	52	385,00

DIVERSAS

National Geo. Mag.	12	185,00
Life	26	103,00
Time — via aérea	52	300,00

DISTRIBUIDORA STANDARD DE PUBLICAÇÕES LTDA.

AV. RIO BRANCO, 18-18.º s. 1804 — Tel. 23-3556 — Caixa Postal, 542 — RIO
Pagamento, do interior por vale postal ou em cheque bancário, pagável no Rio

COMO PENSAM OS RADIO...



A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotografias e endereços, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Prezado Sr. Paulo Joseé — Saudações — É com grande satisfação que enviamos, por intermédio dessa querida seção, os nossos sinceros parabéns à nossa favorita Emilinha Borba, por ter conquistado diversos títulos em 1951.

Emilinha, nesta revista, na seção "Variedades Musicais", foi eleita a melhor intérprete da música popular brasileira.

No concurso realizado no programa César de Alencar, consagrou-se a mais querida da Rádio Nacional.

Há dias acabou de ser eleita a melhor cantora do rádio, título que em 1950 também conquistou.

Todos os títulos conquistados pela favorita foram bem merecidos, pois ela tem escolhido para seu repertório boas músicas, que agradam sempre os seus fãs, e aos ouvintes.

Desejamos a Emilinha muitas felicidades, e que se repitam em 52 todos os sucessos que obteve em 51.

Ao senhor o nosso muito obrigado pela publicação desta.

Gratos,

SEBASTIÃO, LOURDES e NAIR — Catumby — Nesta.

★

Caro Sr. Paulo José — Respeitosos cumprimentos. — Sendo fã de CARIOCA, e leitor dessa tão apreciada seção

O CARTAZ

PAGANO SOBRINHO começou sua existência radiofônica em 1938, em São Paulo, como ator... dramático. Mas essa coisa de drama, choradeiras e grandes gestos não estava adequada ao caráter e ao temperamento de Pagano. E assim lá pelas alturas de 1940, contando então vinte e seis risonhas primaveras floridas... Pagano, perdendo a teimosia que o fazia perseverar nos papéis para os quais cismara que havia nascido, ouviu finalmente os conselhos do experiente Gabus Mendes, e resolveu ir "cantar noutra freguesia".

Descobriu, sempre aconselhado por Gabus Mendes, que a comédia era o seu gênero, e entrou a criar papéis semi-cômicos, que modificava a seu bel-prazer, enchendo o teatro com "cacos". Assim vendo que coisa ia fazendo sucesso, Pagano foi tomando coragem, ficando mais desenvolto, e o sucesso foi vindo com mais rapidez do que esperava. E, dentro, em pouco, ei-lo com o título, aliás bem merecido, de "Humorista". E, verdade seja dita, Pagano honra êste título.

Ingressando na Rádio Bandeirante já sob êsse novo rótulo, Pagano fez sucesso, e sucesso tal que dentro em pouco a Rádio Tupi Paulista o chamava para seus quadros. E eis Paganc fazendo um humorismo fino, com criações originais.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O RADIO HA DEZ ANOS



LOURDINHA BITENCOURT, que era um mimo de menina, tinha sido contratada pela Rádio Nacional, e deveria estrear em breve, acontecimento êsse que estava sendo ansiosamente esperado por seus fãs



DAYSI LUCIDI, era naquele tempo um brotinho do Teatro Infantil, queixava-se que Lamartine Babo (que o "repórter" dizia que tinha nascido gordinho e corado...) lhe havia prometido uns versos, que era um caloteiro, pois até àquele momento, nada de versos, nem da música também prometida

O-OUVINTES

"Como pensam os rádio-ouvintes", valho-me desta pela primeira vez, a fim de dar a minha modesta opinião acêrca dos cantores brasileiros que ao meu vêr possuem maior personalidade: Francisco Alves, Mário Reis, Carlos Galhardo, Silvio Caldas, Nuno Roland, Jorge Goulart, Augusto Calheiros, Luiz Gonzaga, Renato Braga, Bob Nelson, Ivan de Alencar Black-out, Carmélia Alves, a absoluta "Favorita do Paraná" e "Rainha do Baião", Dircinha e Linda Batista, Dalva de Oliveira, Neuza Maria, Heleninha Costa, Noemi Cavalcante, Ademilde Fonseca, Zezé Gonzaga, Araci de Almeida, Carmen Miranda, Angela Maria, Emilinha Borba, Mary Gonçalves, Doris Monteiro, Marlene e Estelinha Egg.

Grato pela possível publicação desta.

ROGÉRIO GARCIA DA SILVA — São José dos Pinhais.

★

Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações — Assidua leitora dessa revista, principalmente dessa utilissima seção "Como pensam os rádio-ouvintes", venho por meio desta, felicitar o maior rádio-ator, Alvaro Aguiar, das "Aventuras do Anjo", trabalho extraordinário que só o Alvaro de Aguiar poderá dar vida. Alvaro de Aguiar é insubstituivel, êle não é só ótimo: êle é perfeito em qualquer novela. A Rádio Nacional está de parabéns em possuir um elemento como Alvaro de Aguiar. Subscreve-se como admiradora do artista Alvaro Aguiar, atenciosamente.

MARIA EUGÊNIA DE OLIVEIRA — Rio Comprido — Rio.

★

Senhor Paulo José — Sendo leitira assídua de CARIOCA, e tambem dessa querida seção, venho por meio dessa dar a minha opinião sobre a mais alta cantora do Brasil, esta querida artista que tanto proporciona alegria no auditório como em casa: Marlene. Já não tenho mais palavras para dizer o que sinto sôbre esta querida artista, rainha do samba. Ela que não perde a majestade, ela que é a nossa rainha dos corações brasileiros. À Marlene, envio mil beijinhos e um abraço, e ao senhor Paulo José — as minhas cordiais saudações.

Dessa fã incondicional,

MARILENE MUNIZ — São Gonçalo — E. do Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — É a terceira vez que escrevo a essa seção. Desta vez, quero destacar nessas linhas essa grande artista que é Heleninha Costa. Heleninha é digna de tôda a atenção e muito carinho. Sua voz é uma das melhores do rádio, e tem um jeitinho de cantar inconfundivel. Sôbre beleza, Heleninha receberia o titulo de rainha de beleza radiofônica. Essa grande "estrêla", além de possuir uma excelente voz, possui também um belo corpo, um lindo rosto e uma das mais bonitas franjinhas. Quanto ao carinho com que devemos tratar Heleninha, êle deverá ser imenso, pois Heleninha Costa trata todos os seus fãs com muita atenção. À Heleninha, envio muitos beijos e abraços, e desejo muito sucesso para sua carreira. Ao senhor Paulo José, — meus agradecimentos. Atenciosamente, subscreve-se a fã

DYRCE PEREIRA DA SILVA — Meyer

★

Sr. Paulo José — Saudações.

Sabedora de que essa seção publica opiniões de rádio-ouvintes, prevaleci-me da oportunidade para enviar-lhe tambem uma cartinha. Ficaria muito grata ao senhor se visse publicada minha carta, pois sou leitora dessa revista, e creio merecê-lo. Quero levar a público, o encantador acolhimento que mereci da personalissima Marlene quando de minha viagem ao Rio de Janeiro. Fui a um de seus programas, e ao acabar êsse procurei-a para um autógrafo. Tive uma surpresa muito agradável pois não só recebi da querida "estrêla" da Nacional um autógrafo como tambem uma linda fotografia. Fiquei encantada, pois quis falar também com outros artistas e não o consegui, o que me decepcionou, pois sempre esperava de certas artistas igual acolhimento. Ficarei portanto gratissima se o senhor fizer a fineza de publicar esta minha carta, pela qual levo a público que, se gostava da que não perde a majestade, agora sou sua fã

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



MARTHA MARINOTTI

Martha Marinotti é a imagem viva da Bahia para os sinceros apreciadores da boa música e do bom canto, e nela ninguem sabe o que mais admirar — se a pianista eximia, se a cantora de amplos recursos, de vez que ambas as qualidades artísticas se fundem na sua impressiva personalidade. As suas recentes audições ao microfone da Rádio Jornal do Brasil, apresentadas, até há pouco, todas as terças-feiras, bastaram, por si sós, para evidenciá-la como um dos valores positivos do nosso canto, notadamente no plano folclórico, e assim não poderia deixar de ser, sabendo-se o quanto a Bahia, seu estado natal, é rico de tradições. O acento emocionado de sua voz não traduz apenas, mas tambem transmite e impõe aos que a ouvem a sensibilidade das canções que interpreta, captando a intenção do autor, ou o espirito da obra, graças ao seu poder de receptividade para difundi-lo, derramá-lo até onde vai o embalo envolvente de seu canto. Tendo estudado canto com Alexandrina Ramalho, uma das mais claras e altas expressões da arte do canto na Bahia, Martha Marinotti é tambem diplomada em piano pelo Conservatório de sua terra, onde fez um curso brilhante.

A carreira de Martha Marinotti, embora curta ainda no Rio, além de ter revelado um dos valores mais positivos no gênero, augura-lhe, sem dúvida, um futuro promissor na vida radiofônica do país, em dias que possivelmente não estarão longe.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

•

EVILASIO — Rio — "Born Yesterday" (Nascida ontem) já terá sido exibida quando esta resposta for lida, quanto ao endereço é 20th-Century-Fox-Studios. Beverly Hills, Hollywood, California, USA.

•

SEMLI — São Paulo — Os filmes de Ava Gardner que faltam na sua lista são os seguintes: "Assassinos", "Singapura" e "Venus, Deusa do Amor".

•

MARIA TERESA — Em "Sua Alteza, a Secretária": Betty Grable, Dick Haymes, Anne Revere, Allyn Joslyn, Gene Lockhart, Elisabeth Risdon, Elizabeth Patterson, Arthur Shields, Charles Kemner. Ray Roberts, Stanley Prager. Ed. Laughton, Hal K. Dawson, Lilian, Bronson, Raymond Largay, Constance Purdy, Mildred Stone e William Frambes.

•

NÉLIDA ROSA — O filme de Katharine Hepburn e Robert Taylor com a música de Brahms é "Correntes ocultas" (Undercurrent). Há uma boa gravação nacional Victor. Da outra música não sei.

•

R. P. S. — Porto Alegre — 1.º — Em "Uma aventura aos 40": Flavio Cordeiro, Nilza Soutin, Ana Lucia, Silveira Sampaio, e outros. 2.º — O inspetor Lestrade é Dennis Hoey. 3.º — Em "O hóspede misterioso": Victor Jory, Pamela Blake, Veda Ann Borg, Emory Parnell, Harry Hayden, Nora Cecil, Lee White, Paul Fix, Ray Walker, Edwin Mills e Frank Faylen. 4.º — Em "Varietés" (Os 3 diabos): Annabella, Jean Gabin, Fernand Gravey, Sinoel, Camille Bert e Nicolas Koline.

•

FRANCISCO BATISTA — São Paulo — O assunto é extenso demais para ser informado aqui pelo "Pergunte o que quiser", saindo mesmo da especialidade desta seção.

•

F. BASTOS — Porto Alegre — A distribuição completa de "Scaramouche" deu-me algum trabalho para conseguir, daí a demora da resposta. Ramon Novarro — André Louis Moreau, Alice Terry — Aline de Kercadiou, Lewis Stone — Marquês de Le Tour d'Azyr, Edith Allen — Climene Binet, De Garcia Fuerburg — Robespierre, Clotilde Delano — Maria Antonieta, Slavko Vorkapitch — Napoleão, moço, George Siegman — Danton, Lloyd Ingraham — M. Kerkadiou, Otto Matiesen — Philippe de Vilmorin, Julia S. Gordon — Mme. de Plougestel, James Marcus — Binet, Lydia Yemans Titus — Madame, William Humphrey — Chevalier de Chabrillane, J. Edwin Brown — M. Renoit, Carrie Clark Warde — Mme. Benoit, Bowditch Turner — Le Chapelier, John George — Polichinelle, e Joe Murphy — Rhodqimont. A outra informação é difícil.

•

SHEYLA — John Wayne: RKO-Rádio--Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Jeff Chandler: Universal-International-Studios, Universil City, California, USA. Quanto aos retratos em CARIOCA, é com o secretário.

•

MARIANO RODA — Santos — Os filmes produzidos no Rio pela Benedetti foram os seguintes: "A gigolete", "O dever de amar", "A esposa do solteiro" e "Barro humano", além de uma série de "shorts" cantados. E' difícil dizer — e iria revelar segredos de um livro sôbre a história do cinema nacional que está em preparo. Em todo o caso, no cinema silencioso produzimos mais de cento e cinquenta filmes.

•

ALMA FLORA — São Paulo — Em "Nossa vida com papai" (que não é da Metro e sim da Warner): William Powell, Irene Dunne, Elizabeth Taylor, Edmund Gwenn, Zasu Pitts, Jimmy Lydon, Emma Dunn, Moroni Olsen, Elisabeth Risdon, Derek Scott, John Calkins, Martin Milner, Heather Wilde, Monte Blue, Mary Field, Queenie Leonard, Nancy Evans, Clara Blandick e Frank Elliot. Jeff Chandler: Universal-International-Studios, Universal City, California, USA.

•

SILVIA C. FIGUEIRA — S. Paulo — Realmente, Alida Valli (nos filmes americanos apenas "Valli") trabalhou com Gregory Peck em "Agonia de amor". Farley Granger: RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, California, USA. Pode escrever em português, citando um título de filme no original. Por exemplo: "Strangers on a Train".

•

HELENA MARA — Rio — A atriz que trabalhou com Celso Guimarães em "Asas do Brasil" foi Alma Flora. E a "estrela" de "Luz dos meus olhos" foi Cacilda Becker, Maria Antonieta: Cidade do México, México. Maria Félix: Roma, Itália, Lizabeth: RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. Escreva uma carta de admiração pelo trabalho do artista em determinado filme (citando o título original do mesmo), pedindo uma fotografia autografada.

•

FÃ DE IRENE — Rio — O endereço de Irene Dunne é Universal-International-Studios, Universal City, Cal. USA. O novo filme da veterana atriz chama-se "There's Nothing Like Money".

•

MARIO GASTAL — Tem toda a razão. Nada, porém, posso fazer.

•

JOANA D'ARC — Cataguazes — Não tenho todos os endereços que pede. Cyl, Adelayde Chiozzo, Eliana e Fada: Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51. Rio. Anselmo: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo. Agradeço suas palavras sobre esta página e os votos de ano novo, desejando o mesmo à leitora.

•

ALONSO GALVÃO — Rio — Infelizmente não tenho o que pede. Escreva ao colega Daniel Taylor, de "Variedades musicais". Se ele tivar notas, o informará, embora demorando um pouco, pois a seção de Daniel, recebe, também, muita correspondência.

•

N. CASTRO — Distrito Federal — O título original de "O favorito dos Borgias" é "Prince of Foxes". Não sei a religião dos artistas americanos citados. Dos brasileiros creio ser a religião católica.

•

HORST VOLK — Sapiranga — O diretor entregou-me sua carta para responder na parte referente à seção. Tyrone Power: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Gary Cooper e Errol Flynn; Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. Humphrey Bogart: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Hedy Lamarr: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal USA. Costumam mandar as fotos.

•

JOSE' JERONIMO FERREIRA — Ituverava — Quem poderia responder sua pergunta são os produtores. Entretanto, como eles estão refilmando constantemente sucessos de anos atrás, é provável que qualquer dia refilmem os celulóides a que o leitor se refere.

•

EXPEDITO B. DO VALE — D. F. — Dorothy Lamour; Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, California, USA.

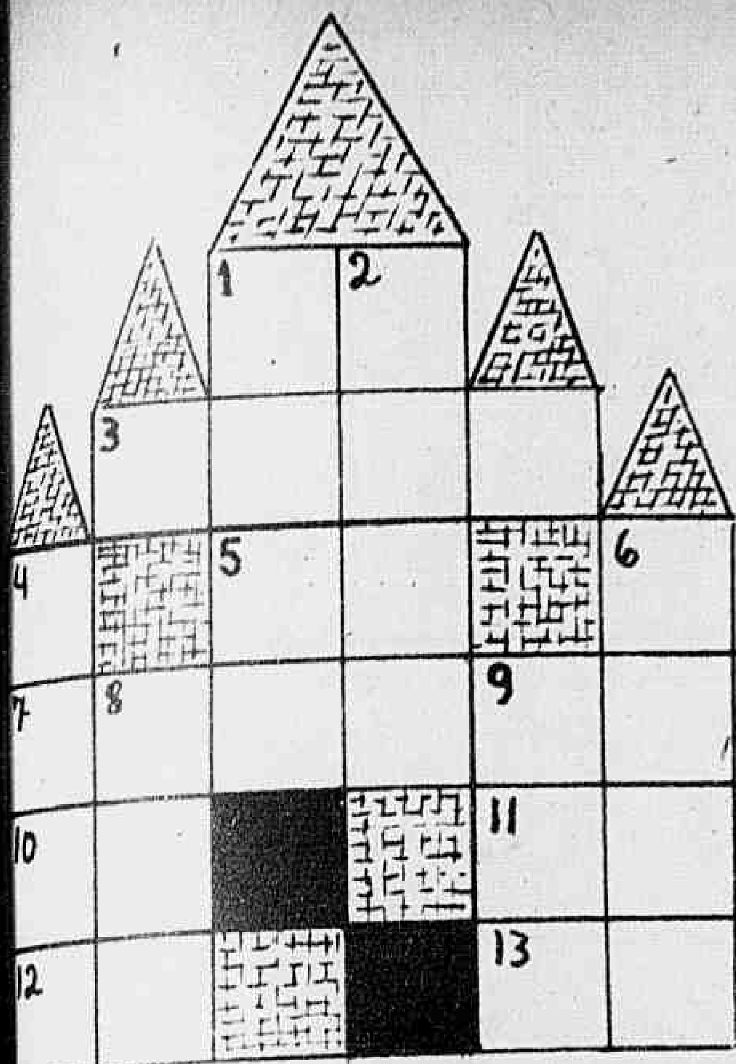
•

MARGA KELLIN — São Pedro do Sul — Nelly e Delia: Buenos-Aires, Argentina. Libertad: Cidade do México, México. Dos outros dois, não tenho o atual endereço.

(Continua na página 73)

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



OTAIBAH V. PREHS — CURITIBA

PROBLEMA CASTELO

HORIZONTAIS — 1. Então — 3. Tema — 5. Exclamação de asco — 7. Vanglória — 10. Tecido fino como escumilha — 11. Forma arcaica do artigo "o" — 12. Corria — 13. Ermo.

VERTICAIS — Prêmio — 2. Estrelar — 4. Bandeija de bambu — 6. Frio excessivo — 8. Apologia — 9. Prep. Dêsde.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

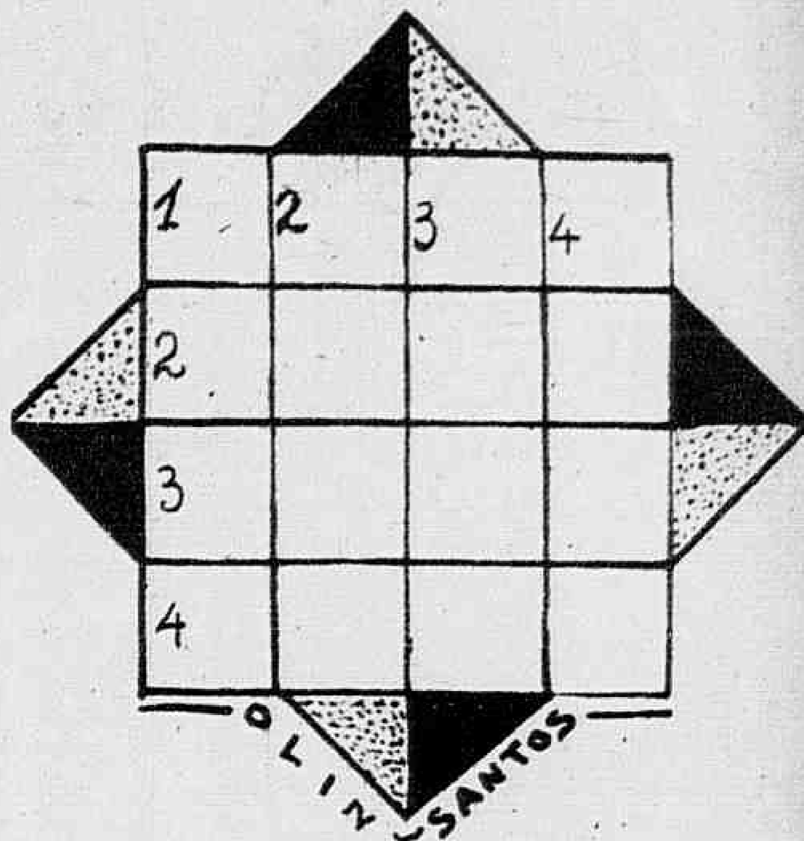
•

PROBLEMA CURITIBA

HORIZONTAIS — Amais - Ala - Aos - Macróscio - Elo - Iam - Vi - Re - Saí - Dar - Estampado - Aar - Ado - Raque.
VERTICAIS — Alcovitar - Car - Ias - Sociedade - Aal - Messe - Os - Ombro - Asa - Um - Ado - Ara - Pau.

PROBLEMA WANDA

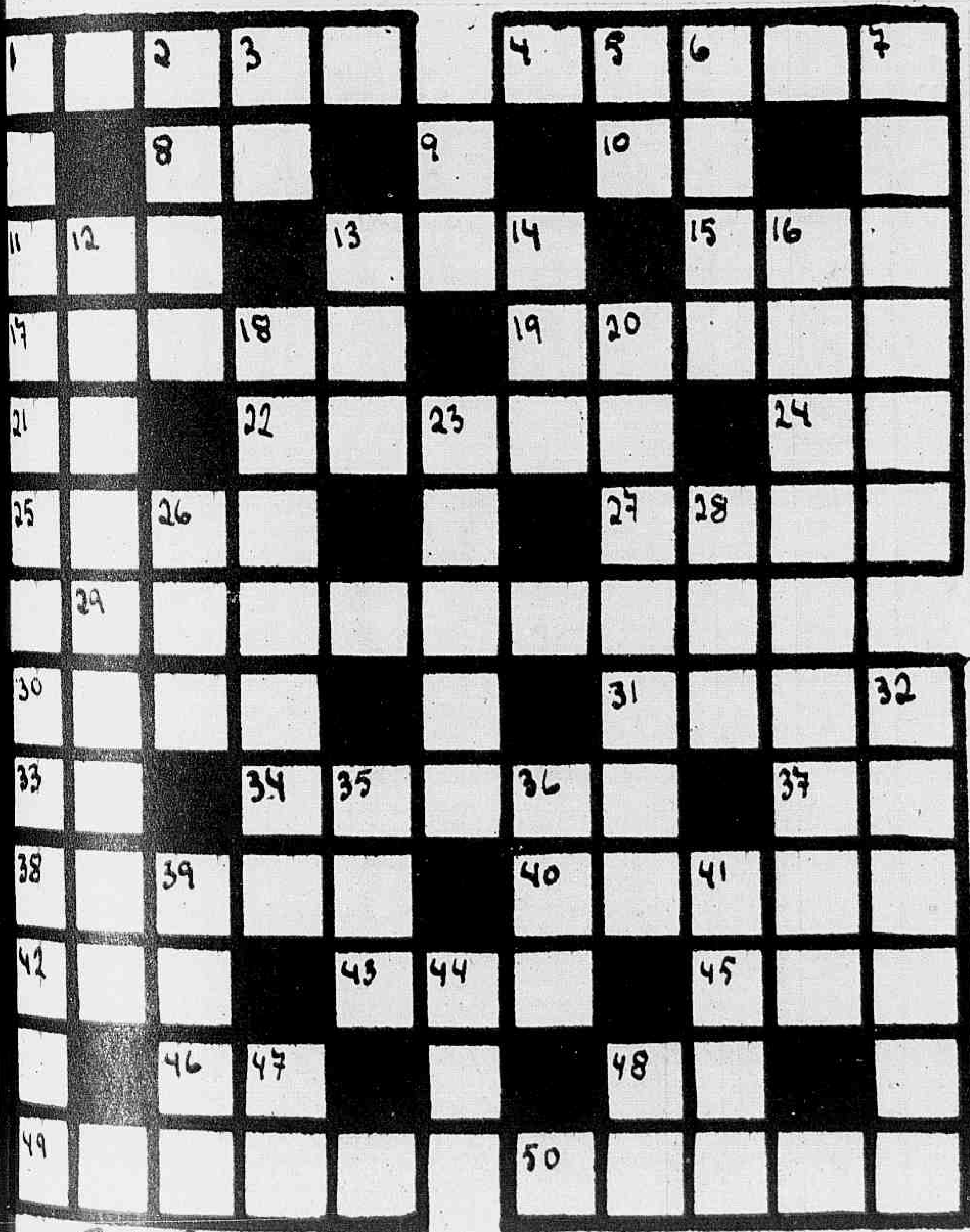
HORIZONTAIS — Amar - Araras - Crêr -Dama - Amor - Rua - Nu - Ama - Iró - Ar - Rol - Lesa - Aedo - Lais - Amarar - Alas.
VERTICAIS — Arca - Mar - Are - Rara - Láurea - Cômodo - Dril - Mãos - Maré - Ralo - Na - Ur - Alma - Asas - Aal - Ira.



PROBLEMA OLIM

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1. — Instrumento musical de cordas usado na Grécia antiga — 2. Formiga da roça (plural) — 3. Fiasco — 4. Ligeireza.



V. de Aquino   Boumfasús

PROBLEMA AQUINO

HORIZONTAIS — 1. A partir de, com respeito a tempo — 4. Fruto do jambeiro — 8. Cidade da Caldea, donde os hebreus sob a direção de Abraão — 10. Nêste lugar — 11. Planeta satélite da terra — 13. Fileira — 15. Raiva — 17. Rugir — 19. O mesmo que Aprovar — 21. Gênero de palmeiras do Brasil — 22. Dobra de um cabo para tornar mais curto — 24. Sétima nota musical — 25. Sarrafo — 27. Ponto, donde partem os raios luminosos — 29. Borda falsa do navio — 30. Resultado de grandes fadigas — 31. Cada uma das partes articuladas das mãos e dos pés — 33. Caminhava — 34. Aquele que tem o amor de uma mulher — 37. Rib. de Portugal (Aveiro) afl. do rio Antua — 38. Grande ave trepadora — 40. Papa-mel — 42. Aquilo que é contrário ao bem — 43. Caminho ladeado de casas — 45. Casa — 46. Perversa — 48. Simbolo da Prata — 49. Terra, semeada de cereais — 50. Acostumada.

VERTICAIS — 1. Dissolver uma substância num líquido — 2. Resumar, gotejar — 3. Abreviatura de doutor — 5. Antes de Cristo — 6. Vestimenta de banhista — 7. Indivíduo tolo, fácil de ser enganado — 9. Outra coisa — 12. Espécie de onça — 13. Altar dos sacrifícios — 14. Espécie de peneira — 16 Ferimento produzido por um corpo cortante — 18. Analisar, afrontar — 20. O que rufa — 23. Peça com que se tapa uma caixa — 26. A favor, em defesa — 28. Primitivamente, composição poética para ser cantada — 30. Lingua falada em Siam — 32. Fábrica de louça de barro — 35. Oceano — 36. Espaço de 24 horas — 39. Essência imaterial da vida humana — 41. Planta que vive na superfície das águas — 44. Artigo indefinido — 47. Atmosfera — 48. Artigo definido.

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

PROGRAMA DE GASTÃO PEREIRA DA SILVA, IRRADIADO PELA RÁDIO NACIONAL, TODOS OS SÁBADOS, ÀS 11 E 15 MINUTOS. SE O SEU SONHO NÃO FOI RADIOFONIZADO, PROCURE A RESPOSTA QUE V. PEDIU, NA SUA CARTA, AQUI

AOS NOSSOS OUVINTES

Tôda a correspondência deve ser dirigida, exclusivamente, à Rádio Nacional, mencionando o nome do autor do programa "No mundo dos sonhos". As cartas devem ser escritas em papel sem pauta, do próprio punho e sempre acompanhadas (em papel separado), de todos os esclarecimentos que forem possiveis mencionar, relativos aos acontecimentos ocorridos na vida real e que possam (ou não) ter relações com os sonhos. Uma interpretação é tanto mais precisa, quanto maiores forem os dados fornecidos, ou melhor, quanto maior for o conhecimento do analista no tocante à vida intima do autor do sonho. Gostariamos por outro lado, que os nossos ouvintes nos mandassem, sempre que possível, as suas impressões a respeito das nossas interpretações realizadas através de CARIOCA, ou do "rádio".

CORRESPONDÊNCIA

N.º 7561 — TEREZINHA — RIO — Diz você que ainda não foi premiada, apesar de já ter concorrido, naturalmente, com alguns sonhos para o nosso programa. Mas, não desanime, Terezinha. E' que os sonhos enviados não serviram, como o de agora. Não dão nada no rádio. Além do mais, são curtissimos. Este que nos enviou revela que a sua personalidade está ameaçada de ser envolvida em algum fato que a possa comprometer. Os sonhos não se limitam a refletir acontecimentos. Quando o fazem querem dizer mais alguma coisa. Pense no que possa ser. Reflita e evite em tempo que a ameaça se torne realidade.

N.º 7705 — MARLY JUNQUEIRA — Rio. — O sonho parece mostrar a pouca esperança que você tem de poder amar e ser verdadeiramente correspondida. Não se presta, entretanto, a uma radiofonização. Agradecemos sinceramente as referências amáveis e elogiosas que você fez não só aos nossos livros e demais produções. Aguardamos que nos envie outros sonhos. Teremos grande satisfação em radiofonizá-los. Escreva sempre.

N.º 7706 — NAIR — CURITIBA — Diz você na sua mensagem telegráfica: "Tomo a liberdade de escrever-lhe estas linhas para saber porque o meu sonho não foi radiofonizado, qual é o motivo. Ficaria muito grata se o senhor me escrevesse explicando o motivo. Desde já fico eternamente grata." Resposta: O motivo é o seguinte: — o sonho que você nos enviou não se presta para o rádio. Por que? — indagará você — Seria dificil explicar. Porque uma peça não é representada? Porque que um livro não é editado? Porque deixamos de comprar um artigo de que precisamos numa casa e vamos comprá-lo em outra. Tudo é a qualidade, minha filha! E o seu sonho não tinha qualidades radiofônicas. Mas continue a enviar outros e certamente será premiada.

N.º 7649 — LILIA — PARANA' — Temos aqui às vêzes transcrito certos e determinados sonhos, cuja análise serve para orientar os nossos consulentes. Vejamos mais êste que passamos a transcrever: — "Eu sei que não mereço prêmio pelo meu sonho, pois não tenho palavras bonitas para descrevê-lo, mas posso afirmar-lhe que é todo real, e gostaria muito de saber o seu significado. Eu estou pronta para uma festa religiosa, com meu vestido novo, cabelos bem penteados, joias etc. Saio tôda satisfeita entre minhas amigas e só quando estou na Igreja é que noto estar sem sapatos. Todos me olham e comentam. Deve ser promessa — dizem — "como tem coragem de vir à festa sem sapatos?" Eu fico sem saber o que faça. Quero esconder meus pés mas não posso; êles estão sempre descobertos. Meu nervosismo aumenta, quando o padre, notando o meu embaraço, chama-me para perguntar se eu estou cumprindo alguma promessa. Eu lhe respondo que esqueci os meus sapatos. Ele quer me animar com palavras confortadoras. Quando olho para o altar vejo Maria Santíssima com o Menino Jesus nos braços e também descalço. Fico consolada, porém, por alguns segundos, pois êle tem uns **lindos pezinhos**, ao passo que os meus são **grandes e chatos**. Saio correndo da Igreja e chorando, quando chego em casa ainda sou repreendida por meu marido e por parentes, pois dizem que sou muito descuidada. Continuo chorando, até que desperto com os chamados de meu marido." E acrescenta: — "Será que eu tenho êstes sonhos porque eu tenho os **pés** chatos e me canso muito quando uso saltos? Ou porque gosto de estar de pés no chão. Mas porque sonho sempre que estou em igrejas ou em festas religiosas, pois já tive sonhos parecidos por mais de uma vez." E conclui: — "Muito agradecida pela atenção que me dispensarem e aqui fico, aguardando uma resposta pelo rádio." Como estão vendo, trata-se de um sonho significativo, mas que em absoluto pode produzir qualquer efeito radiofônico. Falta neste sonho "teatro", linguagem falada, objetiva. Compreenderam? E o sonho? O sonho se resume ao simbolismo do pé. Isto é, a forte censura que a autora faz aos seus próprios pés, o desgosto dêles serem feios. Dai sempre sonhar que êles estão descalços. Mas isto não quer dizer que tôdas as pessoas que sonham que estão sem sapatos tenham o desgosto dos pés. Não! Sôbre o **simbolismo** do pé muito teriamos que falar. E' uma alusão muito curiosa que o sonho faz comumente mas que é particularmente significativa para cada caso.

N.º 7473 — MARIA TEREZINNHA — E. DO RIO — O sonho que nos enviou não tem nenhum valor psicológico. Mostra apenas que você não quer, nem admite nunca, ser desobedecida por sua irmãzinha menor. Mande outros sonhos. E talvez possa ser premiada. Não desanime.

N.º 7611 — TIMIDA — MINAS — O sonho que nos enviou é significativo, mas não tem qualidades radiofônicas. Não tem, por outro lado, nada de extraordinário que a possa impressionar. E' que a pessoa morta lhe inspirava forte simpatia talvez mesmo de certo fundo sexual. E' possível que você se surpreenda e até se revolte contra essa conclusão que o sonho mostra no seu simbolismo insofismável. Mas pense que todos os nossos desejos, por mais absurdos que sejam, são marcados pelo nosso inconsciente, principalmente os desejos inconfessáveis. Assim, apesar do desejo que você lhe devotava (o morto), admirava contudo o seu porte viril e o teria desejado, embora censurando fortemente o desejo. Permita que lhe fale assim, pois você me parece uma moça inteligente, lida, estudiosa e que até tem certa curiosidade pela psicanálise. Não fosse assim e você não se referia ao nosso "Para compreender Freud". Vê-se que é uma **iniciada**. Dai a maneira mais ou menos emancipada com que vemos e analisamos, embora superficialmente (pois faltam muitos outros detalhes), do sonho remetido. Gostariamos que confirmasse ou não esta arriscada conclusão. E' possível? Mas escreva sinceramente, pois você é um tanto fantasista e artificiosa quando quer, sem dar a perceber aos outros que a rodeiam. Veja lá se vai negar por teimosia, heim?

CUIDADO COM SEU FIGADO!

Para pedras do figado — BILIALGINA — Para cólicas do figado — BILIALGINA
Em tôdas as farmácias e drogarias do Rio. Manda-se pelo reembolso postal para o Interior. TRATAMENTO COMPLETO: Cr$ 100,00 — Via aérea Cr$ 120,00
LABORATÓRIO BITANDÉ LTDA. — RUA LAVRADIO, 206

Discotéca

UMA "ESTRÊLA" DO DISCO E DO RÁDIO


Lúcia Martins

HÁ muito estávamos para fazer uma apreciação merecida em tôrno do comportamento artístico da jovem intérprete da nossa música popular — a graciosa Lúcia Martins — militante do prestigioso elenco da Rádio Nacional e elemento de destaque da fonografia brasileira atual. Trata-se, sem dúvida, de alguém que no mundo das hertzianas tem demonstrado apurado gôsto artístico na orientação do seu repertório. Desde "Unicamente Você", um dos seus primeiros discos, cujo agrado não admite contestáções, essa artista começou a impressionar favoràvelmente os responsáveis pela crônica especializada do Rio de Janeiro. Buscando sempre aprimorar sua maneira peculiar de criações musicais, denotando zêlo na dição e, acima de tudo, espontânea densidade emocional na interpretação de páginas nacionais ou estrangeiras — Lúcia Martins vem distinguindo os seus milhares de fãs de todo o Brasil com audições à altura da sua já triunfal carreira no microfone carioca. Pertence ao grupo das nossas melhores intérpretes, especialmente no gênero melódico, do samba-canção ao fox, dividindo essa "performance" contínua com outras colegas da emissora da praça Mauá, tais como Heleninha Costa, Zezé Gonzaga, Neusa Maria, Lenita Bruno, etc. Agora, prosseguindo nesta brilhante ofensiva artística, Lúcia acaba de levar à cêra dois prováveis sucessos, que serão lançados ainda êste mês. Referimo-nos ao expressivo samba-canção "As suas cartas de amor", de João Bené e Augusto Alexandre, e "Só resta a saudade", composição do mesmo gênero assinada pela dupla Getúlio Macêdo-Lourival Faissal. Eis, portanto, duas gravações absolutamente credoras da confiança e simpatia dos seus admiradores e, sobretudo, dos aficionados em geral. Aguardem êsse auspicioso lançamento e dêsde já indicamos o disco para a sua coletânea da música popular brasileira.

CLARIBALTE PASSOS

Disc Jockey CARIOCA
Seção Nacional

* Julgamos o disco "Star", sêlo preto, n.º 244, do suplemento maio-junho. Face A: — "Dupla Razão", samba de Del Loro. Face B: — "Felicíssimo", samba de Wilson Batista e Alberto Jesus. Interpretações vocais de Roberto Silva, em acompanhamento do Conjunto STAR. Em ambas as gravações, vale salientar o ótimo rendimento artístico do cantor, oferecendo, inegàvelmente, o seu melhor disco até hoje aos fãs. Ótima dição, espontânea musicalidade, segurança rítmica, são os melhores atributos de Roberto Silva. Tècnicamente, o material é de boa qualidade, som limpo. Cotação: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: Promissor.

C. P.


Roberto Silva

As melhores gravações nacionais


Nora Ney

* No atual suplemento nacional da "Continental" indicamos, entre os melhores discos: Nora Ney e Orquestra nas melodias — "Quanto Tempo Faz", de Fernando Lôbo e Paulo Soledade, e "Menino Grande", de Antônio Maria. Lúcio Alves nas composições de Luiz Bonfá — "Tàboleiro" e "Entre nós". Linda Rodrigues e Conjunto apresenta o seu disco "Lama", samba de Paulo Marques e Aylce Chaves, e "Nossos Caminhos", de Nogueira Xavier e Ayrton Amorim.

•



* Alcides Gerardi, um dos nossos melhores intérpretes populares, está fazendo merecido sucesso com sua recente gravação — "E... Eu sem Maria" — samba de Dorival Caymmi, em etiqueta "Odeon". Trata-se de gravação digna de figurar na sua coletânea particular. No atual suplemento dessa gravadora, destacamos: Francisco Alves em "Milagre Impossível", samba de sua autoria e René Bittencourt; Odete Amaral, em "Hino ao Amor", samba de Ayrton Vallim. João Dias, em "Madrecita", de Osvaldo Farres, versão de Haroldo Marbosa.

SUCESSOS "SINTER"

* "Minha Cartilha", samba de Ismael Neto e Carvalhinho, na voz de Heleninha Costa. Ary Ferreira em solo de flauta e pequeno conjunto, executa a melodia já consagrada de Raul Ferrão "Coimbra", em ritmo de baião. Cesar de Alencar, no samba-chôro de Manezinho Araujo-Carvalhinho-Dôsinho — "Há sinceridade nisso ?".

A correspondência do leitor

SR. HENRIQUE MUXFELDT — Parada Experimental. Bagé, RGS — Recebemos a sua atenciosa carta. Logo atenderemos, em detalhes, ao seu pedido pelo corrêio. Tenha paciência, pois estamos atarefadíssimos.

CECILIA FARIAS — Joinville, Santa Catarina — Vamos procurar falar pessoalmente com Eladyr Pôrto. Aguarde nosso pronunciamento. Um abraço cordial.

DAYSY BITTENCOURT — Copacabana, Rio — Estamos providenciando a entrevista com Waldyr Azevêdo. Logo será publicada. Aguarde.

Culinária



Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE ABOBORA: Prepare 1 litro de caldo de carne. Junte 250 gs de abobora cortada em pedacinhos e deixe ferver, até que fiquem bem macios. Passe por uma peneira e leve novamente ao fogo. Pouco antes de servir, junte 1 chicara de leite frio em que se tenha dissolvido uma colher das de sopa de maisena ou farinha de trigo. Mexer bem, até levantar fervura. Serve-se com pedaços de pão torrado.

CARNEIRO ENSOPADO COM BATATAS: 1 quilo de carne de carneiro. Depois de limpada a carne, cortá-la em pedaços e refogá-la na gordura quente, com uma cebola picada. Quando estiver dourada, junte uma colher rasa das de chá de maisena e deixe-se tostar. Juntam-se alguns tomates picados, cenouras, cheiros verdes, sal e umas três chicaras de água. Deixe-se cozinhar em fogo brando. Quando a carne estiver bem macia, juntam-se algumas cebolinhas e ½ quilo de batatinhas. Deixe-se até cozinharem as batatinhas, e serve-se bem quente.

LEGUMES EM PEROLAS: Com um cortador pequenino tire pérolas de cenouras e batatas, duas ou três chicarac de cada. Cozinhe as cenouras com um pouco de açucar e sal, e as batatas leve a fritar na manteiga; depois reuna as batatas, as cenouras, 1 lata de «petits-pois», uma colher de manteiga e ½ colher de açucar. Esquente e sirva.

CREME DE TOMATES: Frite uma cebola picada em 1 colher de manteiga e uma de açucar. Molhe com 1 chicara de vinho branco e 2 de água, e deixe a cozinhar. Junte 250 gs de tomates, sem sementes, 1 pitada de pimenta do reino, 1 de papriska, e 1 galho de salsa. Tape e deixe cozinhar bem. Junte 2 folhas de gelatina rubras e 4 brancas, amolecidas em uma chicara de água fria. Ferva-se e passe por peneira fina. Depois de frio junte 2 colheres de creme de leiteria pouco batido, misture e derrame num tabuleiro untado de azeite, e guarde na geladeira. Assim que principiar a coagular, espalhe por cima uma lata de «petits-pois», escorridos, e temperados com uma colher de chá de açucar, e pedacinhos de lingua rubra. Quando estiver firme, corte em quadrados de 3 cmt. e sirva bem gelado em caixinha de papel, ou sôbre folhas de alface.

SALADA DE BANANAS: Tome umas 10 bananas, parta em rodelas e tempere com 1 colher de creme de leiteria, sal e ½ limão. Descasque umas 4 laranjas e parta em pequenos pedaços. Tome folhas frescas de alface branca e repolhuda, e tempere com 1 colher de azeite, sal e ½ colher de vinagre fino. Arrume as laranjas no centro, as bananas ao redor e depois as folhas de alface em pé na saladeira, circulando tudo.

BOLINHOS DE ARROZ: Lave ½ quilo de arroz em diversas águas e deixe escorrer numa peneira. Deite uma colher de banha numa caçarola e ali frite ½ colher de cebola picadinha, depois junte o arroz e vá mexendo com a colher de sal, para refogar por igual. Junte um ramo de cheiro, sal, e cubra com água a ferver. Deixe um pouco em fogo forte e depois em fogo bem fraco, com a caçarola tapada. Pronto, adicione uma colher de manteiga, ½ chicara de leite e 3 gemas. Leve novamente ao fogo para ligar. Deixe esfriar, faça bolinhos achatados e frite banha quente.

PUDIM DE LEITE: Levar ao fogo, numa panela, 1 litro de leite, 1½ copos de açucar, 1 pau de canela. Deixe engrossar até o ponto de coalhada mole. Tire do fogo e deixe esfriar. Bata 5 ovos, junte baunilha, 2 colheres das de sopa de maisena e misture tudo muito bem. Junte a forma com açucar queimado, e leve ao fogo, para assar em banho-maria. Forno quente. Desenforme-se depois de frio.

BOLO: Bater 1 colher, das de sopa, bem cheia de manteiga, com 3 chicaras, das de chá de açucar, juntar 4 gemas e continuar a bater bastante. Adicionar então 1 pires, dos de chá, de castanha do Pará, previamente moida, e bater mais um pouco. Peneirar 2½ chicaras de farinha de trigo com 1 ½ chicara de maisena, e uma colher das de sopa de fermento Royal. Dissolver a maisena com um pouco de leite e juntar alternadamente, ora essa mistura, ora o leite até acabar tudo. Juntar as 4 claras batidas em ponto de neve. Dissolver o fermento com mais um pouco de leite e misturar tudo muito bem com 1 chicara de leite sem bater. Levar a assar em forma untada e polvilhada de farinha.

DO MEU CANTINHO...

PARA O SEU LAR

Por MARIA CLARA

A participação de nascimento do seu bebê, pode ser feita por cartões ou por notas em jornais. Em ambos os casos, enviam-se cartões ou cartas de felicitações, conforme o gráu de intimidade. As visitas à jovem mãe devem ser feitas onze dias depois do nascimento, a menos que haja uma intimidade maior. Se ofertar flôres, é conveniente não levá-las excessivamente perfumadas.

—o✻o—

Para preencher graciosamente o espaço existente entre duas janelas da sala de jantar coloque um móvel gênero prateleira em madeira encerada e guarneça-o com faianças regionais sempre tão bonitas e apreciadas.

—o✻o—

Uma colher de mel ao deitar só ou diluido numa chavena de chá ou água bem quente é um preventivo contra as insônias.

—o✻o—

Nada melhor para forrar os armários ou prateleiras, onde tenha que guardar-se substancias gordurosas do que o mata borrão. Este tem a propriedade de absorver a gordura e evitar assím que a gavêta ou prateleira fiquem inutilizadas.

—o✻o—

Ao passar a ferro as gravatas, deve colocar um papel de sêda para que alguma gordura que as mesmas tenham adira ao papel e assim apresentam outro aspecto.

—o✻o—

Os cartões de visita que hoje quase toda a gente utiliza para comunicar a outra pessoa a expressão do seu sentimento, já vem de tempos remotos, mas tinha outra forma e outro significado. O primeiro cartão de visita, que data da segunda metade do século XVI foi conservado dentro duma vitrine, nos arquivos de Veneza. Consistia numa folha minuscula de pergaminho, onde se lia o nome de João Westerhoff, estudante em Pádua em 1560. Tinha por baixo do nome a seguinte divisa: «A esperança me ampara».

—o✻o—

Em França, só começou a vulgarizar-se do reinado de Luix XVI em diante, e reservava-se apenas para as pessoas da côrte. Constituiu depois um objeto de luxo e de arte. No século XVIII, houve até, alguns que foram ilustrados por pintôres célebres.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



VOCÊ já pensou em conservar sempre belos os seus olhos? Êles revelam seu estado de espírito, a vivacidade, emoções que a impulsionam. Man-los sempre jovens, expressivos, é ver de tôda mulher ciosa de sua leza.

Em primeiro lugar você terá nos ulos escuros um grande colaborador ra a conservação da juventude de suas lpebras. O sol, tão claro de nossa ra, contribui para o ressecamento dos ido em redor dos olhos e, consequen-mente, o aparecimento das rugas pre-aturas. Proteja-os sempre que possí-l contra o excesso de claridade, tão ejudicial à mocidade dos seus olhos. ém dos óculos escuros existem outros cursos de proteção, alguns dos quais, mos oportunidade de sugerir:

1.º) — Faça massagens ao redor dos lhos com um crême ou óleo especial, rtindo do canto do nariz para o ex-rior. O movimento deverá ser feito avemente, muito suavemente, com o do médio.

2.º) — A pálpebra superior não de-rá ser negligenciada, pois enruga com cilidade. Com a ponta do dedo médio, sse docemente um creme leve sôbre pálpebra fechada.

3.º) — Mantendo a pele em seu lugar, m a ajuda de dois dedos, faça com médio da outra mão, uma ligeira assagem giratória, usando o mesmo eme para as pálpebras.

4.º) — Para tonificar e dar vida aos cidos uma medida é usar pela manhã à noite, uma compressa impregnada e loção especial. Nessa ocasião con-ém estar deitada e procurar afastar o espírito tôdas as preocupações. E' reciso também que não haja luz no uarto.

★

Você tem poucos minutos para fazer sua maquilagem e... a festa começa edo. Não fique "infernizada" como se ostuma dizer por aí. Tenha calma e udo chegará a seu tempo. Recorra ao elho processo de nossas avós — a impeza com um óleo vegetal. O óleo e amêndoas, por exemplo, é excelente ara tirar a maquilagem. Passe uma eve camada no rosto e retire com um apel absorvente. Em seguida acabe de irar o excesso do óleo com um tônico ualquer. E se você não tiver um bom ônico à mão, não tem importância. ma simples "água de flôr de laranja" esolve o problema. Embeba um pouco um chumaço de algodão e passe no osto. Depois de bem sêca a pele faça ma aplicação da base colorida. Você ai se exibir à noite e não deve parecer álida. Um perigo de rouge em pasta a face, bem esbatido, uma suave nu-em de pó de arroz rosado, baton, Ri-mel nos cílios e... você estará pronta ara enfrentar as luzes artificiais e ompetir com as belas mulheres da festa. Nessa rotina, que apresentamos, le-vará no máximo vinte minutos. E vale pena. Uma maquilagem apressada, sem levar em conta os detalhes do colorido, os traços da fisionomia e a harmonia das côres no uso dos produtos, redundaria um terrível desleixo de sua parte. E sério prejuízo aos seus encantos pessoais.

★

Muitas vezes o emprêgo do rouge em pasta oferece uma série de dificuldades. Dir-se-ia que torna as faces um pouco duras, e a inexperiência não consegue esbater devidamente o "rouge" sôbre a pele de modo que favoreça a impressão de naturalidade e frescura. Mas existe um simples recurso — pôr um pouco de rouge na palma da mão e aí estendê-lo bem tomando delicadamente, com a polpa dos dedos, o que seja necessário para os toques no rosto, e sempre seguindo a linha da mais estrita distinção. Tal aplicação, bem feita, é sempre de ótimos resultados.

★

CORRESPONDÊNCIA

LUSANIRA (S. Paulo) — Recebi a sua cartinha e eis como você deve proceder: — Unte o rosto com um creme nutritivo, massageando-o levemente e exponha-o ao vapor da água, durante dez minutos. Envolva os dedos num tecido fino e faça pressão sôbre os cravos. Êles se desprenderão facilmente. Passe, depois, esta pomada.

Cânfora	3,0
Ácido fênico cristalizado. ..	1,0
Misturar e juntar vaselina...	30,0

Quanto às espinhas faça fricções com álcool retificado e se supuram, aplique depois de abri-la, com agulha previamente esterilizada, a mesma pomada que indiquei acima.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

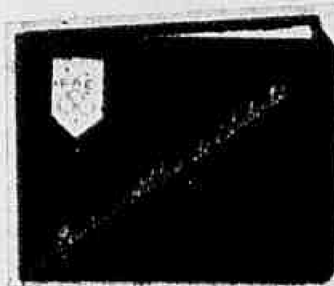
Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

CARTEIRINHAS DE COURO





para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior
Quantidade mínima até 100 carteirinhas
pelo REEMBOLSO POSTAL, a
G. MATTOS
Av. Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 - Tel. 23-5098 — Rio
Representante em Belo Horizonte
JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA
R. Espírito Santo, 480-1.º And. S. 2.

EM AÇÃO OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 24)

vo, quando seus olhos encontraram Christine.

EXITO NOS TESTES

Com coragem profissional, protegida pelo uniforme de soldado a quem tudo se perdoa, dirigiu-se à garota, apresentando-se; depois de algumas palavras, pediu-lhe que servisse de modêlo para alguns testes fotográficos.

Passados alguns meses, o soldado-operador regressou a Hollywood e um dia, em palestra com Alexander Korda, que se achava em busca de novos tipos para um filme, afirmou-lhe que não necessitava de procurar do outro lado do oceano o que ele possuia em sua própria terra. Mostrou ao famoso produtor as fotos de Christine Norden; Korda, impressionado com a beleza da moça e os traços que denotavam sua personalidade, telegrafou para Londres, a fim de descobrir o endereço e pedir que fizesse testes de cinema.

Essas provas demonstraram melhor que os retratos que a jovem possuia talento dramático, além de um físico notável, dançando e cantando tão bem, que lhe deram o principal papel de um filme, em que ela representava uma cantora de cabaré.

REPRESENTANDO PARA OS SOLDADOS

Christine era militar, pois fez parte de um corpo especial do Exército, durante três anos, tendo tomado parte em 567 representações, o que lhe dava prática suficiente para se desincumbir de um papel de responsabilidade no cinema. Tem o tipo de beleza nórdica, pois é filha de pai norueguês e mãe inglesa. Essa linda atriz de 28 anos tornou-se uma das mais elegantes artistas do cinema; afirma ela que tem dois grandes prazeres na vida: cozinhar e escolher vestidos.

Essa nova "Cinderela" do cinema, para completar sua história maravilhosa, deve casar-se ainda com um príncipe encantado; mas este até agora não apareceu. Seu último filme chama-se "Santos e pecadores". Tem contrato com a London Film e com a Metro. Em seu gênero, pode ser comparada com Marlene Dietrich, em edição mais jovem.

PRETO E BRANCO

Christine veste- com simplicidade e aconselha às suas amigas as cores preto e branco. Compreende-se, no seu caso, pois essas cores combinam perfeitamente e valorizam a beleza de seus cabelos louros e de seus olhos cinzentos.

Sempre bem disposta, o traço característico do seu carater é a alegria e o bom humor com que encara todas as coisas nesta vida. Em seu apartamento de cores alegres, Christine tem vários gatos e cães que vivem perfeitamente em paz, sob a égide de sua dona tão bonita e alegre.

Como esportista, ela sempre se distinguiu por sua paixão pela natação, sendo considerada a mais perfeita nadadora do cinema inglês.

A VIDA NO RÁDIO

(Continuação da página 32)

bre assuntos de arte e literatura, ao ensejo do qual elementos destacados dos nossos meios intelectuais terão o ensejo de ocupar o microfone.

•

Damos abaixo a letra de "Promessa de um Caboclo", samba canção de Arnaldo Passos e Geraldo Pereira, interpretação de Francisco Carlos:

"Ó! Meu Deus que crueldade
Dessa gente da cidade
A cabocla me levar!
Hoje eu vivo apaixonado
No meu rancho abandonado
Mas se um dia ela voltar!
A capela irei depressa,
P'ra pagar uma promessa
E rezar uma oração!
Vou cortar muita madeira
P'ra acender uma fogueira
Em louvor a São João!

Quando olho p'ra parede
Onde eu tinha minha rêde
Pendurado vejo o pinho,
Numa solidão tamanha
Entre as teias de aranha
Pendurado num cantinho!
Nesta dor eu vivo imerso
Já não canto mais meu verso
Pois não sinto animação!
Não há mais felicidade
A tristeza da saudade
Tomou conta do sertão!"

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

tério, onde permanece. Mas o palco, o contacto direto com a platéia, isso o fascinava muito mais. Os convites sucederam-se. Participou de um espetáculo revista por curiosidade e etc. Convidado para figurar na peça de Henrique Pongetti, "Manequim" para um dos principais papéis, apesar do agrado pleno do "test", não aceitou o papel, pois no momento tinha sérios compromissos com seus estudos que não era de conveniência abandonar. Até que foi descoberto pelos "Artistas Unidos", onde a admirável Henriette Morineau é a figura máxima, para sentar-se no "Poltrona 47", de Vermeuil, estreiando assim no profissionalismo teatral. Indubitavelmente um jovem que vive teatro não poderia ter mais auspiciosa estréia do que ao lado de Henriette Morineau, uma maiúscula expressão artística, que estrelando e dirigindo com acerto e segurança absolutas "Os Artistas Unidos", vem realizando entre nós um teatro que não deixa a dever a nenhum outro do mundo. O jovem Allan Lima teve assim a sua boa estrela endereçada para a convivência dos "Artistas Unidos", que a meu ver é uma das mais autênticas escolas de teatro no Brasil. O espírito lúcido e perscrutador de talentos desse empresário extraordinário que terá um capítulo à parte na história do teatro brasileiro que é Caslos Brant não poderia deixar de incentivar um valor moço. Assim aproveitou Allan Lima, com rendimento artístico na peça de Rossin, "Os ovos de avestruz", um sucesso consagrador dos "Artistas Unidos", onde o mérito se dividiu equitativamente entre a direção e os intérpretes, num dos mais equilibrados espetáculos de que tenho tido notícia.

Descoberto e iniciado para o profissionalismo pelos "Artistas Unidos", Allan Lima tem à sua frente um horizonte amplo de perspectivas artísticas. Allan Lima vai interromper sua carreira por algum tempo enquanto prestará o Serviço Militar, se bem que a meu ver poderia ser dispensado sem prejuízo ... Estado, pois servindo o teatro brasil... ro está servindo também ao Brasil. D... pois então retornará às lides teatrais ... seguirá seu destino.

Terminando a nossa amável palestr... destituida de qualquer pretenção de e... trevista, e que lhe assegurei ser de am... go para amigo, disse-me Allan Lima ... "tenho dois sonhos intimos: fazer u... curso de teatro no Old Vic e sinceramen... te experimentar o cinema, se bem que ja... mais abandonarei o teatro".

•

Post-Scriptum

Infelizmente me vejo obrigado a re... tardar as respostas da minha correspon... dência que cada vez mais se avoluma... para fazer ligeiros reparos na alma. E... e Harvey, tudo azul.

O CARTAZ

(Conclusão da página 64)

que fogem ao lugar comum e à graç... fácil (aliás, pseudo-graça, triste-graça... do palavrão ,da chulice.

Sua atuação ali chamou a atenção d... Rádio Nacional, que logo o trouxe par... o Rio. E eis Pagano criando ótimos t... pos, como o "marido calhorda", "bo... quinha de anjo", e outros.

Pagano Sobrinho, a quem conhecia... mos através de artigos que publicava, h... tempos, na imprensa especializada pau... lista, tem tambem a mania de colecio... nar miniaturas chinesas, rôlhas velhas ... e... muitos sucessos como um dos bon... humoristas do rádio brasileiro.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

número um, no Brasil inteiro. Viva ... personalíssima: MARLENE.

Um abraço ao senhor com meus sin... ceros agradecimentos.

(as.) SÔNIA GUERREIRO — Sã... Paulo.

★

S. Paulo José:

Como ouvinte de rádio, aqui esto... tambem para dar a minha opinião.

Sou fã incondicional da querida "es... trêla" de rádio-teatro Cordélia Ferreira...

Estranhando a sua ausência no meio... radiofônico, aqui deixo o meu apêlo... volte, Cordélia, você que é a expressão... máxima da arte de representar.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 70

ALBERTO TORRES — Porto Ale... gre — O primeiro filme de Corinne Cal... vet foi «Nous ne sommes pas mariés».

NENA — Rio — Laurence Olivier... «Too Many Crooks» (inglês), «The Tem... porary Marriage» (alemão), «O passa... porte amarelo», «Westward Passage»... «Amigos e amantes» (americanos), «Ca... samento liberal», «No Funny Business»... «Moscow Nights», «Como gosteis», «Fo... go sôbre a Inglaterra», «O divórcio d...

Lady X», «Duas semanas de prazer», «Nuvens sôbre a Europa» (ingleses), «O morro dos ventos uivantes», «Rebecca, a mulher inesquecivel», «Orgulho» (americanos), «Lady Hamilton, a Divina Dama», «Invasão dos bárbaros», «O coração não tem fronteiras», «Henrique V», «Hamlet» (ingleses), «Carrie» (americano).

NELIA — Rio — Farley Granger nasceu em San José, California, a 1º de julho de 1925. Escreva-lhe para RKO-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

HELIO BATISTA — Porto Alegre — Não possuo arquivo do assunto e só eventualmente posso atender a perguntas como a do leitor. As musicas de «Festa brava» foram: «La Feria delas Flores», «La China Mexicana», «Jarabe Tapatio», «Las Mananitas», «Borrachito», «El Zopolite», «El Mosco», «La Salida del Toro», «La Diana», «Cielo Andaluz», «Chiclanera», «Novillero», e o famoso «El Salon de México», de Aaron Copland.

A. MEDINA — Rio — Ronald Colman é casado com a ex-«estrela» Benita Hume. Não tem estudio certo.

TELESCOPIO — Rio — Acho muito dificil uma representação de «Mascarada», pois com a refilmagem da fita de Willy Forst pela Metro («Flirt») a Art-Filmes vendeu as cópias que possuia para a marca do Leão, que as destruiu. A não ser que o senhor Sorrentino importe nova cópia, se os direitos da M. G. M. não o impedirem. Aliás, por falar em «Mascarada», falou-se há tempos que Willy Forst ia refilmar a sua obra prima na França.

LINO CASTRO — São Paulo — Não tenho o endereço de Alice Terry. O ultimo trabalho da antiga «estrela», se não me engano, foi como co-diretora do ultimo filme dirigido por seu falecido marido Rex Ingram, «Baroud», em 1934, no Marrocos.

ZELIA — Rio — Em «Amiga da onça»: John Lund, Diana Lynn, Don DeFore, Marie Wilson, Dean Martin, Jerry Lewis, Hans Conried, Kathlyn Givney e Percy Helton. Em «Minha amiga maluca»: John Lund, Corine Calvet, Diana Lynn, Marie Wilson, Dean Martin, Jerry Lewis, Lloyd Corrigan e Donald Porter.

HENRIQUE SOUTO — Rio — 1º — A cantora que canta por Dinah Mezzomo em «Maria da praia» é Flora May. 2º — O seriado mexicano «As caveiras do terror» é da época em que Pedro Armendáriz não era o ator internacional que é hoje. Foi produzido em 1944. 3º — «Cocaina» é produção de 1949. 4º — Não posso garantir, mas desconfio — como o leitor — que o ator em questão de «Teresa» é Aldo Silvani. O elenco de «A sombra da águia»: Richard Greene — não regista o nome dele. 5º — Em «A Conde Alex Orloff, Valentina Cortese — Princesa Tarakanowa, Greta Gynt — Condessa Campanielle, Binnie Barnes — Catarina, a Grande, Charles Goldner — General Korsakow, Hugh French — capitão Sergei Nikolsky, Walter Rilla — Principe Radziwill, Dennis Vance — Vasska, e William C. Tubbs.

O. S. D. U. M. — Rio — Em «Escrava do prazer»: Liliana Laine, Walter Chiari, Dina Galli, Lea Padovani, Nino Besozzi, Ruggero Ruggeri, Mario Ferrari, Giacinto Molteni e Antonio Gandusio.

✶

CARLOS DE MEDEIROS — Pôrto Alegre — Os artistas que trabalharam no desenho de Disney "O dragão dengoso", foram os seguintes: Robert Benchley, Frances Gifford, Nana Bryant, Buddy Pepper, Claude Allister, Billy Lee, Florence Gill, Norm Ferguson, Ward Kimball, Jimmy Lusk, Alan Ladd, Truman Woodsworth, Hamilton McFadden, Maurice Murphy, e os elementos do estúdio de Walt Disney. Pode, portanto, cobrar do seu amigo a gravata da aposta...

✶

JOSÉ MUCILLOT — Tom, Dick e Harry, no filme citado de Ginger Rogers, foram, respectivamente, George Murphy, Alan Marshal e Burgess Meredith. Não me consta que Ginger Rogers tenha abandonado o cinema.

✶

HELENA JOSEPH — Rio — Em "O gorila matador": Boris Karloff, Maris Wrixon, Gertrude Hoffman, Henry Hull, Gene O' Donnell, Jack Kennedy, Jessie Arnold, Dorothy Vaughn, Selmer Jackson e George Cleveland. Do outro filme não tenho notas. O filme brasileiro "Limite" nunca foi exibido para o público — apenas em sessões privadas.

✶

BALBINO ARAUJO — Rio Grande — "Três filhos" foi produzido em 1939, pela RKO-Radio. O argumento original chama-se "Sweepings", já tendo sido filmado anteriormente. Elenco do filme: Edward Ellis, William Gargan, Kent Taylor, J. Edward Bromberg, Katharine Alexander, Virginia Vale, Robert Stanton, Dick Hogan, Grady Sutton, Adele Pearce, Alexander D'Arcy e Barbara Pepper. Acho dificil a réprise.

★

ALDA GENARINA — Rio — Em "Dulce-Paixão de uma noite": Odette Joyeux — Douce, Madaleine Robinson — Mlle. Irène, Marguerite Moreno — Condessa de Bonafé, Jean Debucourt — Conde Engelbert, Roger Pigaut — Fabien Marani, Gabrielle Fontan — Estelle, e Julienne Paroli — Thérèse. E mais — Francoeur, Oettly, Bever, Fernand Blot, Florencie, Marie-José e "Le Ballet de Lycette Darsonval", de L'Opéra.

●

CHARIN — Rio — Em "Cidadão Kane": Orson Welles, Joseph Cotten, Dorothy Comingore, Everett Sloane, Ray Collins, George Coulouris, Agnes Moorehead, Paul Stewart, Ruth Warrick, Erskine Sanford, William Alland, Fortunio Bonanova, Gus Schilling, Philip Van Zandt, Georgia Backus, Harry Shannon e Sonny Bupp. Sim, a RKO anunciou que seria feita reapresentação, entretanto, tenho as minhas dúvidas quanto à mesma. As reapresentações no Brasil são feitas quando os produtores as fazem nos Estados Unidos. E não há sinal de reapresentação de "Citizen Kane" lá.

●

GRYERSON FONSECA — Bahia — Falta-me espaço em "Pergunte o que quiser" para dar as biografias que pede. Darei resumidas. Art nasceu em Stillwater, Okla, em 1890. Faleceu há uns vinte anos. Foi cow-boy e artista de teatro. Trabalhou com o famoso Bufalo Bill. Entre os seus primeiros trabalhos no cinema figura "Cleopatra", de Theda Bara. Entre as séries, "Os cavaleiros da lua", "Opalas do crime" e "Nos dias de Buffalo Bill'. Cullen nasceu em Nashville, Tenn. Trabalhou no teatro. Fez muitos filmes, o mais importante dos quais foi "A volta ao ninho". Eddie nasceu em San Francisco. Trabalhou no teatro e em circos. Entre suas inúmeras séries figuram, "O punhal maravilhoso", "Cody, o invencivel", "Sedução do circo", "A moeda quebrada" e "Rolleaux invencivel". Francis nasceu em Portland, Me, em 1882. Foi grande ator caracteristico e diretor. Entre suas famosas séries fignram "A rapariga misteriosa", "A moeda quebrada", "O mistério do n. 13", "A máscara vermelha" e "A filha do circo". Ainda trabalha, fazendo pequenos papeis.caracteristicos. Edmond nasceu em Albuquerque, N. M., em 1892. Trabalhou no teatro. No cinema está desde a velha Lubin. Ainda trabalha como ator coadjuvante.

●

JOSE' LUIZ TEDESCO — Rio Claro — Só tenho o endereço de Fada: Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio.

●

FAN DE TONY CURTIS — Rio — O endereço de Tony é Universal-International-Studios, Universal City, Cal. USA.

●

N. G. — Caxias do Sul — O endereço da Columbia é realmente Gower (G—o—w—e—r) Street. O que aconteceu é que a "estrela" não estava mais lá. Experimente escrever-lhe para os 20th-Century Fox-Studios, onde Viveca fez seu último filme.

●

MARINA MORENA — Rio — "Quo Vadis" ainda vai demorar um pouco. O filme foi estreado há pouco nos Estados Unidos.

●

EDGAR Z. DE OLIVEIRA — Novo Hamburgo — Grato pelas palavras sobre esta página. Não tenho a distribuição do filme em questão. O elenco completo do mesmo é o seguinte: Frederic March, Anita Louise, Olivia de Havilland, Pedro de Cordoba, Claude Rains, Steffi Duna Donald Woods, Ralph Morgan, Edmund Gwenn, Louis Hayward, Billy Mauch, Gale Sondergaard, Luis Alberni, Ferdinand Munier, Henry O Neill, Etiene Cirardot, George E. Stone, Rollo Lloyd, John Carradine, Rafaela Otiano, Addison Richards e Akim Tamiroff. Patricia: Columbia-Studios, Gower Street Hollywood, Cal. Micheline: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Holywood, Cal. Marilyn: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. Peggy: Universal-International-Studios. Univer-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

O TESTAMENTO

(Continuação da página 6)

torres, ela ouvia um comentário da senhora Bernin:

— Sim, Adolfo fez questão de que tudo fosse perfeito... Naturalmente, por enquanto Chardeuil é para nós apenas uma casa de campo, mas Adolfo sabe que é aqui que eu espero viver depois de sua morte, o mais tarde possível, certamente, e êle quer que eu me sinta aqui tão bem instalada como numa casa da cidade... Talvez já saibam que êle tem muitos filhos, de um primeiro casamento?... Por isso tomou suas precauções; Chardeuil está em meu nome e pertence-me inteiramente.

Num prado ao lado da casa, construções de uma antiga fazenda haviam sido transformadas em cavalariças. Gastão admirou a beleza dos cavalos, os arreios de ótima qualidade, os palafreneiros impecáveis.

— Os cavalos são o meu maior prazer, disse a senhora Bernin animada. Meu pai foi couraceiro e punha seus filhos sôbre a cela desde a idade do berço.

Ela acariciou com a mão uma garupa brilhante e suspirou:

— Evidentemente, disse ela, será uma despesa enorme a manutenção desta cavalaria... Mas Adolfo já pensou nisto; no testamento está previsto que uma fundação especial ocupar-se-á, no próprio parque de Chardeuil, do aperfeiçoamento da raça cavalar... Isto será completamente à parte, não é, Adolfo? E desde modo, compreendem, estarei livre dos impostos, neste capítulo.

Os jardins ainda não estavam terminados, mas já se podia advinhar o desenho geral dos canteiros. Belas estátuas marcavam os pontos para os quais o arquiteto desejava que dirigissem os olhares. No meio de uma ilha artificial em cimento armado, operários elevavam colunas românticas. Os dois casais seguiram uma longa alameda de castanheiros. Ela ia dar num grupo de casas pequeninas, construidas no estilo das fazendas perigordinas e cobertas de telhas antigas.

— Eu não conhecia êste arrabalde, disse Valentina.

— Não é um arrabalde, respondeu a senhora Bernin num sorriso, são as casas dos empregados. Foi Adolfo quem teve a idéia de construí-las assim, separadas. E vão ver como é engenhoso, para o futuro, no meu ponto de vista: nós temos alguns casais de servidores devotados que eu faço questão de guardar, mesmo quando estiver sòzinha... Pois bem, Adolfo deixará a cada um dêles a casa em que mora, com uma cláusula anulando êste legado se ele deixar o meu serviço... Dêste modo, não sòmente estão ligados a mim, como são pagos, em parte, sem que eu tenha de desembolsar um niquel... E' uma garantia maravilhosa para mim... Também à parte, naturalmente... Seus filhos nada podem dizer.

— A senhora acha? E será legal? perguntou Gastão Romilly.

— Ah! O Senhor não conhece Adolfo... Ele procurou uma redação conveniente, de acôrdo com seu advogado, durante horas a fio. Não podem calcular como êle é atencioso... — com êste ar de urso — Não é verdade, Adolfo?

Ela passou o braço sob o do ancião, que resmungou ternamente. O passeio foi longo, pois não pouparam aos visitantes nem a fazenda, nem a leiteria moderna, nem o galinheiro, onde os espécimes raros de galinhas maravilhosamente brancas cacarejavam. Enfim, quando os Romilly se acharam sòzinhos no carro, Valentina falou:

— Então? perguntou ela. O que é que você diz desta gente?

— Bernin me agrada, disse Gastão; êle é cabeçudo, muito satisfeito com êle mesmo, mas acredito que seja autênticamente bom... Ela é bem estranha.

Estranha? disse Valentina... Acho-a assustadora... O testamento para cá... O testamento para lá... "Quando eu estiver sòzinha." "O mais tarde possivel"... Esta conversa diante de um infeliz, sobretudo o que acontecerá no momento de sua morte! Francamente, era doloroso... eu não sabia o que dizer.

Eles permaneceram bastante tempo silenciosos enquanto que o carro percorria os campos brumosos e os álamos do vale. Gastão, que dirigia, prestava atenção às crianças que, saindo da escola, espalhavam-se pela rua. Disse afinal:

— Assim mesmo... Bem pensado, êste conjunto de precauções que êle tomou para que sua mulher esteja perfeitamente tranquila depois de sua morte... Ouvindo-o falar, eu pensava em nós...

Eu devia ter feito um testamento; e vou me ocupar disso.

— Que idéia, querido!... Tenho horror a pensar nisso!... Aliás, tenho certeza de que eu morrerei primeiro.

— Por que? O que podemos saber? Você é mais moça do que eu. Não tem nenhuma doença... Eu, ao contrário...

— Cala a boca... Você é um doente imaginário... Sua saúde está ótima e olha, se você morresse eu não lhe queria sobreviver. Que seria da minha vida sem você? Eu me mataria.

— Como é que você pode dizer esta tolice, Valentina? E' absurdo. Você sabe muito bem que não se morre de um luto, por mais doloroso que êle seja... E depois, você não tem só a mim no mundo, temos Colette, seu marido... E os seus netos?

— Colette já fez sua vida... Ela não precisa mais de nós...

— Justamente... E' uma razão para que eu tome precauções em seu favor.

Calaram-se de novo porque o carro atravessava um trecho em que a bruma era espêssa, depois Valentina retomou a conversa numa voz quase sussurrante:

— E' lógico que, se por uma desgraça eu sobrevivesse a você por alguns mêses, ficaria mais tranquila se eu tivesse... oh! não um testamento... só em falar dá mau agouro... não... um simples papel especificando que Preyssac e suas terras, em todo caso, deverão me pertencer, pelo menos até minha morte. Nosso genro é muito simpático, mas é um Saviniac... do lado do pai... Ele ama a terra... e seria bem capaz de querer arredondar as suas às minhas custas e me mandar embora, viver numa casinha por aí, em qualquer lugar... Isto seria doloroso para mim...

— Não acredito que isto seja possivel, disse Gastão, já com um ar sombrio... Estou pronto a assinar todos os papéis que você quiser e até mesmo deixar-lhe Preyssac por testamento...

Só que eu não acho muito legal... Quero dizer: o valor de Preyssac não é muito maior do que a parte a que você tem direito?

— Um pouco, mas isto é fácil de regularizar, disse Valentina... quando você quiser.

— O que? disse êle. Você já indagou o advogado Passaga sôbre isto?

— Oh! por acaso, disse Valentina.

AMOR E AMIZADE

(Continuação da página 7)

As duas esqueceram tudo para se lembrar sòmente que Lucio precisava delas. Levaram-no para casa, quando êle ficou fora de perigo. Assim poderia ter um restabelecimento completo.

A primavera chegara com o céu limpido. Uma tarde, tomavam chá no jardim. Lucio já quase curado, dispensava as atenções igualmente entre as duas irmãs e não podia perceber a distância existente entre elas, causada pela dúvida, porque ambas o tratavam com a mesma bondade de sempre. Para ninguém era visivel o desacôrdo que separava os seus corações. Por isso, Lucio nada percebia.

Os três sentiam-se envolvidos pelo silêncio aprazivel da tarde.

Mercedes, então, que vivera torturada aquêles ultimos tempos, dirigiu-se ao noivo e à irmã:

— Creio que chegou a hora de confessar uma coisa. E' algo que não me dá sossêgo...

O rosto de Ana mudou de expressão. Mercedes continuou:

— Sei que você vai me compreender e saber perdorar-me, Lucio. Não avaliei a grandeza de seu amor. Tampouco a sua amizade com Ana... Enganei a você, a minha irmã e a mim própria...

— Que quer dizer, Mercedes? — perguntou Lucio, enquanto Ana interrompia:

— Não seja doida. Foi um episódio que já passou e do qual nem me lembro mais...

Seu espirito generoso mentia.

— Vou explicar, Lucio. Ela é muito boa e não lhe contará. Quero lhe confessar que só brincava com seu coração, como sempre brinquei com o amor, pensando sòmente na conveniência que me traria o casamento com você. Um dia, Ana defendeu-o e condenou minha atitude, fazendo-me ver o que você valia... E então, alguma coisa de mal anuviou meus pensamentos. Pensei que ela o amasse. Duvidei da amizade de vocês. Nunca me arrependerei o bastante. Durante sua convalescença, Ana fez muito por você e por mim e enxerguei claro em vocês e em meu próprio coração. No meu coração, sim. Quero que me perdôem. Acabo de saber o valor da amizade. As águas que eu via revôltas, agora as vejo límpidas e serenas. Ana, você vale muito mais que eu. Perdôe-me, sim? E você, Lucio, meu amor... sou sincera.

Essas palavras, ditas com o coração, dissiparam a nuvem de dúvidas que existia entre as duas irmãs. Agora viam o céu do carinho que as unia claro e limpo como o céu de primavera que caia sôbre o jardim.

Lucio segurou o rosto da noiva e olhou para Ana. Compreendia.

amigo de sua inteligente companheira.

AIDA SALAS FAZ...

(Continuação da página 11)

NOVIDADE

Em resumo, podemos levar ao conhecimento dos leitores quatro novidades com relação à jovial cantora andina. Ei-las:

1 — Está em adiantadas negociações com Fernando Lobo para participar do "show" que êle e Paulo Soledade estão escrevendo para a "boite" "Night and Day", na Cinelândia, "show" a ser lançado em junho;

2 — Já estão nas lojas as gravações que fez do baião de Humberto Teixeira, "Santiago", e do bolero de Julio Gutierrez, "Llanto de Luna";

3 — Francisco Alves está compondo uma música especialmente para ela, bem como o major Armando Cavalcanti e o capitão Klecius, famosa dupla de compositores;

4 — Depois do próximo Carnaval, voltará ao Chile, donde deverá sair para uma temporada na Europa e América do Norte.

Diga-se de passagem, que Aida gosta muito do nosso carnaval e das suas músicas e tem fascinação pelo samba-canção.

Ela é bem um formoso e sedutor traço de união entre o Chile e o Brasil.

COMO SURGIU MARY...

(Continuação da página 19)

Voltando novamente ao teatro, substituiu Karen Stevens como a terceira mulher em "Follow The Girls", espetáculo de Gertrude Neisen.

Foi depois dessas aventuras que lhe aconteceu firmar um contrato com a Metro. Nêsse estúdio deram a Marie alguns papéis numa série de filmes, mas todos sem nenhuma importância para ela, a não ser a experiência que lhe proporcionavam. Tinha apenas uma ou duas linhas de diálogo em cada. Deixando a Metro, ficou em Hollywood como "free-lancer", e foi então que a sua carreira começou a progredir. Conseguiu o segundo papel feminino de "Force of Evil", ao lado de John Garfield. Dai para cá a sua carreira tem sido uma parada de sucessos. Foi a "leading lady" de "Dakota Lil", "Sleep All Winter" e "Tufão" (Hurricane Island).

Seu novo filme, "Volúpia de Matar", tem ainda no elenco Adolphe Menjou e Arthur Franz, entre outros.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 23)

Bobo disse: "Estou muito ocupada em Lowell, Indiana, com meu jardim e meu filhinho de três anos e meio, e não tenho planos para divórcio".

*

Anunciam-se tantos "planos" de David Selznick que, às vezes, duvido da veracidade das notícias publicadas. Sei, no entanto, que êle esteve falando com Arthur Lubin, em Nova Iorque, sôbre a compra de "Interrupção", para Jennifer Jones filmar na Inglaterra.

O argumento de Lubin foi comprado aos herdeiros do falecido autor de novelas de mistérios, W. W. Jacobs, e é sumamente emocionante.

Lubin será o encarregado da direção, caso fechar negócio com David, embora geralmente êle se especialise em comédias, como as da série do "Mulo Francis".

*

Yvonne de Carlo ficará mais uma semana em Cannes, onde é objeto de muitas atenções do príncipe Ali Khan. Mas não há nenhum novo idilio com Yvonne nem com Joan Fontaine, como tanto se afirmou.

Gloria Henry, artista da série de televisão "Os Arquivos Criminais de Jeffrey Gones", espera um bebê no outono. E' casada com Craig Elwood.

O FESTIVAL DE...

(Continuação da página 17)

da qualidade do seu cinema e deram para entender que a aparição de "Rasbomon" não foi um caso isolado. "O rabo do Tigre" e "O romance de Genjis Kahn" apesar de não entrarem nos conceitos acidentais do cinema, são obras primas, de grande interesse, otimamente interpretadas, poéticas, poderosas, realizadas com o máximo da técnica moderna e inteligência. Em Veneza, ainda, se falará dos japoneses. A volta do cinema francês, que é real, foi atrapalhada por causa de uma seleção errada: os franceses apresentaram três filmes fracos no festival e três filmes ótimos fora de competição. "Dom Camillo", "Casque d'Or" e "Jogos proibidos" teria sido uma seleção formidável, muito melhor de que "Fan Fan la Tulipe", "Três mulheres" e "Nós todos somos assassinos". Os motivos, as intrigas que causam esta escolha não nos interessam. Está errado.

O único grande filme apresentado, "Dois centavos de esperança", de Castelani, contaremos noutra crônica. Agora vamos tomar um pouco de sol na Croisette e esquecer o cinema...

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00



Fujam do

ESPANTALHO

da carestia

comprando nas

CASAS PERNAMBUCANAS

FILIAIS AQUI, ALI, ACOLÁ E EM TÔDA PARTE

QUATRO AMORES NA...

(Continuação da página 5)

mou parte ativa, durante a guerra, nos espetáculos para os soldados, visitando as várias frentes de guerra. Esse trabalho valeu-lhe o reconhecimento de vários governos europeus, que a homenagearam, sendo ela uma das raras artistas estrangeiras condecoradas com a Legião de Honra.

VOLTA AO PALCO E À TELA

Agora, Marlene volta ao palco e à tela. Representou, no State Lake Theatre, em Chicago; esse reaparecimento é para a artista uma reminiscência do "Anjo Azul" e do seu comêço de carreira, na Alemanha. A história se repete e os amigos intimos de Marlene afirmam que seu quarto homem seria o primeiro, isto é, que voltaria para Rudolf Siebert. Eles não se divorciaram. Ele deixou-lhe toda liberdade; ela não pediu divórcio ,talvez não querendo romper definitivamente com a sua melhor lembrança. Na vida civil, continua a ser a senhora Siebert, e voltar a ser a senhora Siebert será fácil.

O novo filme de Marlene despertou grande interêsse, pois ele vem mostrar de novo a Marlene que conhecemos há vinte anos, com suas pernas provocantes, sua mimica tão caracteristica e real, sua voz grave. A ação do filme passa-se no "far-west", entre aventureiros que eram seduzidos pela maior aventureira criada pelo cinema.

Como no caso de Gloria Swanson , a segunda estrela da velha escola conseguiu vencer, conquistando milhões de espectadores que ainda não a haviam visto. Para a velha geraçãoí foi um prazer.

O CINEMA INVADE O...

(Continuação da página 21)

Karenina", "Adversidade", "Aventuras de Mark Twain", "Os Melhores Anos de Nossa Vida", novamente premiado em 1946.

A esta pequena amostra de uma lista de mais de trinta filmes, Frederic March vem de acrescentar mais um grande desempenho, no papel de Willi Loman, em "A Morte do Caixeiro Viajante".

ELES E ELAS

(Continuação da página 29)

Com a presença do presidente da República e sob a presidência de Letourneau, ministro de Estado encarregado das relações com os Estados associados, realizou-se uma manifestação no grande anfiteatro da Sorbonne.

O príncipe Bau Loc, representante do Viet-Nam em Paris, exaltou o papel e a irradiação da escola francesa do Extremo Oriente. Letourneau acentuou que essa escola, trabalhando dentro da linha do humanismo francês, serviu e continua a servir à causa dessa livre associação de povos que é a União Francesa.

No dia seguinte foi pronunciada uma conferência no Museu Guimet, que foi visitado. Finalmente, encerrando essas festividades, a Academia de Inscrições e Belas Letras dedicou tôda sua sessão ao cinquentenário dessa escola da qual ela é a patrocinadora.

A televisão prejudica a leitura?

Por mais de uma vez tem sido posta a questão de saber se a televisão, prendendo tôdas as noites em casa um grande número de pessoas, prejudica ou não o cinema e o teatro. Agora pergunta-se nos Estados Unidos se a televisão não prejudicaria também o hábito de leitura. As estatísticas deram entretanto uma resposta animadora. A televisão não prejudica a leitura. Apesar do elevado número de aparelhos televisores existentes no país, os algarismos revelam que não só entre os adultos como entre as crianças está se lendo cada vez mais nos Estados Unidos.

O prêmio Apollinaire de Poesia

Coube êste ano ao poeta Alain Bousquet o Prêmio Apollinaire. Trata-se de um prêmio de poesia conferido por um juri de que fazem parte Jean Cocteau. René Laporte, Yanete Deletang, Maurice Fombeure e outros poetas. Alain Bousquet foi surrealista durante algum tempo. Seu livro "Syncopes", apesar dêle se haver afastado do surrealismo, é dedicado a André Breton.

De jornalista a "Pin-up"

A glamorosa Cindy Gardner, cujo retrato hoje publicamos, era jornalista até o dia em que foi parar em Hollywood. Uma vez ali, resolveu mudar de profissão, tornou-se "pin-up" e entrou para o cinema. As linhas naturais de Cindy parece que agradaram mais que as linhas que ela escrevia para o seu jornal.

BATALHA DE ALCOBAÇA

(Continuação da página 52)

de altura. A abóbada ogival é digna de nota.

Entretanto, na Sala dos Túmulos li um poema único no mundo — um poema em pedra. Refiro-me aos dois mausoléus, de D. Pedro e de D. Inês — que juraram não se separar na morte — e que são de uma beleza escultórica rara, e de um simbolismo impressionante. Perfeita obra prima universal. As estátuas jacentes, os lavores de pedraria, nas faces e nas testeiras, a concepção global, o significado de tôda ela, tem merecido numerosos estudos.

A visita ao convento guarda outra série de surpresas. E' maravilhoso o Claustro de D. Diniz ou — como é mais conhecido — o Claustro do Silêncio, com a sua Fonte Manuelina. A Sala do Capítulo, em estilo românico é digna de nota. O refeitório, a famosa cozinha, com chaminé monumental e canos de água atravessando-a, tudo enfim torna "Alcobaça" um monumento único no país.

Alcobaça é também um símbolo de grandiosidade, de arte, de beleza pura — abrigando as cinzas de dois grandes amorosos — Pedro e Inês, a que foi Rainha depois de morta...

***

Ainda empolgada ante a grandiosidade dos monumentos da Batalha e Alcobaça, chegamos a Nazaré — a célebre Praia de Nazaré — que é uma espécie de repouso para os meus olhos, um tanto cansados no esforço de reter tôdas as maravilhas, que o cérebro humano pode conceber em pedras e em obras de arte.

Nazaré é repousante. Situada em suave declive, à sombra do áspero promontório que sôbre ela avança, esta povoação de pescadores é cheia de curiosidades etnográficas.

Nazaré — não é somente importante centro de pesca, um forte carater populacional a notaliza: nos trajes, nos costumes, nas tradições.

As mulheres de Nazaré vestem-se de preto e seus trajes diferem de outro qualquer das regiões portuguesas. Também as miudas (crianças para nós) vestem-se à mesma maneira.

Sôbre o promontório — o Sítio, como é vulgarmente chamado — está a Casa da Senhora de Nazaré, erguida no mesmo local onde se deu o milagre de Nossa Senhora de Nazaré.

Conta-se que o cavaleiro D. Fuas Roupinho invocou na hora do perigo a Virgem de Nazaré, quando se ia despenhar no mar, e então o seu cavalo deteve-se à beira do precipício. Ainda se mostra o sinal da ferradura do cavalo no lugar a que chamam — o Sítio. Daí o panorama é deslumbrante, descortinando-se toda a praia, com as suas embarcações, os pescadores, as mulheres de preto...

Dizem que a festa noturna, em São Pedro, faz de Nazaré ponto de atração de todo o país.

Nazaré é extraordinariamente típica — e eu gostaria de contar de seus costumes e da vida de seus pescadores — seria uma página interessante...

Mas devo partir. E deixo Nazaré — pitoresca e original — gravando-a na lembrança como qualquer coisa doce e repousante...

***

Agora estamos em São Martinho do Porto — outro lindo passeio para os veranistas. A praia é agradável, com as suas pequeninas casas brancas, com as suas cêrcas também brancas e floridas. Um lugar extremamente pitoresco, que visitamos à pressa, pois a noite se aproxima...

***

Chegamos a Caldas da Rainha — ponto final da excursão — às nove horas. Não sei se é a noite que lhe empresta êste ar misterioso e cheio de encantos... sei que encanta...

Caldas é uma cidade termal, tendo sido fundada pela Rainha D. Leonor e daí a razão de ser denominada — Caldas da Rainha.

Caldas é centro de excursões e de turismo, não tendo grandes monumentos. Possui uma linda igreja e um Parque acolhedor e bem arborizado, que nos convida ao romance...

Nas lojas da cidade, tenho ocasião de apreciar os trabalhos de cerâmica portuguesa, verdadeiras jóias, e as miniaturas mais lindas que já vi.

Pena é que não se possa ir à Foz do Arelho à Lagoa de Obidos — cada uma com o seu panorama marinho diferente, e ambas tradicionais.

São dez horas da noite e vamos regressar a Lisboa...

***

Cercal — Ota — Alenquer — Vila

Franca de Xira, passam pela janela do ônibus...

Em Lisboa a noite é fria e bela. O céu cristalino, gelado, e cheiinho de estrêlas... é o fêcho luminoso de um dia a mais, de sonho e de beleza, que a Vida generosamente me ofereceu...

***

(A seguir — No Convento de Mafra)

ARTE, POVO E...

(Continuação da página 53)

sentimento — como o fizemos notar — de nacionalismo contrastante com os escultores que se lhe seguiram.

A escultura, em nosso meio, inexplicavelmente, conserva linhas gregas, quando deveria, por motivos de ordem ancestral, manter-se fiel à procedência genealógica do escultor. Não somos um povo apolíneo. Talvez por isso, como compensação psicologicamente, nossos artistas insistam em esculpir figuras helênicas.

É, portanto, fato altamente meritório ter Mestre Valentim vislumbrado um caminho para sua arte, sem transpor as fronteiras inspiradoras da sua terra.

Recebendo, ao que consta, mais do que proteção artística, pois D. Luiz de Vasconcelos e Souza, vice-rei do Brasil, dedicava-lhe particular estima, Mestre Valentim é o elo mais importante que liga a elite aristocrática nos cento e cinquenta e nove anos que separam a missão holandesa da francesa.

Exceção a Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, — protegido pela elite clerical — teríamos mesmo que esperar além da chegada em 1808 de D. João VI, mais oito anos, isto é, até 1816, data da missão francesa, para que a arte continuasse sua linha de ascenção.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 47)

W. Rose, Eliscu e V. Youmans, e "Mc and my shadow" (Eu e minha sombra), de W. Rose, Al Jolson e D. Dreyer; e, finalmente, com a apreciável orquestra de Noro Morales, temos "El Manisero", de Moisés Simons, Sunshine e Gilbert, e "Rum and Soda" (Rum e soda), do próprio Morales.

★

NA PAMPA — Para os fãs da música portenha, recomendamos as duas últimas gravações de Juan Cambareri e seu Quarteto Típico, cuja parte cantada está a cargo do vocalista Alvaro Casares: "Alma de boêmio", tango de Roberto Firpo e Juan A. Caruso, e "El aéroplano", valsa de Pedro Datta.

*** Com a orquestra tipica de Hector Varela, temos dois bonitos tangos: "Yuyo brujo", de Benjamin Garcia e Sos Taita, refrão vocal de Armando Laborde, e "a la gran moñeca", de Jesús Ventura.

*** Novidades de outros setores: — Com a Orquestra de La Alegria "Los Angeles", tendo, no refrão vocal, Adolfo De Grandi — "Buonanotte Angelo mio", fox-slow de Mac Gillar, Danpa e Palesi, e "Color café", rumba de Albino Donizetti e Lito Bayardo, cantada por Roberto Lescur; do repertório paraguaio, sugerimos o disco que apresenta em suas faces as seguintes músicas: "El recluta", chamamé de Mario Millán Medina, e "San Ignacio", polca de Ramón Aranda. A primeira é interpretada por José Cejas; a segunda, por Marianito Fernandez, ambos sob o acompanhamento de Tito Aranda e seu Quarteto Correntino.

★

NA CAPITOL — Eis um disco que lhe poderá agradar: "It's no sin", que apresenta, na outra face o fox "Glory of love". A gravação de ambos está confiada ao conjunto "The Four Knights", que, cantando e assobiando, se apresenta de maneira admirável.

*** "Jazz Pizzicato" vem acompanhado de "Hall of the Mountain King" são duas das melhores gravações do pianista Barclay Allen.

★

NA SINTER — Estréia neste suplemento o cantor Carlos Lombardi, de São Paulo, o qual gravou "Pobre mi madre querida", canção-criola de José Bettinoti. Na outra face, Carlos Lombardi canta, acompanhado pelo trio de Guitarristas "Os Gauchos", "India", do folclore guaraní.

★

NA DECCA — Na interpretação do "jazzman" Louis Armstrong, "That lucky old sun" (Aquele sol radiante), de Brasley Smith e Gillespie, com o acompanhamento da notável orquestra de Gordon Jenkins. Na outra face, "If" (Se...), de autoria de Evans, Hargreaves, Stanley e Damerell.

(Continuação da página 43)

Porque quem lhes fala diz por experiência e talvez seja ela a responsável por aquela frase que eu lhe disse: — sou a mulher mais feliz do mundo. Sim... porque até hoje, mesmo quando surge, pois que ainda existe, uma nuvenzinha escura, eu digo, mas bem firme, com convicção, com esperança, bem baixinho: "Amanhã será outro dia."

Vêem, quantos "por que?"... Até mesmo agora, "ela" aparece e já lhe fica o consôlo de que no próximo número de CARIOCA haverá outra reportagem e, quem sabe, com seu "astro" predileto.

Por falar nisto, vocês poderiam me escrever dizendo quem gostariam que eu entrevistasse, o que prefeririam saber, e eu procuraria o mais solicitado. O que acham? Então me escrevam para a Rádio Nacional e até à volta, que...

"Amanhã será outro dia!".

TEATRO É ASSIM...

(Continuação da página 45)

mais uma vitória a se juntar às muitas que formam uma coroa de louro digna de sua fronte. "A Mancha" será a peça que valerá como uma "sacudidela" ao teatro apático e mofino, atual. "A Mancha" terá o valor de um trunfo lançado em meio a tantas peças estrangeiras que nada mais são do que uma palavra de comodismo e de pouco incentivo patriótico dentro da arte de representar brasileira!

Luiz Iglesias, com especial carinho, cuida da montagem da nova peça de Pedro Bloch. Mais uma vez apreciaremos a arte de Eva Todor em exigente papel, secundada pelos seus elementos de vanguarda, nomes que elevam o nosso querido Brasil, em qualquer parte que se exibam: Afonso Stuart, Ada Camargo, Edmundo Lopes, Almerinda Silva, Pola Leste, Jorge Doria, Alberto Peres e Fernando Torres.

Praticamente a primeira metade do ano já está vencida. Restam-nos mais seis meses que, caminhando com o manto da felicidade, indiscutivelmente, ainda serão proveitosos para os que vivem do teatro e para os que reconhecem o valor da tradicional Arte!



O interessante menino Ruy Vicente Barbosa, por ocasião da sua primeira comunhão realizada na Matriz de São Sebastião em Olaria, filho do Sr. Renato Barbosa, alto funcionário do D.F.S.P., e de sua espôsa, Sra. Maria de Lourdes Barbosa.

SOFRE DE ASMA?

Só a expectativa de um acesso de asfixia asmática, com seu cortejo aterrador, abate o espírito mais resistente. Ser asmático é viver sempre debaixo dessa obsessão nervosa e dissolvente.

O remédio do Dr. Reyngate, a salvação dos asmáticos, combate eficazmente não só a própria asma, como qualquer bronquite crônica ou não, tosses, chiados, dôres do peito, etc. Com o remédio do Dr. Reyngate, o preparado puramente vegetal, o doente adquire imediato alívio, voltando sua respiração logo ao ritmo natural. Nas farmácias e drogarias. Dist. ARAUJO FREITAS & CIA.

RISADINHA FAZ...

(Conclusão da página 26)

Que não é brincadeira
Tem dado batidas
Até nas gafieiras
No jornal de ontem
Li uma façanha
Que o Olegário, em Caxias,
Quase que apanha.

"BABA' DE COPACABANA"
Samba de Francisco Neto e Chiquinho Silva

Você passa por mim
Cheia de prosa
Com seu requebrado
Um vestido novo
Uma medalha no peito
E um belo penteado
Nem está parecendo
Aquela babá lá de Copacabana
Com o seu requebrado
Com o seu penteado
Você não me engana.

II

Você passa por mim
Todo dia
Com sapato novo no pé
E um vestido verde
Enfeitado de crouché
Você bem me conhece
Passando por mim
Não precisa julgar Yayá
Eu também lhe conheço
Em Copacabana
Você é Babá.

A PROPOSITO DE UM...

(Continuação da página 55)

cada, ainda que ao mesmo tempo embrionária, um tanto cega e monstruosamente disforme.

Imensamente ousada, de certo modo absurdo — a tentativa de Adonias Filho neste "Memórias de Lázaro", está a merecer um exame geral da crítica, pelo que encerra de complexidade do ponto de vista novelesco e ainda pelo que ela ambiciona e avança no terreno da arte do estilo literário e da confecção sintaxica.

E' uma tentativa, insisto, embora lhe reconhecendo as influências e as ramificações, que recuam até Emily Bronte e Dostoiewski. E, se não se impuser posteriormente até mesmo para o seu autor, levando-o a repetir e desdobrar tais processos — ficará como uma dessas "cartadas" que levam o aventureiro de vezes ao naufrágio, mas, que, por outro lado denunciam a energia de um temperamento e a autenticidade de uma vocação.

Toda a vez que o escritor se prepara consciente e premeditadamente para produzir um romance cheio de cenas fortes, violentas e horripilantes, êle estará entrando por um caminho vicioso. Não só: estará deixando de ser êle mesmo, ou de ser o criador natural e espontâneo para entregar-se ao artifício e ao artificialismo literário, a que nenhuma vocação, por mais poderosa que seja, evitará sucumbir.

Há naturezas marcadas pelo sentimento da tragédia, pelo sortilégio do drama, pela atração do sombrio — e estas não conseguiremos encarar senão com o máximo de compreensão e simpatia. Mesmo que ultrapassem (quantas vezes o fazem!) o âmbito da verdade humana, a veracidade das coisas, ainda que as suas produções possam comprometer-se pelo exagêro e pela aberração, — a atitude mais inteligente do leitor e mesmo da crítica, é compreender. Compreender sempre, mesmo aquilo que, por índole somos forçados a negar e que por gôsto, ou bom gôsto, tenhamos que repelir. O verdadeiro ficcionista nem sempre é assistido pela razão e pelo senso crítico das proporções — produto que é de fôrças subconscientes, e a que êle próprio desconhece.

Em tais casos, porém, nos é dado perceber e aquilatar. Muito embora as razões da arte recuem e soneguem diante dêsses excessos de temperamento, nada mais podemos fazer que lamentar o fato de uma vocação não descobrir em si mesma recursos para conduzir-se nos limites das leis da criação artística.

E' neste ponto que se esconde a explicação de romancistas originalmente mais bem dotados realizarem obras inferiores às de outros que foram aquinhoados com menos talento criador, mas, que, altamente souberam aproveitar e conduzir as próprias qualidades.

No caso de Adonias Filho e do seu romance "Memórias de Lázaro", com lealdade acredito que muito tenha contribuido a atração pelos aspectos horrorosos e doentios da vida. Mas, por outro lado — e aqui a honestidade intelectual me manda ser explicito e sincero — há muito cálculo e premeditação.

No seu romance, o drama não existe por assim dizer, porque a tragédia se instala fartamente logo nos primeiros movimentos e nos primeiros passos da "história". Nem sei se esta palavra aqui se encaixa, porque "história", no sentido correntio e intrinseco do têrmo, não ouso afirmar que se encontre em "Memórias de Lázaro".

Na verdade, o que se vê é uma sucessão de "acontecimentos extraordinarios", cada qual mais espantoso nas suas consequências humanas, mas que no livro em causa não alcançam a repercussão que seria de esperar — talvez pelo fato de terem sido lançados de modo inexplicável. Apenas uma sucessividade de assassinios, crimes, monstruosidades que não revelam nenhum móvel ou justificativa — autônomos, automáticos, sem ligação com nenhum drama. Crimes inesperados, sem origem menos desconhecida.

POR TRÁS DO DIAL

Conclusão da página 63

Almeida Tavares; Escola de Aviação Naval Almirante Gago Coutinho. (Lisboa) — Luiz Duarte, com jovens de 17 a 19 anos; Fábrica Portuguesa de Artigos Elétricos, 2.º Circular, Cabo Ruivo. (Funchal, Ilha da Madeira) — João Augusto Henriques; Beco do Queijra Costas, 7 — Maria Agueda de Ohin, 22 anos; R. da Carreira, 77. (Caxias) — Sebastião Bragança, com moças de 17 a 25 anos; Reduto Azul, Caxias.

ESPANHA — Sevilla — Luis Boza, com moças do Brasil e América Latina, troca de livros e revistas, e Júlio Boza, selos e postais com moças; Recreio de S. Rafael, 17, Estacion, Brenes. (Cordoba) — Alfonso Gordon, cartas e trocsa e Luiz Boza Cubillo, com maiores de 22, moedas, discos e livros; Calle Sevvilla, 7.

ANGOLA — Sá da Bandeira — Olavo Machado Godinho, 20 anos, com moças de 16 a 20 anos; C. Postal 109, Africa Ocidental Portuguesa.

ALAGOAS — Arapiraca — Carlos de Amorim, 29 anos, engenheiro, mormente com o Sul; Av. Rio Branco, 120.

GOIÁS — Goiania. — Roberto J. Marques, 20 anos; e Renato Marques, 21 anos, com moças de Livramento, Bagé e Santa Maria; Dept. Estadual de Estatística, Pç. Cívica, 4.

MATO GROSSO — Campo Grande — Alberto Pessoa, 17 anos, em português e inglês, com Brasil e exterior; R. José Antônio, 338.

A CHEGADA DE LINDA

(Continuação da página 31)

ções da viagem em que ela soube elevar tão brilhantemente as tradições da música popular brasileira. Linda cantou, em seguida, entre aplausos, uma versão francesa de Maria Candelária, apresentando-se, por último, num número musical a duas vozes com Dircinha Batista. A presença de Dircinha ao lado de Linda foi outra nota bonita daquela festa. E foi tambem a oportunidade que teve o auditório de aplaudir as duas Batistas juntas. O palco ficou cheio de flores, tendo Linda recebido numerosas corbelhas. Antes de terminar esta nota desejamos registrar, ainda, a recepção oferecida a Linda por César de Alencar, em sua "boite", e que foi uma recepção brilhante, e o retorno da "estrêla" ao seu programa de domingo à noite no microfone da Nacional.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 73)

sal-International-Studios, Universal City, Cal. USA.

•

MARCOS AURÉLIOS — Rio — "A Bandeira" foi importado pela emprêsa Vital Ramos de Castro. O papel de Viviane Romance é pequeno. Não conheço o outro filme a que se refere.

•

EDGAR COSTA — Rio — Nada sei a respeito. Seria uma ótima notícia. Quem sabe se não teremos mesmo a volta de Pola ?

•

J. M. J. — Porto Alegre — Oscarito, Adelaide, Cyl, Fada, Ivon, Francisco Carlos, Ruy Rey, Lewgoy e Emilinha: — Atlântida-Sstudios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. Dircinha: PRG-3, Rádio Tupi, Avenida Venezuela. Merlene PRE-8, Rádio Nacional, Praça Mauá, 7, Todos, Rio de Janeiro. De Alfredo e Vicente não tenho o endereço. Em "O comprador", o casal ramântico é Margot Bittencourt e Hélio Souto.

CURIOSIDADES

O Prof. Scheibe, de Braunschweig, declarou no congresso de físicos, em Bona, que a Terra gira mais devagar no primeiro semestre do ano, aumentando a sua velocidade no segundo. Chegou-se a êste resultado pela comparação dos períodos medidos por intermédio de relógios de quartzo com os dados dos observatórios astronômicos, que se orientam pelos astros. Já há quase vinte anos, quando Scheibe e Adelsberger construiram o primeiro relógio de quartzo, verificou-se que a terra não gira em tôrno do seu eixo com velocidade constante, sofrendo pequenas ascilações.

O Prof. Scheibe declarou no congresso que a Alemanha perdeu todos os relógios de quartzo durante a guerra. Até agora não foi possivel construir nenhum, diz a DPA, devido ao preço elevado do material, que é de 20.000 marcos.

•

Informa a agência alemã DPA que uma firma de Neheimuesten apresentou um novo tipo de dínamo para bicicleta que, provavelmente, virá a substituir por completo os modelos até agora usados.

O novo dínamo é instalado no eixo da roda dianteira. O esfôrço dispendido pelo ciclista é muito menor, sendo o rendimento o mesmo. Dentro de pouco o novo dínamo será lançado no mercado.

•

O Dr. L. E. Bisch, de Nova Iorque, estabeleceu um teste a que deverão submeter-se todas as pessoas que pretendam saber se são alcoolatras por natureza.

O teste consiste em 11 perguntas:

1 — Bebe quando se encontra deprimido?

2 — Bebe para vencer a sua timidez?

3 — Bebe quando está aborrecido?

4 — Bebe para se tornar mais espirituoso, junto da mulher a quem pretende conquistar?

5 — Bebe para se tornar "mais homem" aos olhos dessa mulher?

6 — Bebe para ser eloquente?

7 — Bebe para ter idéias?

8 — Bebe para adormecer?

9 — Bebe para acalmar os nervos?

10 — Bebe para esquecer?

11 — Bebe para trabalhar com mais rendimento?

Dez respostas afirmativas a êste questionário constituem a prova de que se é um "bebado latente" e de que se necessita, por consequência, de um tratamento imediato contra a influência do alcool.

•

"Judy", engraçada e inteligente "terrier", teve de esperar três meses por uns óculos, depois da operação cirúrgica e que a submeteram numa das mais categorizadas casas de saude de Bleckpool.

Com 11 anos de idade, "Judy" esteve quase cega. Agora, após a intervenção do oftalmologi[illegible] com a ajuda dos óculos que usa, p[illegible]r e voltar a trabalhar no circo com o seu dono, o Sr. Victor Julian, um artista e um sincera o amigo de sua inteligente companheira.

*

Roy Vincent, residente em Bristol, é um homem desempenado e atraente, parecendo ter 30 anos, quando, na realidade, já completou 42. Dedica-se à profissão de manequim no estabelecimento dum alfaiate, e sente tal aversão pelo casamento, que recusou já 57 propostas, e tôdas elas vantajosas. A última foi feita por uma jovem viúva que declarava ter "boa fortuna e uma casa com todos os confortos modernos".

Vincente respondeu nestes termos: "Fico-lhe muito reconhecido pela honra que me faz, mas não penso em casar-me. Solteiro, como estou e quero conservar-me, sinto-me feliz".

A esta lacônica resposta acrescentava o recorte dum jornal, que dizia o seguinte: "Nos tempos de Henrique III, Lord Fitzwalter instituiu, na pequena aldeia de Dunmow, um prêmio para o homem casado que, ajoelhado sôbre duas pedras ponteagudas, no adro da igreja, prestasse juramento público de que não se arrependera nunca de ter contraido matrimônio. O prêmio era uma manta de toucinho. Segundo os arquivos, até o ano de 1772, apenas oito homens se apresentaram para receber o valioso prêmio. Foi então que o juiz da aldeia decidiu acabar com essa cerimônia, alegando não acreditar que homem algum pudesse prestar tal juramento com a consciência limpa".

em sim mesmo, da importância, do "aplomb", da consciência do próprio valor, da altivez msemo, com que reconhece — e proclama — sua superioridade sôbre os demais, pois, na verdade, embora não o pareça, é, simplesmente, senso de justiça o que preside seus julgamentos. Sabendo o que pode esperar de si mesmo, busca em suas profundas reservas morais e orientação e o poder de vontade e de realização com que leva seus projetos avante, sem jamais procurar ajuda de quem quer que seja. Como vê, seu orgulho é justificado. Não há razão para o condenar.

*

CINDERELA — Pôrto Alegre — Deve ao fato de ser boa e mansa o juizo que fazem de V., de ser fraca ou tola, Entretanto, bem poucos terão, como V., a perspicácia de compreender a impressão causada e a fôrça de não dar à opinião alheia um mérito maior do que o que ela em verdade possui. Acostumada. em virtude de uma educação cuidada, a se mostrar atenta e gentil, nem por isso faz praça de servilismo, mesmo ao tratar com alguém que, por circunstância, desta ou daquela ordem, lhe seja superior. Apesar disso sempre há quem a considere diminuida por não assumir atitudes que, de forma alguma, estariam de acôrdo com o seu feitio moral. Às vezes lhe doe a falta de compreensão de seus semelhantes. Logo, porém, seu pensamento se volta para seus ideais religiosos e, então, fácil lhe é perdoar e esquecer os mal entendidos, que, por uma criatura um pouco mais vaidosa, seriam considerados como ultrajes. Na sua simplicidade, confessa o desejo de ser, apenas, "um pouco mais feliz". Mas, não é, já, ser feliz, o ser tal como V. é, com a ternura e o idealismo que enchem o seu coração tão grande e tão puro?

*

M.R.P. — Capital — Ardente imaginação, grande vivacidade de idéias e, mais que tudo, arrebatamento, são as principais características de sua personalidade ativa e empreendedora, à qual falta, no entanto, não poucas vezes, a necessária calma. Um vago temor, porém, de comprometer, em movimentos precipitados, seus melhores interêsses, proporciona-lhe uma certa desconfiança e, consequentemente, atitudes de prudência ou de atenção, que restringem, não raro, seus impulsos, atenuando os resultados negativos que possam produzir. Mas nem sempre é fácil pôr em ordem seus pensamentos, tal é a rapidez de compreensão e de concepção, o hábito do raciocinio instantâneo, a velocidade com que sua receptiva inteligência assimila as coisas, e, ainda, o espírito de iniciativa, a decisão pronta, que tão familiares lhe são. Apaixonado na execução dos projetos que forma, age sem perda de tempo e pode — se não se controlar — ser vítima de ímpetos ocasionais. Há, ainda, em V., grande facilidade de expressão, amabilidade, sentimentos simpáticos, espontaneidade — fatores preponderantes no ambiente que formou em seu derredor e no qual poderá, sem maiores dificuldades, atingir os objetivos em mira.

o retrato grafológico

A. ANDRADE — São Paulo — "Sou um orgulhoso impenitente. Sinto-me quinhoado pela sorte, por ser o que sou, por ter nascido na terra em que nasci. Por tudo, enfim, que Deus (ou o destino) me deu". — Realmente, seu orgulho é grande — diz sua letra em que as maiúsculas atingem altura inconcebiveis. Não há, porém, como confundir êste seu confessado sentimento com a vã pretensão, tão comum às criaturas vaidosas e egoistas. Não há um traço vulgar em sua letra, apesar da confiança



Glória de Haven namorou o ator mexicano Gustavo Roho durante todo o festival, apesar de muitas reclamações. (Vide reportagem nas páginas catorze e quinze)

Sabonete DORLY

PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR!